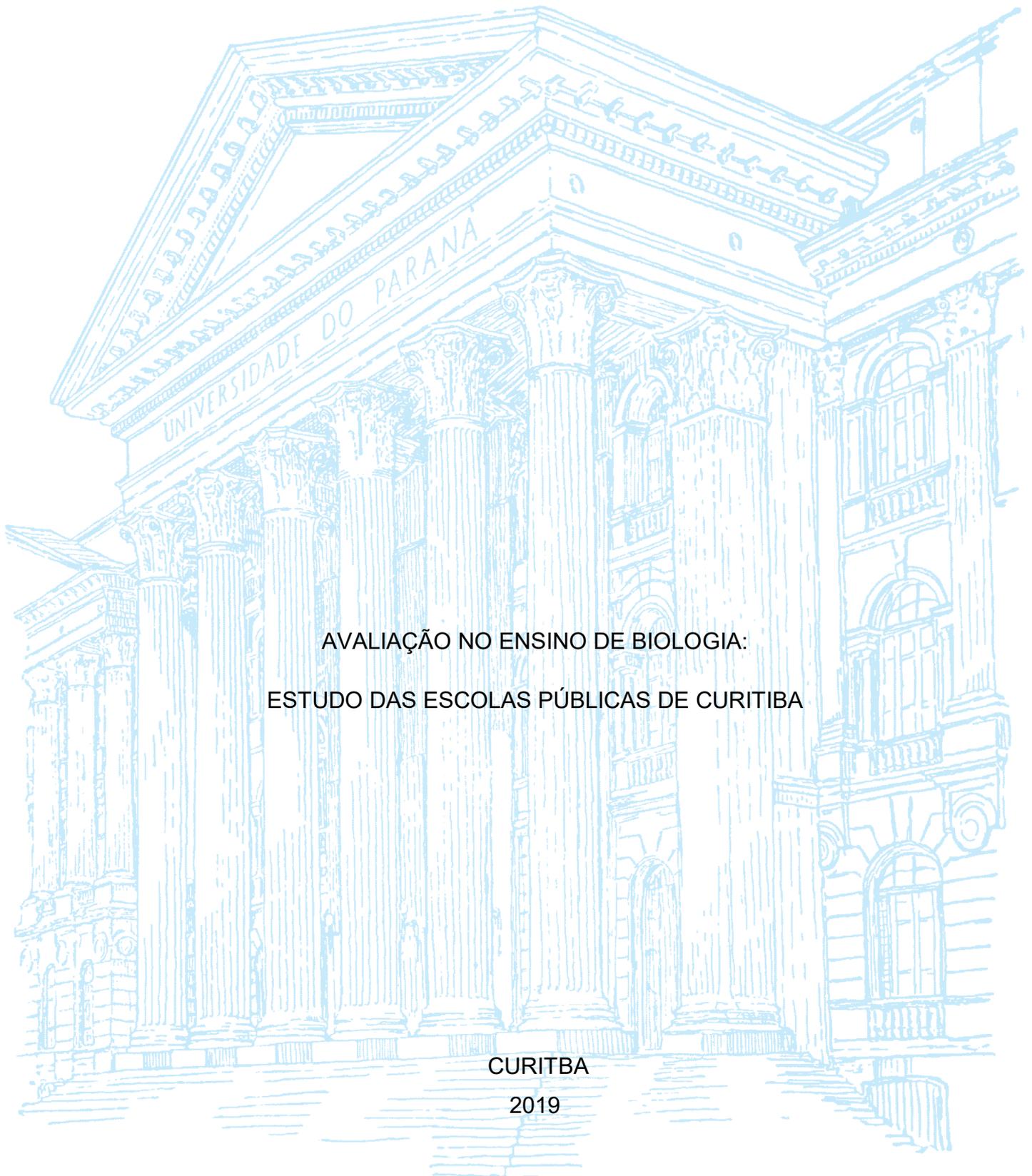


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IVONE RODRIGUES MACENA BAROSSÍ



AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA:
ESTUDO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA

CURITIBA

2019

IVONE RODRIGUES MACENA BAROSSO

AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM
ESTUDO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Yanina Micaela Sammarco.

Área de concentração: Ensino de Biologia

CURITIBA
2019

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas. Biblioteca de Ciências Biológicas.
(Giana Mara Seniski Silva – CRB/9 1406)

Barossi, Ivone Rodrigues Macena
Avaliação no ensino de biologia: estudo das escolas públicas de Curitiba. / Ivone Rodrigues Macena Barossi. – Curitiba, 2019.
189 p.: il.

Orientadora: Yanina Micaela Sammarco

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional.

1. Biologia (Estudo e ensino) 2. Aprendizagem 3. Escolas públicas 4. Avaliação educacional I. Título II. Sammarco, Yanina Micaela III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional.

CDD (22 ed.) 370



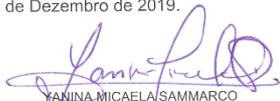
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFBIO ENSINO DE
BIOLOGIA EM REDE NACIONAL - 32001010175P5

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PROFBIO ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado Profissional de **IVONE RODRIGUES MACENA BAROSS**, intitulada: **AValiação NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM ESTUDO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA**, sob orientação da Profa. Dra. YANINA MICAELA SAMMARCO, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 13 de Dezembro de 2019.


YANINA MICAELA SAMMARCO
Presidente da Banca Examinadora


CÁRINA CATIANA FOPPA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)


VALDO JOSÉ CAVALLET
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Relato do Mestrando

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Mestrando: IVONE RODRIGUES MACENA BAROSSO

Título do TCM: AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: ESTUDO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA

Data da defesa: 13/12/2019

Sempre sonhei que a minha profissão pudesse salvar vidas! Cresci e me tornei professora. Com o passar do tempo, me vi moldada aos padrões convencionais de ensino, pois era isso que o sistema cobrava de mim, porém me sentia frustrada, pois já não fazia a diferença, apesar de sempre procurar ouvir os alunos, lutar pela não reprovação e tentar recuperá-los de todas as formas possíveis. Desta forma, procurei sempre me atualizar, tanto nos conhecimentos biológicos, como na parte pedagógica. Entrei em contato com autores que pensam a educação, com destaque para Celso dos Santos Vasconcellos, que me apresentou uma pedagogia voltada para um amor “exigente”, que cobra com carinho, pronto para a escuta e aprendizagem. Seus livros sobre os processos de avaliação me fizeram crer que é possível fazer da avaliação, um processo de desenvolvimento humano, um ato contínuo de aprendizagem.

No intuito de atualização, entrei para o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia que me permitiu a experiência da atualização dos conhecimentos biológicos, bem como, despertou em mim, a necessidade de se trabalhar com práticas investigativas, isso me fez encher de esperança, pois percebi que as minhas formas de trabalho mudaram. Comecei a trabalhar com essas práticas em sala de aula. O que aprendi no mestrado, apliquei com os alunos, comecei a avaliá-los, durante o processo e com o produto da prática. Este produto poderia ser um relatório, perguntas relacionadas a prática, roda de conversa, participação, a atividade proposta realizada, etc. Notei que os alunos voltaram a se interessar por biologia, estavam mais participativos e poderia ousar dizer, mais felizes.

Apaixonada pela educação, não poderia deixar de desenvolver um Trabalho de Conclusão de Mestrado voltado para a educação, e principalmente direcionado para a avaliação, pois esta, acaba muitas vezes decidindo a vida de uma pessoa. Foram grandes os desafios, mas o ganho foi muito maior, principalmente pelo fato de conhecer o mundo *Stricto Sensu*, estudar e aprender muito sobre a avaliação. Com certeza, o grande legado que o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia acrescentou na minha vida foi o aprendizado que carrego hoje, que é maior do que quando comecei a fazer o mestrado. Posso dizer que sou uma profissional da educação melhor e as amizades feitas durante o percurso me deram o suporte que precisava para a continuidade do processo.

Este Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) foi desenvolvido no Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, Sob a orientação da Prof^a Dr^a Yanina Micaela Sammarco, e contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado as forças necessárias e tocar esse mestrado até o final!

À minha família que inclui o marido Cledinei Roberto Barossi, filha e filhos: Ester Macena Barossi, João Antonio Macena Barossi e Pedro Roberto Barossi, que foram compreensíveis na ausência da mãe e companheira, durante os sábados e momentos de estudos!

Agradeço também à minha orientadora pela disponibilidade de apontamentos e correção que permitiram essa dissertação ser concluída!

Não posso deixar de homenagear o amigo de mestrado Juliano Tiego Guerra, que esteve presente em quase todas as etapas do mestrado, ajudando, estudando e incentivando a prosseguir, porém sua caminhada foi interrompida por um método avaliativo que não considerou o processo do aprendizado, a caminhada de esforço e educação para a superação, sendo desligado do programa, devido à nota da prova realizada no percurso, quase final! A ele, minha homenagem, pois conheço seu esforço real e sua dedicação!

Quão agradável e proveitosa foi a sua companhia no debate a respeito da avaliação da aprendizagem. Juntos, percorremos um longo caminho até aportarmos neste ponto de chegada. Mas, com certeza, valeu a pena, pois debatemos temas que, de outra forma, talvez nunca teríamos a oportunidade de analisar.

(Both, 2012)

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo colaborar com os estudos e discussões sobre as avaliações no ensino de Biologia, no intuito de contribuir para a melhora do processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi impulsionada a partir da percepção de que as transformações na escola precisam ocorrer, especialmente, em relação às formas de avaliações, nas quais o aprendizado seja um processo de transformação para o educando. Na disciplina de Biologia, a avaliação precisa ser concebida como um suporte, para que o aluno progrida na aprendizagem, na construção do saber e no fortalecimento da autoestima do mesmo. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi investigar algumas concepções de avaliação no processo ensino/aprendizagem. A metodologia desta pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo, por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando-se da análise de conteúdo realizada em 50 Projetos Políticos Pedagógicos, de colégios da cidade de Curitiba, nos quais foram levantadas e analisadas as políticas de avaliação, de maneira geral, e em Biologia, de algumas escolas públicas de Curitiba. A partir do levantamento dos processos de avaliação em Biologia nas escolas, observou-se que nelas ainda se obedece ao paradigma classificatório, por meio de provas e notas, procedimentos que, de acordo com alguns teóricos, podem ser considerados excludentes. Constatou-se, também, que a questão da avaliação é multidimensional e precisa ser entendida como um auxílio para que os alunos possam ter uma aprendizagem mais significativa. A partir dos resultados da pesquisa efetuada das escolas amostradas, é que foram propostas algumas atividades de avaliação em Biologia, por meio das quais será possível mostrar algumas possibilidades alternativas no processo de avaliação, como metodologia de aprendizagem. Sendo assim, considera-se que um dos grandes desafios da educação atual consiste em construir novos caminhos para a avaliação, que deve ter um caráter comprometido com a aprendizagem da totalidade dos alunos.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; biologia; estudantes; professores.

ABSTRACT

This dissertation aims to collaborate with the studies and discussions about evaluations in the teaching of biology in order to contribute to the improvement of the teaching-learning process. The research was driven from the perception that transformations in school need to occur, especially in relation to forms of assessment, in which learning is a process of transformation for the student. In the biology course, assessment needs to be designed as a support for the student to progress in learning, building knowledge and strengthening student's self-esteem. In this sense, the objective of this work was to investigate some conceptions of evaluation in the teaching / learning process. The methodology of this research is qualitative and quantitative, through bibliographic research using content analysis carried out in 50 Pedagogical Political Projects of schools in the city of Curitiba, in which was evaluated and analyzed the evaluation policies in general and in Biology of some public schools in Curitiba. From the survey of the evaluation processes in Biology in schools, it was observed that in these schools still obeys the classification paradigm, through tests and grades, procedures that according to some theorists, can be considered exclusionary. It was also found that the question of assessment is multidimensional and needs to be understood as an aid for students to have a more meaningful learning. From the results of the research carried out from the sampled schools, it is proposed some evaluation activities in Biology, through which it will be possible to show some alternative possibilities in the evaluation process as a learning methodology. Thus, it is considered that one of the great challenges of current education is to build new ways for assessment, which must be committed to the learning of all students.

Keywords: evaluation; learning; biology; students; teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS

AIDS – *acquired immunodeficiency syndrome* (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

BID – Banco Internacional de Desenvolvimento

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

DNA – Ácido Desoxirribonucleico

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

EaD – Educação a Distância

EJA - Educação Básica para Jovens e Adultos

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei das Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

PPC – Proposta Pedagógica Curricular

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RNA – Ácido ribonucleico

SEED - Secretaria de Estado da Educação do Paraná

TCM – Trabalho de Conclusão de Mestrado

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	19
4.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL.....	28
4.3 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO.....	34
4.4 O CONCEITO DE MEDIDA EM AVALIAÇÃO.....	37
4.4.1 A Questão das Notas em Avaliação.....	39
4.4.2 O Uso dos Testes ou Provas.....	43
4.5 A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS AUTOAVALIATIVOS NA AUTOESTIMA DOS ALUNOS.....	46
4.6 A AVALIAÇÃO EM BIOLOGIA.....	50
5 METODOLOGIA	56
5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	56
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
6.1 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO GERAL NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS EM CURITIBA	62
6.2 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES DE BIOLOGIA CONTIDA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA.....	74
7 PRODUTO	81
7.1 SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO.....	81
7.2 ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA INVESTIGATIVA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE	103

1 INTRODUÇÃO

O ato de educar é um processo na humanidade, que está em constante mutação e depende de vários fatores: cultural, social, aparato biológico, e econômico. Pode-se dizer também, que inicia-se na concepção e termina com a morte. Acompanhando o ato do educar, está o ato de avaliar. Estamos constantemente avaliando situações, ações de pessoas e a própria pessoa.

No campo escolar a avaliação é vista como o ápice do processo de educar. Elaborada em números ou descritiva, na grande maioria das vezes, a avaliação pretende resumir a vida do estudante, indicando se o mesmo conseguiu aprender ou não os conteúdos pré-estabelecidos. Sendo assim, os resultados desse processo permitiriam o seu avanço nas etapas escolares, como se o processo ensino-aprendizagem se resumisse à notas e conceitos. Isso pode, muitas vezes, levar o estudante a estudar para as provas e não para a vida. Ainda, observa-se que alguns professores até desenvolvem atividades significativas que permeiam o contexto social em que vivem seus alunos, porém na hora de atribuir uma nota, a prova é o que prevalece, e todo o processo que propiciou a aprendizagem se perde. Neste contexto, o estudante pode iniciar a desvalorizar o processo de aprendizagem e supervalorizar a avaliação, principalmente se for em formato de prova.

Frente a essa realidade, percebe-se que no ambiente escolar muitos alunos ficam sem perspectivas, com uma baixa autoestima, descrentes de um futuro promissor e sem motivação alguma em estar presentes na escola. Esses fatores associados à adolescência, que por si só já é um período de desafios, podem causar transtornos emocionais, desencadeando ações agressivas, inseguranças, apáticas ao que se ensina, ou ainda, desencantamentos pela vida, o que pode interferir diretamente no processo de aprendizagem (ARAGÓN; DIEZ, 2004).

Este projeto foi problematizado, portanto, atendo-se à uma percepção a partir da práxis em aula, de que as transformações na escola também precisam ocorrer no contexto avaliativo. Principalmente, porque, observa-se que a avaliação pode ter se tornado um mecanismo de controle do professor, uma moeda de barganha, na qual observam-se falas como “se comportem, se não a prova será difícil!” Esse mecanismo, pode propiciar o autoritarismo no espaço escolar, destituindo a escola do espaço democrático de direito, como discute (LUCKESI, 2005). Neste sentido, há uma necessidade de pesquisar as formas de avaliações, visando um aprendizado com transformação para o educando que possam estabelecer um ambiente e determinadas relações que facilitem a autoestima do aluno.

Pretende-se que esta pesquisa seja uma proposta que propicie uma análise crítica sobre a avaliação e de como ela está intrinsicamente ligada ao processo educativo. Que possa, destacar algumas falhas e discutir conceitos de avaliação que possam levar a ação transformadora do espaço escolar e apontar para instrumentos e técnicas que auxiliem os professores/educadores a promover um real desenvolvimento do humano.

Esta dissertação também apresenta uma reflexão acerca das formas de avaliação escolar no ensino de Biologia para o ensino médio. Foram analisadas propostas de Projeto Político Pedagógico, em cinquenta escolas na Cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. A partir dos dados levantados foram realizadas análises qualitativas do que está sendo proposto nos PPPs com o que se espera da avaliação em outros documentos norteadores como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Além disso, busca se apontar algumas situações do que ocorre nas políticas das escolas à luz dos principais teóricos da educação que discutem a avaliação, principalmente avaliação na disciplina de Biologia. O projeto tem também, como intuito pensar modificações nas formas de avaliações de Biologia das escolas.

Precisa-se, portanto, analisar primeiramente a forma atual de como a avaliação é entendida no contexto escolar para então propor uma reflexão sobre a avaliação. Não faz parte do objetivo deste trabalho solucionar e esgotar os problemas avaliativos, mas sim ter um espaço de reflexão, ter um olhar mais acurado, porque não dizer, um olhar amoroso e esperançoso de quem acredita na educação enquanto transformadora do contexto social e do mundo. Considerar o aluno enquanto humano, levando em conta seu contexto, sua história de vida, utilizando-se daquilo que temos em mãos, que é se apropriar de metodologias como ferramentas válidas e estudadas para esse propósito.

Esta dissertação foi operacionalizada em seis sessões, além da introdução e considerações finais. Na primeira sessão, após a introdução, foi definida a justificativa da pesquisa, que contempla as razões de ordem teórica e prática que tornaram importante a sua realização. Isto é, justifica a problemática que traz como demanda a necessidade de pesquisar os processos avaliativos na relação ensino aprendizagem. A segunda sessão aborda os objetivos estabelecidos pela pesquisa para discutir a problemática escolhida.

A terceira sessão apresenta o referencial teórico, iniciando pelas diversas concepções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, tema que percorre vários caminhos para a sua compreensão. Num segundo momento foi apresentado um breve histórico dos caminhos da avaliação no Brasil, suas origens e modificações através do tempo. O tema seguinte diz respeito aos fundamentos que discutem as funções da avaliação.

A quarta sessão se refere à metodologia utilizada para essa dissertação, ou seja, traça os procedimentos metodológicos para atender aos objetivos da pesquisa, apresentando uma proposta de análise bibliográfica a respeito da avaliação e uma análise qualitativa e quantitativa do conteúdo dos Projetos Políticos Pedagógicos de 50 escolas públicas de Curitiba.

A quinta sessão apresenta os resultados dessa dissertação que foi conhecer e analisar como ocorre a avaliação em geral e da disciplina de Biologia. Para tanto foram consultados os Projetos Políticos Pedagógicos de cinquenta colégios de Curitiba. Como produto dessa dissertação, na sexta sessão foi elaborado um quadro contendo a síntese da revisão bibliográfica, bem como, sugestões de práticas avaliativas, colaborando assim com a reflexão e mudanças nos processos avaliativos na disciplina de Biologia. As considerações finais, ao final, trazem as reflexões sobre o processo de pesquisa a partir do olhar do professor como sujeito pesquisador e as importantes implicações de sua atuação na educação.

Sendo assim, das interações do dia a dia, que se expressam nas práxis do professor e nas avaliações, é que se torna indispensável um olhar cuidadoso sobre a avaliação, que busque maneiras de deixar a escola o mais democrática possível. São necessários, portanto, pesquisas que contribuam para que as relações estabelecidas sejam mais agradáveis e contribuam para o desenvolvimento do estudante, pautadas em valores éticos, de respeito e solidariedade ao próximo, bem como se dê a aquisição do conhecimento sistematizado de maneira mais crítica.

2 JUSTIFICATIVA

Com a intenção de contribuir para a melhoria do ensino de Biologia, foi que surgiu a escolha do tema Avaliação, pois acredita-se que esse assunto é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A importância da abordagem do tema avaliação em Biologia pode ajudar a preencher as lacunas teóricas no entendimento a respeito das questões que norteiam a avaliação escolar e a aprendizagem daquela disciplina, bem como suas implicações na autoestima dos alunos.

Justifica-se esse projeto pelo fato de que numa busca pelo Portal. Periódicos. CAPES e Scielo, não foram encontrados trabalhos que apresentam uma análise dos processos avaliativos dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, por isso o presente trabalho se torna importante, uma vez que os PPPs direcionam a atividade pedagógica das escolas e consequentemente a avaliação. Oliveira, Valle e Avelar (2018) apresentam:

[...] ser imprescindível trabalhar as concepções de avaliação dos professores para que práticas mais individualizadas sejam favorecidas e a função da avaliação, então, possa se estender para além de apenas atribuir notas aos estudantes (OLIVEIRA; VALLE; AVELAR, 2018, p. 50).

Essa pesquisa, justifica-se também pelo fato de proporcionar um aprendizado sobre os documentos analisados, podendo levar a transformações no processo de avaliação, para deixar a escola cada vez mais democrática e proporcionar uma educação de qualidade. Costa e Pereira (2015, p. 4) “Considera-se assim que os documentos oficiais contribuem de modo significativo para o alcance de uma avaliação centrada na autonomia que a avaliação básica deve ofertar a todos os seus usuários.”

A discussão das concepções de avaliação encontradas nos PPP das escolas, bem como os instrumentos de avaliação confrontado com os teóricos para fazer as inferências podem levar a reflexão sobre os processos avaliativos propostos pelos professores na escola pública e perceber se a escola está de acordo com um processo avaliativo democrático. Essas reflexões podem também auxiliar o professor de biologia na sua formação. De acordo com Soares e Diniz (2009) é vital ao futuro professor de biologia:

[...] uma apropriação crítica de uma formação político-pedagógica, com seu início na formação inicial e que se estende para sua formação permanente. Tal condição nos parece indispensável para que o docente em Ciências e biologia consiga lutar nos diferentes espaços-tempo educativos para sustentar uma práxis transformadora, portadora de um sentido crítico-emancipatório vinculado ao ato de pensar, refletir e agir ao ensinar biologia (SOARES; DINIZ, 2009, p. 92).

Levando em conta esses aspectos, é necessário um planejamento que considere a avaliação da aprendizagem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Biologia dentro da sala de aula e a valorização da construção e autonomia do aluno.

Esta pesquisa, além de procurar trazer contribuições para os professores, também pode contribuir para a ciência e para a sociedade. O estudo do que os PPPs propõe e o que os autores apresentam sobre a avaliação, podem contribuir para os professores compreenderem melhor os processos de avaliação, bem como, ser uma fonte de pesquisa, para a melhoria da prática pedagógica contribuindo assim para a formação do cidadão na sociedade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Pesquisar sobre a avaliação das escolas públicas de Curitiba, no intuito de colaborar com estudos e discussões nas relações de ensino-aprendizagem da Biologia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar as bibliografias e documentos sobre os temas propostos a partir dos principais autores que discutem os mesmos.
- Levantar dados a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas de como se dão os processos de avaliação de maneira geral e no ensino de Biologia.
- Analisar e discutir qualitativamente e quantitativamente os dados levantados à luz dos autores e documentos que fundamentam a pesquisa.
- Elaborar sugestões de processos avaliativos que oportunizem uma possibilidade alternativa para o melhor aprendizado em Biologia.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem sido um assunto que gera controvérsias entre alunos, professores, gestores, especialistas e profissionais da educação. O grande volume escrito de diversos autores apresentam concepções diferentes que podem gerar contestações de quem se utiliza da avaliação na sua práxis cotidiana. Enquanto algumas concepções enfatizam a dimensão medida, outras estão voltadas aos aspectos de julgamento ou juízo de valor. Acredita-se que a escolha por uma definição que mais se aproxime do que realmente seja avaliação, pode ser considerada insuficiente, dada a abrangência que o tema requer. Mesmo porque a própria situação de estar no mundo requer um sentido e justificativas para aquilo que fazemos, esse sentido se dá no processo avaliativo, desde os caçadores coletores já justificavam suas atividades até o ser humano moderno com a sua complexidade de pensamentos, muitos foram mortos por avaliações religiosas, comportamentais, sexuais. No campo escolar, as condições de avaliação que dificultam uma avaliação cheia de significado pode se dar na lógica social, onde há processos avaliativos extremamente seletivos. Entre os teóricos, Vasconcellos (2013), fala que:

A avaliação, enquanto reflexão crítica sobre a realidade, deveria ajudar a descobrir as necessidades do trabalho educativo, perceber os verdadeiros problemas para resolvê-los. A rigor, a avaliação, no seu autêntico sentido, está no âmago dos processos de mudança, é parte imprescindível e, diríamos até, desencadeadora de atividade transformadora (VASCONCELLOS, 2013, p. 19).

Nota-se que pode haver um paradoxo entre uma visão que propõe a avaliação como atividade transformadora e a lógica da seletividade, principalmente a seletividade do vestibular, bem como uma legislação que prioriza a formação técnica em vez da formação humana, onde as disciplinas acabam sendo trabalhadas de maneira classificatória e excludente, fruto de valores sociais de um sistema capitalista incorporados e que hoje se tornaram naturais.

A legislação educacional reflete esse sistema social bem como a prática pedagógica reproduz a lógica do sistema. Tem-se também a família que muitas vezes pede a conservação das práticas excludentes. A formação do professor segue a lógica da reprodução da prática

conteudista, associada a condições precárias de trabalho e a políticas que não valorizam o professor contribui para a manutenção de práticas avaliativas não transformadoras. Vasconcellos (2013) nos coloca os fatores dificultadores de mudança no ato de avaliar. São eles:

Sistema social altamente seletivo;
 Legislação educacional refletindo a lógica social.
 Longa tradição pedagógica autoritária e reprodutora.
 Pressão familiar no sentido da conservação das práticas escolares;
 Formação acadêmica inadequada dos professores;
 Condições precárias de trabalho (VASCONCELLOS, 2013, p. 15).

A avaliação está relacionada sempre a mudanças, tanto efetivas como mudanças projetadas, exigindo, assim, uma certa competência para conseguir propor e realizar a mudança. A mudança não ocorre no ato isolado de um professor que a deseja, e sim, num ato coletivo, onde a gestão e membros da comunidade também desejem. Vasconcellos (2008) coloca que:

O que é necessário para a transformação da realidade? Antes de mais nada, é necessário o querer, o desejar, o compromisso efetivo, enfim a vontade política. Muitos sujeitos querem a mudança desde que não precisem mudar...Mas se queremos ter os pés no chão, isto não basta. Outra questão precisa ser colocada: É possível a transformação da avaliação escolar? (VASCONCELLOS, 2008, p. 23).

Os processos de mudanças só funcionam quando tem-se uma equipe inteira investindo em ideias comuns, baseada no profissionalismo que a profissão exige do educador, porém fundamentado em um princípio amoroso, que exige um amor dedicado, comprometido com as ações educativas, que consegue olhar o estudante não como um número acima ou abaixo da média, mas como pessoas que carregam sua história, seu jeito de ser, se expressar e amar, portanto é com profunda responsabilidade que o professor deve exercer sua função. A responsabilidade de uma vida que está diante de ti, confiantes, inquietos, que de alguma forma esperam que o professor os ajudem na construção da sua história. Moraes e de La Torre (2004) nos apresenta que:

Tendo essa consciência mais clara, fica mais fácil compreender o ser humano em sua totalidade, ajudá-lo a desenvolver melhor suas potencialidades, os seus talentos, competências e habilidades, para que ele possa, em sua inteireza, desenvolver a solidariedade, a amorosidade, aperfeiçoando sua própria humanidade a partir dos ambientes educacionais, colaborando assim, para que possa realizar a finalidade maior de sua existência. Fica também mais fácil reconhecer a complexidade da vida no interior de cada um de nós. E, ao reconhecer a presença da vida, certamente aprenderemos a valorizá-la um pouco mais e, assim, estaremos conspirando a favor de um mundo melhor, mais humano, solidário e fraterno (MORAES; DE LA TORRE, 2004, p. 49).

No campo escolar um dos problemas da avaliação pode estar ligado aos tipos de instrumentos utilizados, principalmente a prova. Observa-se que o que interessa muitas vezes é a nota da prova, não se questiona o sistema, no processo educativo, o importante é conseguir nota e passar. Tanto pais, como professores e estudantes, podem agir sem enxergar o sistema. Os estudantes passam suas horas sentados em filas, escutando muitas vezes coisas sem significado, perdem a motivação estímulo e a curiosidade da pesquisa. O que interessa é saber se determinado assunto cai na prova. Vasconcellos (2013) nos ajuda a entender melhor esse problema:

A avaliação deixa de ser considerada como uma dimensão da aprendizagem, para ser apenas a com – “prova” – ção do que o aluno sabe.
Na prática, quais os motivos que levaram o professor a usar a “prova”? É mais cômodo (permite um tempo para “respirar”, corrige tudo de uma vez, etc.); o docente tem a visão de que “sempre foi assim”, não percebe a necessidade de mudar; não sabe como fazer diferente; sente-se seguro assim; já que há uma legitimação social para esse tipo de prática (especialmente em termos de preparação para os exames); existe a possibilidade de usá-la como ameaça para o aluno (forma de controle do comportamento); e localiza o problema no aluno, não se questionando o processo (VASCONCELLOS, 2013, p. 125).

Um outro problema que pode ser encontrado é uma educação elitista, massificadora, que não respeita a cultura dos mais humildes, dos pobres. As avaliações são massificadas, sem respeito a diversidade. Geralmente são classificadas em duas categorias: os que vão passar e os que irão reprovar, ajudando na estratificação da sociedade, pela exclusão. Patto (1999, p.155) aponta que “As dificuldades de aprendizagem escolar decorrem de suas condições de vida.” Em outro trecho ainda, Patto (1999) coloca que:

As condições escolares são hoje mecanismos de seletividade poderosos. Sua natureza e qualidade são de teor tal que contribuem para o fracasso escolar das crianças de origem social economicamente desfavorecida, ainda que grande parte desse fracasso se deva sem dúvida à pobreza material de que essas crianças são vítimas (PATTO, 1999, p.155).

Neste contexto, a avaliação precisa ser repensada, reavaliada, podendo receber os contributos de outras áreas do conhecimento que não seja só a pedagogia, como da filosofia, da psicologia, da pedagogia, pois praticamente todas as áreas podem contribuir, já que a avaliação permeia as atitudes humanas. Em linhas gerais, trata-se de um campo muito aberto a diferentes abordagens e fundamenta-se em juízos de valor sobre o mundo que nos cerca. No contexto da educação a avaliação exerce um papel essencial no processo ensino-aprendizagem. A seguinte definição confirma isso:

É um processo pelo qual se procura, identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento e processo, seja este teórico (mental) ou prático (SANT'ANNA, 1995, p. 31).

A avaliação processual acompanha todo o processo ensino – aprendizagem. Geralmente não descarta as vivências do dia a dia que podem estar repletas de momentos de aprendizagem. Juntos, professor e aluno vão construindo o aprendizado na prática diária, o desenvolvimento do aluno é constante, assim a avaliação processual se faz no dia a dia do trabalho escolar, com cada contexto ou conteúdo acrescentado, pesquisado, atividades lúdicas, apresentações, etc. Destaca-se aqui a definição de avaliação processual apresentada por Vasconcellos (2013):

Entendemos que avaliação processual, contínua, é essa atenção e ocupação permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do aluno, com a interação aluno-objeto do conhecimento –realidade; é uma postura, um comprometimento durante todo o processo de ensino aprendizagem, e não o multiplicar “provinhas” (embora não prescindia de instrumentos e atividades variadas) (VASCONCELLOS, 2013, p. 103).

Muitas vezes, na crítica à avaliação tradicional, estabelece-se uma dicotomia entre processo e produto. Consideramos que o produto também é importante; o que vislumbramos é avaliar o produto no processo, onde o próprio produto é realimentado pelos elementos relevantes indicados e alterados no processo (VASCONCELLOS, 2013, p. 103).

Seguindo a crítica a avaliação tradicional, feita por Vasconcellos, é que ela ocorre apenas em certos momentos definidos, avaliando o aluno naquele momento, esquecendo-se do desenvolvimento da autonomia, da convivência diária e interação com os outros, sua participação na construção do conhecimento e formação do cidadão. Trazendo o pensamento de Rabelo (1998):

Uma proposta pedagógica como um todo, incluindo a avaliação, deveria ter como objetivo desenvolver a autonomia do aluno, que é indissociavelmente social, moral e intelectual. Assim sendo, estaremos contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança enquanto cidadão, favorecendo o crescimento da sua capacidade de se organizar de forma participativa, em um grupo social (RABELO, 1998, p. 17).

As avaliações que ocorrem no dia a dia da prática pedagógica, sem esperar um momento definido para realizar o processo avaliativo, é chamada de avaliação contínua, e muitas vezes podem ajudar o professor a perceber rapidamente o fator que está impedindo o desenvolvimento do aluno, assim recuperá-lo naquela dificuldade real. Sobre avaliação contínua Rabelo (1998) nos traz uma definição:

Quanto à regularidade, uma avaliação pode ser contínua ou pontual. Avaliação contínua, como o próprio nome diz, é aquela que acontece de forma regular, continuamente, em sala de aula. Não se espera chegar ao final de um trabalho para proceder uma avaliação; ela se dá durante todo o processo de ensino aprendizagem. Avaliação pontual, ao contrário da contínua, se dá apenas ao final de algum trabalho, como por exemplo, o caso de um exame, ao final de um período letivo ou de um período de recuperação (RABELO, 1998, p. 70).

A avaliação também pode ser entendida na dimensão da formação política do cidadão, bem como no desenvolvimento de valores éticos, seu relacionamento com o mundo, com a natureza, com o seu semelhante. O conhecimento pode ser construído em cima desses valores, que podem ser avaliados não numa dimensão de escala numérica, mas sim, numa dimensão

qualitativa. Como bem apresenta Rabelo (1998), tem-se também a definição de avaliação qualitativa:

De fato, falar de avaliação qualitativa, é falar do compromisso ético e formal do professor em garantir condições para melhor aprendizagem possível. Aprender bem não restringe apenas bons desempenhos quantitativos, mas implica qualidade formal e qualidade política (RABELO, 1998, p. 80).

A avaliação qualitativa veio numa proposta de compreender melhor o aluno, bem como estabelecer formas avaliativas que permitam um melhor aprendizado, garantindo a este uma melhor compreensão de mundo e de sociedade.

A definição de avaliação num sentido mais genérico da sua concepção está ligada a ação de estabelecer um juízo de valor sobre o ato de educar ocorrido principalmente nas escolas e os resultados obtidos com a atividade pedagógica exercida em sala de aula. Complementando com Cervi (2008, p. 75) “[...] a compreensão da avaliação, pode ser definida como um processo de conhecer e julgar a relação entre as metas estabelecidas, recursos, empenhos e resultados obtidos por professores e alunos em uma dada situação de trabalho na instância pedagógica.”

Outros autores apresentaram diferentes opiniões, como Luckesi (2005, p. 32) que deixa claro que “[...] a prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deverá estar atenta aos modos de superação e autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos.” Por meio dessa definição, o aluno é visto como um sujeito livre, reflexivo e questionador e a avaliação pode ser vista como uma ferramenta auxiliar da aprendizagem e não como uma prática de exclusão do aluno.

Um contraponto que também se apresenta no processo de avaliação é entre a avaliação classificatória e a avaliação diagnóstica. Geralmente a avaliação classificatória impede o crescimento do aluno, pois será feita geralmente por notas, assim o aluno geralmente só estuda para alcançar a nota desejada e não para o seu desenvolvimento. Já a avaliação diagnóstica é feita no intuito de sempre levar o aluno a avançar no seu desenvolvimento, pois tanto aluno e professor é capaz de redimensionar a cada momento o processo de aprendizagem justamente por diagnosticar o que não deu certo. Luckesi (2005) corrobora estas ideias ao apresentar as diferenças entre avaliação classificatória e diagnóstica:

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. Como diagnóstica, ela será um momento dialético de “senso” do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente. A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação (LUCKESI, 2005, p. 35).

Quanto a avaliação classificatória, feita por notas ainda não poderá deixar de permanecer, pois o sistema de avaliação, principalmente aqui do Paraná, Brasil, é feito por notas, a questão é como transformar a complexidade diária do ato de educar em notas pontuais? Para Vasconcellos (2013), nas avaliações, as notas não podem deixar de existir, mas não podem servir para classificar um aluno como superior, médio ou inferior.

A quantificação é um aspecto delicado no processo de aprendizagem, visto estarmos lidando com características humanas, com produção de bens simbólicos, que superam sempre qualquer tentativa de enquadramento; contudo, o quantitativo não é um mal em si, até porque na perspectiva dialética, não existe qualidade sem quantidade (e vice-versa). Qualidade e quantidade são dos atributos inalienáveis da realidade (VASCONCELLOS, 2013, p. 116).

Em função desta complexidade, a avaliação e, em especial, sua quantificação deverá ser sempre uma prática aberta, dialogal, aproximativa, não absoluta, sabendo-se provisória e limitada (VASCONCELLOS, 2013, p. 116).

O pensamento desses autores sobre a avaliação, mostra que ela pode se constituir numa ferramenta para mostrar que o aluno modificou-se intelectualmente e conseguirá ultrapassar os conceitos aprendidos. Já na avaliação classificatória, a decisão sobre o avanço ou não do aluno está na nota que o professor dará, portanto pode-se perceber a falta de motivação do aluno em querer aprender. Eles acabam por ficar desmotivados, essa desmotivação associada a fatores socioeconômicos podem levar as crianças mais carentes a um princípio de exclusão. Quem chama a atenção para isso é Raphael (1998):

O próprio sistema de avaliação, classificatório e autoritário (o professor decide a vida de cada um com um mínimo de dados, insuficientes para tanto), leva a ausência

de motivação, numa faixa de idade em que isso é acionado principalmente pela descoberta e a atividade própria. Essa falta de motivação não se constitui em elemento apenas psicológico da aprendizagem, mas sobretudo em ingrediente socioeconômico. As crianças de origem socioeconômica mais desfavorecida é a grande vítima desse sistema, pois não conta com respaldo cultural para enfrentá-lo (RAPHAEL, 1998, p. 56).

Para o autor (ibidem), a avaliação é vista numa forma de conduta que pode levar a exclusão e práticas não democráticas. Na contramão desse sistema de avaliação classificatório e autoritário, tem-se a avaliação formativa que busca principalmente a participação dos alunos e professores no processo de formação humana, considerando o que cada um já apresenta de conhecimento. O professor tende a estabelecer atividades onde os alunos participem de forma constante cabendo a ele, conduzir essa prática de forma eficiente e dinâmica. Raphael (1998), traz um conceito de avaliador formativo:

O avaliador formativo tem por objetivo melhorar o próprio processo dentro do qual já está trabalhando, utilizando técnicas adequadas. Já o avaliador somativo procura a objetividade externa, trabalhando com sequências já determinadas, que podem levar à decisão. Portanto as atividades implícitas em uma avaliação formativa são muito mais participativas por parte de professores e alunos. O professor deve buscar essa participação constantemente, para que sua avaliação seja realmente formativa (RAPHAEL, 1998, p. 28).

Both (2012) também chama a atenção para a avaliação formativa fazer parte do dia a dia do aluno:

Percebemos que a avaliação processual (formativa) encontra-se sempre próxima do aluno em sua fase escolar, acompanhando-o passo a passo e dia a dia em seu esforço de estudante – mantendo o empenho pela melhoria do desempenho desse aluno (BOTH, 2012, p. 31).

Ainda, Popham (1977) aponta para a distinção entre avaliação formativa e somativa com enfoque nos papéis desempenhados pelo avaliador, que precisa estar bem preparado para responder adequadamente sobre as unidades de ensino já trabalhadas.

Em outras palavras, a pessoa que está realizando uma avaliação educacional formativa está trabalhando num tratamento educacional ainda não concluído, enquanto que a pessoa que realiza a avaliação somativa está tentando julgar um tratamento educacional já finalizado. O avaliador formativo contrasta dados de desempenho do aluno com padrões de aceitabilidade, na esperança de que, modificando o tratamento, possa fazer um trabalho melhor (POPHAM, 1977, p. 15).

Todos os conceitos apresentados mostram que a avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e pode possibilitar a tomada de decisão e a melhoria da qualidade do ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

Como se observa, o assunto da avaliação percorre vários caminhos, que são necessários para a sua compreensão. Convém fazer uma análise das funções da avaliação da aprendizagem que nos dias de hoje podem ser vistas como um meio de diagnosticar se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

A adoção de uma nova postura educacional e a busca por novos paradigmas de educação mediante a realidade do atual processo de ensino-aprendizagem, têm levado muitos teóricos a optar por modelos que enfatizem o exercício de investigação e construção de conhecimento.

Este processo, contudo, tem apresentado contradições, pois a interação do sujeito com o mundo social pode acontecer de fora para dentro, isto é, o professor é o agente que exerce sua ação sobre o aluno, orienta sua prática segundo uma concepção de ensino caracterizado pela transmissão de algo externo, pela instrução de objetivos e de conteúdos específicos, constituindo-se no centro do processo educativo na atualidade. Está-se cada vez mais tomando consciência da incongruência entre os tipos de avaliação apresentadas pelos autores e o que pode estar acontecendo de fato. De acordo com Moralles (2003):

1. Efetivamente a avaliação é parte de um processo e é preciso vê-la como sendo coerente com seu próprio contexto;
2. A própria avaliação pode ser vista e analisada como um processo, dentro de um processo mais amplo, com suas próprias etapas ou atividades diferenciadas;
3. Uma visão de conjunto pode fazer-nos prestar atenção em áreas que deixávamos de lado e podem ser fontes de problemas ou de melhora, ainda que não encontremos problemas (MORALLES, 2003, p. 36).

O aluno deveria ser o foco de toda a atividade escolar, permeada de condutas voltadas para a empatia, respeito e valores. As ações avaliativas poderiam permitir que a auto-avaliação fosse exercida pelos alunos e professores, propiciando o desenvolvimento da capacidade de auto-crítica. Gadotti (2000) contribui com essa ideia e propõe que:

O ensino centrado no aluno deveria basear-se na empatia, na autenticidade, confiança nas potencialidades do ser humano, na pertinência do assunto a ser aprendido, na aprendizagem participativa, na totalidade da pessoa, na auto-avaliação e na autocrítica (GADOTTI, 2000, p. 13).

O professor como facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem, deve ter suas ações pautadas no respeito, amorosidade e profundo conhecimento das suas funções. Deveria conhecer as formas de avaliação, bem como os documentos da escola que norteiam suas ações. As potencialidades do ser humano são desenvolvidas durante toda a vida, porém na escola temos a presença do professor, que nos auxilia nessa ação, como afirma D'Ambrosio (2011):

O professor tem, nessa abordagem da prática educativa, uma dupla função: de um associado aos alunos na consecução da ação comum, e conseqüentemente na busca de novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, a de ser um recurso facilitador desse processo (D'AMBROSIO 2011, p. 146).

Por outro lado, a escola não estabelece esta relação, do professor como facilitador. É muito comum o professor ser o detentor do conhecimento, transmitindo-os aos alunos. O professor segundo D'Ambrosio (2011, p. 108): “[...] deve criar situações para que o aluno queira ir além do conhecimento do professor. E sobretudo para que ele procure saber sobre a realidade que o cerca e tenha liberdade de encontrar significação no seu ambiente.”

Considerando o desafio do desenvolvimento da pessoa humana, os profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem presentes na escola e a sociedade podem partir do entendimento de que as ações educacionais não podem ser desvinculadas de fatores histórico, culturais. Ainda segundo D'Ambrosio (2011, p. 118) propõe o reconhecimento de “que o indivíduo é um todo integral e integrado e que suas práticas cognitivas e organizativas

não são desvinculadas do contexto histórico no qual o processo se dá, contexto esse em permanente evolução.”

A educação pode ser vista como o caminho trilhado pelo ser humano na busca do seu desenvolvimento que permite sua sobrevivência e transcendência. Não é só a escola que educa, porém é na escola que pode se reconhecer mais facilmente esse caminho, pois ali tem-se profissionais que deveria ser preparados para tal. Pode-se observar isto na seguinte afirmação:

Insisto no fato de o homem integral ser um ser na busca solidária de sobrevivência e transcendência. Isso tem tudo a ver com o desenvolvimento de cada indivíduo e portanto, com a educação. Durante todo o processo de educação desde a educação em família até os níveis mais avançados, o aprendiz deve ser encarado como um ser em busca de sobrevivência e de transcendência (D’AMBROSIO, 2011, p. 71).

Ao reconhecer a escola como espaço educativo, pode se dizer que uma de suas ações pedagógicas é ao ato de avaliar. Esse ato não pode ser realizado por instrumentos preparados externamente ao ambiente escolar, deveria ser construído junto com os alunos, ou de uma forma que os resultados condigam com a realidade da escola. Seguindo o pensamento de desenvolvimento integral, a avaliação como fator pedagógico é apresentada por D’Ambrosio (2011):

Ao dizer que a avaliação é um fator pedagógico, reconhece-se que ela está ligada a todo um processo que desenvolve continuamente, sob responsabilidade do professor, e não pode ser feita com instrumentos externos, tais como provas ou testes padronizados. Os resultados de testes ou provas padronizados são falsos e nada dizem sobre o rendimento do aluno (D’AMBROSIO, 2011, p. 129).

Não há teorias que respondam “ao que o aluno deve saber nessa idade ou nessa etapa de escolaridade”. Cada aluno é um indivíduo, com estilos próprios de aprendizagem. Classificar o aluno por faixa etária, por horas de aulas e por resultados de exames é insustentável, como nos mostram as modernas teorias de cognição. Igualmente, é impossível predizer o que motiva alunos no momento em que se aplica um teste ou prova (D’AMBROSIO, 2011, p. 129).

No ato de avaliar, os professores deveriam conhecer as formas de avaliação para escolher a mais adequada para o seu tipo de metodologia aplicada diariamente. O resultado da avaliação não deveria ser o objetivo do ato de ensinar, mas sim, um caminho para melhorar

seu objetivo que é o desenvolvimento pleno do aluno. Esses apontamentos foi identificado por Perrenoud (1999):

A avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mas um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados. Recomenda-se, todavia, quando se ensina, ter uma ideia bastante precisa da maneira como se procederá para avaliar os conhecimentos, o que evita introduzir uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação. Levada ao extremo, essa correspondência torna-se uma perversão: o ensino apenas se define como a preparação à próxima prova. As atividades de aprendizagem assemelham-se ao exercício, ao treinamento intensivo, no sentido em que o praticam certos esportistas que fazem e refazem os exercícios sobre os quais serão julgados no dia da competição. Essa forma de correspondência dá um peso desmesurado ao exercício escolar escrito (PERRENOUD, 1999, p. 71).

Acredita-se que esse processo conduz a os índices elevadíssimos de reprovação, ou seja, muitos alunos não conseguem passar por causa do processo de avaliação em curso. Esses problemas já tem sido bastante divulgados, embora não se tenha a certeza de que foram compreendidos em toda a sua significação para a prática pedagógica. Desse modo, a avaliação ganha destaque dentro de um paradigma que tem como objetivo promover a aprendizagem, e esta, voltada para o desenvolvimento da cidadania e princípios democráticos. Neste sentido, Vasconcellos aponta vários problemas concernentes à avaliação nas escolas brasileiras e merecem atenção. Mas o que destaca: “Entendemos que o grande entrave da avaliação é o seu uso como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social” (VASCONCELLOS, 2008, p.32).

Há diferentes maneiras de compreensão do que se ensina, do que se avalia, de ser professor, de ser aluno. Em razão desses aspectos Hoffmann (2014, p. 57) aconselha que “É preciso observar e refletir”. A reflexão, conhecimento e estudo leva a cada vez mais, amadurecer nos conceitos e consequências da avaliação, permitindo que esta seja cada vez mais voltada para a cidadania e práticas democráticas.

4.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL

Os principais momentos da educação brasileira e conseqüentemente da avaliação, podem ser analisados, fazendo um resgate histórico, não desvinculado do contexto social, destacando-se apenas alguns fatos que chamam a atenção desse contexto histórico.

Quando os jesuítas chegaram no Brasil, por volta de 1549 tinham como proposta a catequização para o combate da expansão do protestantismo. A educação e catequização meio que se equivaliam. Na área do conhecimento buscava a formação de homens e mulheres, pensando como finalidade um ser universal, com conhecimento de filosofia, gramática, latim. A educação era vista como processo de uma educação formal para os brancos exercerem o poder e para os índios sua desnaturalização. Aranha (1989) coloca que:

Por mais que tenham sido admiráveis a coragem, o empenho, e até a boa-fé desses missionários, hoje, à luz dos estudos antropológicos, é inevitável admitir-se que se inicia aí a desintegração da cultura indígena (ARANHA, 1989, p. 120).

A transmissão do conhecimento era bem tradicional, utilizando-se de conceitos prontos e acabados, tudo o que era comprovado pela ciência poderia ser ensinado, sendo que nada mais poderia se acrescentar, dentro deste contexto, tem-se o processo avaliativo extremamente tradicional, utilizando-se de provas, com textos decorados para tal. Luckesi (2005) aponta que:

A pedagogia jesuítica. Os Jesuítas (século XVI), nas normas para a orientação dos estudos escolásticos, seja nas classes inferiores ou nas superiores, ainda que definissem com rigor os procedimentos a serem levados em conta num ensino eficiente (que tinha por objetivo a construção de uma hegemonia católica contra as possibilidades heréticas, especialmente as protestantes), tinham uma atenção especial com o ritual das provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja pela comunicação pública dos resultados, seja pela emulação ou pelo vitupério daí recorrente (LUCKESI, 2005, p. 22).

Os estudos jesuíticos eram sempre focados no plano do indivíduo, onde media-se o esforço do estudante, se este fracassasse era marginalizado e considerado sem aptidão para os estudos. Os índios eram educados e catequizados na sua língua e na língua portuguesa, e para o ensino também tomava-se mão de dramatizações teatrais, música, etc. Os colégios Jesuíticos ficaram presos a essa educação dogmática enquanto na Europa fervilhava as ideias iluministas, humanistas, marxistas, declinando a visão teocêntrica, trazendo forte o antropocentrismo com a razão predominando.

Trata-se de uma educação com fins bem definidos e rigidamente seguidos, formar o homem educado, o homem perfeito conforme a exigência da sociedade aristocrática da época, um homem culto e polido, com formação eminentemente humanística, distanciado da realidade que o cercava (LEDESMA, 2010, p. 19)

Assim Portugal fica destoante com as ideias liberais e a educação jesuítica fica fora do que se pensa no contexto europeu. Os jesuítas foram expulsos, devido primeiramente à concentração de riquezas nas mãos da ordem jesuítica, incomodando a coroa, bem como a educação os índios, onde a companhia acabava protegendo o índio. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010)

Em Portugal, o fechamento dos colégios jesuíticos se deu somente em 1759, com a criação das aulas régias. Devido à reforma educacional de Marquês de Pombal, dentro do contexto da reforma incluía os professores sendo indicados e nomeados pela coroa Portuguesa. Esses professores poderiam ensinar nas suas próprias casas, em antigas escolas da companhia de Jesus ou em salas alugadas para este fim. O professor régio passa a ser funcionário público, enquanto no Brasil no status de colônia de Portugal, não se tinha interesse em investir numa reforma educacional, assim o Brasil ficava esquecido no âmbito da educação por Portugal. “Não tendo mais a estrutura do ensino jesuítico e, abandonados pela reforma de Pombal, os brasileiros recorreram ao que foi possível” (LEDESMA, 2010, p. 30)

A pouca instrução que se tinha no Brasil, se dava por leigos que queriam ensinar ou em escolas confessionais, seguindo os princípios jesuíticos. Outras ordens como a dos Franciscanos, Beneditinos e a dos Carmelitas, acabaram assumindo a educação, assim os professores acabavam sendo indicados por bispos e padres e os leigos assumiam a educação, porém tinham outras profissões e acabavam ensinando nos moldes que aprenderam, que foi a educação Jesuítica (LEDESMA, 2010).

A educação precária era mantida por doações ou contribuições às igrejas presentes. A partir de 1779 fica estabelecida a cobrança do Tributo de Subsídio Literário, que era um imposto cobrado por alvará régio, que acabava fornecendo para Portugal e colônia recursos, mesmo que precários para a educação. Temos uma ordem régia para estabelecer as aulas régias nas principais cidades do Brasil. Os problemas enfrentados foram muitos, dentre eles destacam-se a pouca nomeação de professores, bem como a rivalidade entre eles, pagamentos baixos, bem como a demora em receber, pois o dinheiro vinha da metrópole e distância

atrapalhava essa questão e falta de livros para a aplicação do método. Mesmo com resquícios da reforma chegando ao Brasil, continua o sistema tradicional de ensino bem como as formas de avaliação (LEDESMA, 2010).

Em 1808, tem-se a vinda da corte portuguesa para o Brasil, trazendo consigo a necessidade da criação de universidades e escolas. O ensino continuou tradicional e elitista, assim como, depois da independência do Brasil de Portugal, e mesmo depois da constituição de 1824 que garantia a educação gratuita para todos os cidadãos (menos negros e índios). O governo central retira da sua responsabilidade a educação primária ou secundária e transfere a responsabilidade para as províncias, que tinham pouca ou nenhuma estrutura para a oferta de escolas para todos, portanto com educação básica precária e com poucos investimentos. Já na República as ideias liberais fervilham na Europa e chegam ao Brasil. Começa a se pensar em alfabetização para todos. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010)

A partir de 1940 a avaliação vai tomando novos rumos, começa a pensar a avaliação já na relação ensino-aprendizagem onde os estudantes realizam tarefas relacionadas com os conteúdos ensinados e a são estimulados a pensarem por si mesmos.

Com o movimento da Escola Nova em 1932 e publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, tem-se a preocupação com o estudante e suas particularidades enquanto indivíduo, pensando nos sentimentos e de como se dá a produção do conhecimento.

No ano de 1964, os militares assumem o poder, estabelecendo uma ditadura. Nesse contexto a União Nacional dos Estudantes constituiu-se de forte oposição ao regime. No contexto escolar, a educação preponderante era a tecnicista, voltada para atender as demandas das fábricas que estavam se estabelecendo devido a injeção de capital estrangeiro. A avaliação seguia os padrões conservadores de exames.

Toda a legislação educacional foi articulada e elaborada por tecnocratas brasileiros assessorados tecnicamente pela agência norte americana Agency For International Development – AID, através de acordos firmados entre o MEC e a USAID, que previam, além da assessoria técnica norte-americana, a assistência financeira e treinamento de técnicos brasileiros nos Estados Unidos para a melhoria do ensino brasileiro, especialmente do ensino de 2º grau (LEDESMA, 2010, p. 104).

Luckesi (2005) tenta mostrar as formas pedagógicas que o Brasil apresentou, principalmente até o final do período militar:

Simplificando, podemos dizer que o modelo liberal conservador da sociedade produziu três pedagogias diferentes, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. A pedagogia tradicional, centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor; a pedagogia renovada ou escolanovista, centrada nos sentimentos, na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando com suas diferenças individuais; e, por último, a pedagogia tecnicista, centrada na exacerbação dos meios técnicos de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento; (LUCKESI, 2005, p. 30).

As formas de avaliação começam a serem discutidas. Porém o processo ensino aprendizagem tendem a se repetir no modelo tradicional e a avaliação não pode ser desvinculada do processo e se dá nos moldes tradicionais. A fala de Luckesi, (2005) mostra que:

A sociedade burguesa. Além de vivermos ainda sob a hegemonia da pedagogia tradicional (os jesuítas chegaram ao Brasil, em 1549, com nosso ilustre Primeiro Governador Geral, Tomé de Souza), estamos mergulhados nos processos econômicos, sociais e políticos da sociedade burguesa, no seio da qual a pedagogia tradicional emergiu e se cristalizou, traduzindo o seu espírito. Claro, “muita água passou por baixo da ponte” de lá para cá, porém é certo que a sociedade burguesa aperfeiçoou seus mecanismos de controle. Entre outros, destacamos a seletividade escolar e seus processos de formação das personalidades dos educandos. O medo e o fetiche são mecanismos imprescindíveis numa sociedade que não opera na transparência, mas sim nos subterfúgios (LUCKESI, 2005, p. 23).

Com o final do regime militar, e o princípio de redemocratização do país convoca-se uma Assembleia Constituinte, e em 1988 foi promulgada a 5ª Constituição da República, consolidando-se assim a democracia brasileira. No Campo educacional a Constituição de 1988 assegura que a “Educação é direito de todos e dever do estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010).

Foi em 1996 com a Lei das Diretrizes e Bases (LDB), que o tema de avaliação da aprendizagem começou a ser adotado, embora ainda utilizavam-se exames escolares. Destacam-se em especial os artigos 13 e 24 transcritos a seguir:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

(...)

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns;

(...)

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

Se a LDB 9394/96 apresentou mudanças nos processos de avaliação, já no de campo de investimentos para a educação houve retrocessos como, a diminuição da responsabilidade do Estado com relação a educação. Cria-se o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, que segue as orientações dos organismos internacionais de investimentos no ensino fundamental. Nesse processo é excluído a Educação de Jovens e Adultos e fragmentação da Educação básica. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010).

Nesse período também foi elaborado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para todas as modalidades da educação infantil ao ensino médio, bem como educação tecnológica de nível técnico, educação de jovens e adultos, educação escolar indígena e formação de professores de nível médio na modalidade normal. No processo de elaboração dos PCNs ficaram excluídos setores da população e movimentos populares, bem como os professores. Muitos professores até hoje não conhecem os PCNs e a própria LDB. Essa falta de conhecimento dos documentos que norteiam a Educação pode estar refletindo diretamente na continuidade dos processos avaliativos tradicionais. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010).

Em 2003, com a subida ao governo brasileiro de um governo mais de esquerda, houve a implantação do ensino fundamental de nove anos, do Programa Brasil Alfabetizado, do Programa Universidade Para todos – PROUNI, também houve um forte investimento na Educação a Distância – EaD. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010).

Pode-se observar que do início da redemocratização brasileira até os dias atuais a educação brasileira é definida e regida por organismos internacionais como o Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outros. Observa-se nesse cenário a mudança do paradigma tecnicista (taylorista – fordista) para as novas tecnologias principalmente no campo da informática, robótica, microbiologia, biotecnologias e tecnologia da comunicação e informação. Dentro desse cenário tem-se o ajuste estrutural, que reflete na educação com um esvaziamento de investimentos no setor da educação. Fonte dos fatos históricos (LEDESMA, 2010).

No campo da avaliação, tem-se hoje teóricos que pensam a educação e as formas de avaliar dentro do processo educacional democrático, porém como fazer para que isso aconteça reside as dificuldades dos professores hoje.

Esse trabalho não pretende exaurir a perspectiva a histórica dos processos de educação e conseqüentemente avaliativos, já que se sabe que muitos conhecimentos e saberes podem trazer outras epistemologias ou outros olhares sobre os fatos históricos.

4.3 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

As funções da avaliação representam um papel importante na prática docente e podem ser identificadas como componentes integrantes da prática pedagógica. É preciso entender as funções para desempenhar melhor a função de professor, principalmente porque faz parte do processo ensino aprendizagem, principalmente quando os processos estabelecidos visam o desenvolvimento da pessoa humana, voltados para o respeito, conhecimento e socialização.

Pode-se pensar a função da avaliação, não num mecanismo de julgamento do aluno no final de um processo educacional, mas como um meio de avaliar o próprio processo educacional e orientar a prática pedagógica, sempre pensando em promover o desenvolvimento do aluno. Permite também o professor reavaliar e mudar sua prática, quando esta não está dando certo. Vianna (2005) apresenta que:

É necessário sempre pensar na avaliação no contexto de um processo formativo: - a avaliação para orientar os procedimentos docentes; a avaliação para sugerir novas estratégias eficientes de ensino que levam a uma aprendizagem que seja relevante para o aluno como pessoa humana; a avaliação como um fator de orientação de todo o processo docente, envolvendo não apenas conhecimentos, mas incluindo o

despertar de novos interesses e a formação de valores; a avaliação como uma ponte que une professor e aluno visando a um processo interativo gerador de novas aprendizagens; a avaliação como fator capaz de gerar elementos que facilitem a superação dos problemas curriculares e que muitas vezes decorrem de conflitos entre a realidade da escola e o contexto sociocultural em que a mesma situa. A avaliação, enfim, deve ser um diálogo de todo o sistema com a sociedade e do qual o professor participa, mostrando os resultados do seu trabalho, inclusive reconhecendo possíveis erros, mas ao mesmo tempo, procurando apresentar novas ideias para que a escola se revele uma instituição criativa que consegue superar obstáculos da burocracia que muitas vezes a sufoca e envolve todo o sistema (VIANNA, 2005, p. 24).

Uma outra forma que a avaliação geralmente está sendo usada é para estabelecer notas para os alunos, independente do seu desempenho diário. Muitas vezes o aluno está presente, participando do processo diário na construção do conhecimento, porém no dia da prova não consegue ir bem, o que vale, acaba sendo a nota que ele tirou na prova. Em contra partida, existem alunos que acabam não participando, está desmotivado, porém consegue colar na prova e tirar uma boa nota, é esta que vale. Nesse processo onde a nota é o que vale, acaba ocorrendo o detrimento da importância de uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do cidadão. O sistema de notas presentes nas escolas do Paraná podem se tornar apenas uma medida de controle dos alunos como aponta Luckesi (2005):

[...] as notas se tornam a divindade adorada tanto pelo professor como pelos alunos. O professor adora-as quando são baixas, por mostrar sua “lisura” (“não aprovo de graça; sou durão”); por mostrar o seu “poder” (“não aprovo qualquer aluno e de qualquer jeito”). O aluno, por outro lado, está à procura do “Santo Graal” – a nota. Ele precisa dela, não importa se ela expressa ou não uma aprendizagem satisfatória; ele quer a nota. Faz contas e médias para verificar a sua situação. É a nota que domina tudo; é em função dela que se vive na prática escolar. (LUCKESI, 2005, p. 24).

A avaliação quando visto apenas como notas perde o seu sentido, porém ela é muito mais que notas, ela permite dizer que houve desenvolvimento, detectar dificuldades. De acordo com Vasconcellos (2008):

Podemos imaginar um dia e que não haja mais nota na escola – ou qualquer tipo de reprovação – mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajuda-los em suas eventuais necessidades (VASCONCELLOS, 2008, p. 54).

É relevante perceber que a discussão sobre a função e o delineamento das formas de avaliação, principalmente nas escolas públicas, onde a diversidade de realidades são intensas, é algo necessário, para que a escola exerça sua função num caráter democrático. Dentre as funções da avaliação pode-se citar a diagnóstica, a formativa, a somativa, a mediadora, a autêntica, a dinâmica e a energizante entre outras, conforme nos aponta Depresbiteris e Tavares (2009):

Assim, se a intenção do professor é a avaliação diagnóstica, o instrumento deve ser preparado para verificar os pré-requisitos necessários ao desenvolvimento daquilo que será ensinado (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p. 60).

Já na avaliação formativa pode lançar mão de um portfólio, pois nele o professor terá documentada a evolução de seus alunos. A avaliação somativa não necessariamente deve ser realizada por meio de provas; um trabalho de monografia pode ser, também, um recurso que o professor lança mão para a avaliação. A escolha do instrumento mais adequado em relação à finalidade a que se destina é o primeiro passo de sua construção (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p. 60).

Nesse caso, a função da avaliação se torna o principal meio através do qual o estudante passa a conhecer seus erros e acertos, de forma a favorecer o avanço e não retrocesso no aluno, principalmente no que concerne o estudo dos conteúdos sistematizados e cidadania. Favorecendo assim, um maior estímulo para um estudo sistemático dos conteúdos.

Estes mecanismos permitem que o professor detecte e identifique deficiência na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Nos aspectos cognitivos a avaliação com função formativa visa informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer das atividades escolares e a localização das deficiências na organização do ensino para possibilitar correção e recuperação.

Em todas essas funções, percebe-se que a avaliação é uma prática indispensável em qualquer proposta de educação. Por isso, é preciso investigar, indagar e avaliar a todo instante. Segundo Luckesi (2005, p. 21): “[...] os sistemas de exames, com suas consequências em termos de notas e suas manipulações, polarizam a todos.”

Da análise das colocações feitas sobre as funções da avaliação, pode-se observar que ela faz parte da vida e não se pode desfazer dela no processo ensino aprendizagem. O professor deve estar num constante processo de análise da sua prática, e de como o aluno está percebendo o que o professor quis ensinar, bem como se esse aluno conseguiu aprender, não

decorando, mas para a vida, pois o que aprendeu não é fruto do ato de decorar a matéria passada, mas sim, porque fazia sentido, tem a ver com o seu desenvolvimento.

4.4 O CONCEITO DE MEDIDA EM AVALIAÇÃO

A palavra medida pode ser usada para medir extensão, quantidade, volume e outros atributos dos objetos e fenômenos. O que se mede deve ser invariavelmente expresso em escalas ou graus numéricos. Segundo esse conceito, nem todos os fenômenos podem ser medidos, por não haver instrumentos para tanto, ou por não admitirem tal precisão numérica. No caso da escola, a medida do grau de inteligência e compreensão dos estudantes, se isso é possível é claro! Vem expresso em notas. Infelizmente de forma equivocada. Julga-se um aluno pelas notas, esquecendo que as notas não refletem o real aprendizado dos alunos. Tal entendimento:

[...] reduz a prática avaliativa à realização de provas obrigatórias e atribuição de notas para fins burocráticos e dessa forma sugere que, ao não ter de aprovar/reprovar, deixe o professor também de avaliar (no sentido de observar, realizar tarefas, orientar). Ou seja, que não reprovação significaria não avaliação (HOFFMANN, 2014, p.27).

O sistema educacional pede para serem expressos em números os resultados das avaliações, desta forma os professores acabam somando notas de provas ou outras atividades de forma pontual, sem levar em conta todo o processo de ensino e aprendizagem que o aluno pode ter participado e se desenvolveu. O que acontece então, é uma atribuição de graus numéricos sem uma avaliação se de fato, houve um desenvolvimento no aprendizado do aluno.

Nem todas as tarefas escolares são organizadas de forma a resultar em contagem de acertos, mas, mesmo assim os professores atribuem valores numéricos a essas tarefas com a mesma determinação com que o fazem em relação aos itens objetivos. Algumas vezes definem critérios, parâmetros, para a atribuição de pontos. Mas a precisão desses critérios é tema de várias teses em educação devido à complexidade do assunto.

Rabelo (1998) questiona essa necessidade de quantificação em detrimento a qualidade do processo avaliativo:

Mas de que quantificação e de que qualidade estamos falando? Do aluno-produtor, que se educa para saber-ser nas suas relações interpessoais; do aluno-produção, que aprende produzindo os seus saberes sobre os conhecimentos; do aluno-produto, que deve saber-fazer demonstrando suas competências nas atividades sociais, quando da devida apropriação dos instrumentos intelectuais? (RABELO, 1998, p. 78).

Hoje pode se perceber que a educação atende a uma lógica de mercado, geralmente o aluno está sendo preparado para a produção desses bens de consumo, ou para consumi-los. A escola, seguindo a lógica desse sistema capitalista acaba preparando o aluno para a lógica competitiva do mercado de trabalho, ou para serem clientes consumidores em potencial. A seletividade pode estar presente no processo competitivo de quem tira a maior nota, exames seletivos, estudar para passar. Nesta linha de pensamento, Silva (2018) reforça que a avaliação pode seguir esta lógica mercadológica de seletividade para atender as necessidades do mercado, ou contribuir para formação de cidadãos críticos, participativos e propositivos:

Se optarmos por um projeto de sociedade baseado na lógica de mercado, a educação é meio de formação de produtores e consumidores, reduzindo a natureza de ser cidadão a fazer parte de maneira in conteste do mercado. Nesse contexto, a escola é o lugar privilegiado de treinar os clientes para o mercado e de selecionar os mais cometentes. Esse processo está alicerçado nos princípios da eficiência e da competitividade (SILVA, in: SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2018, p.11).

Caso fizermos a escolha por um projeto societário emancipador, que busca a humanização dos sujeitos e da própria sociedade, a escola irá se tornar um locus de formação de cidadãos que se inserem não somente no mercado, mas na complexidade da teia sociopolítica, econômica e cultural. Mas sobretudo, iremos formar indivíduos históricos que se percebem comprometidos com a construção de um mundo mais justo, solidário e ético (SILVA, in: SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2018, p.11).

A avaliação pode seguir tanto por um caminho ou por outro, se continuar sendo uma avaliação de medidas onde a soma da atribuição de valores numéricos a atividades pontuadas como provas e trabalhos é o único parâmetro para a avaliação do aluno, pode levar este, ao desinteresse e a uma baixa auto-estima, ou o caminho de se avaliar aquilo que o aluno realmente aprendeu e desenvolveu no processo de ensino-aprendizagem.

4.4.1 A Questão das Notas em Avaliação

A dificuldade em quantificar a avaliação tem sido constante entre muitos professores. O grande embaraço está em traduzir esta avaliação para nota. Isso geralmente acontece por ser a nota algo artificial, uma exigência colocada de fora para dentro na escola, diferente da avaliação, que é algo natural à ação humana consciente.

Para Gitirana (2018):

É comum, ao se discutir com os professores sobre a análise da produção dos alunos, ouvir a pergunta: “E daí, que nota eu dou ao aluno?” – em vez de questões do tipo: “E daí, em que posso mudar minha prática docente para que meu aluno possa alcançar os objetivos de desenvolvimento pretendidos? Que atividades eu devo trabalhar a partir de tal panorama?” Ou ainda: “Por que o aluno apresenta tal erro ou usa tal estratégia para encontrar a resposta?” (GITIRANA in: SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2018, p. 67).

Na avaliação, o professor se utiliza de vários instrumentos como provas e trabalhos, porém sempre se converte em notas.

A avaliação através de trabalho, p. ex., aparece com uma incidência muito forte; contudo, nem sempre o tipo de trabalho que é proposto corresponde à elaboração sintética do saber; é comum ser apenas uma forma de “criar” mais notas (VASCONCELLOS, 2013, p. 123).

É difícil para o professor avaliar de forma diferente, pois ele mesmo passou por esse processo durante sua vida escolar e acadêmica, aprendeu dessa forma, não acredita que possa dar certo quando apresentam ideias novas.

As notas e as provas funcionam como redes de segurança em termos do controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas. Controle esse que parece não garantir o ensino de qualidade que pretendemos, pois as estatísticas são cruéis em relação à realidade das nossas escolas (HOFFMANN, 2014, p.29).

Observa-se dentro da escola a valorização da nota, principalmente com a utilização de provas, geralmente sem levar em conta o desenvolvimento do aluno. A diversificação das formas de avaliação podem favorecer os estágios do desenvolvimento, como recomenda Vasconcellos (2008, p. 77): “Não se prender só a provas: diversificar as formas de avaliação: atividades por escrito, dramatização, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, etc.” Sendo que essas formas de avaliar fariam parte do fazer contínuo no cotidiano da sala de aula.

Vasconcellos (2013) mostra que para se desvencilhar do entrave da exigência burocrática, é atribuir boas notas para os alunos, em especial nos primeiros bimestres das séries iniciais, alegando vários motivos, pelos quais essa medida se sustenta, como:

- Clareza de artificialidade do sistema classificatório e dos profundos estragos que provoca na relação de ensino-aprendizagem;
- Crença de que todos são capazes de aprender e de que o professor/escola é capaz de ensinar;
- Compromisso do professor e da escola com a autêntica aprendizagem de todos;
- Clareza de que os objetivos propostos na avaliação devem ser adequados à realidade e ao sujeito, entendimento de que, com frequência, o resultado desfavorável na avaliação está mais ligado à inadequação da solicitação do que ao eventual limite do educando;
- Não fossilizar um determinado momento do desenvolvimento do sujeito (que pode perfeitamente ser superado);
- Não baixar a auto-estima do aluno, em função de um resultado que não corresponde ao seu esforço e, no limite, ao seu potencial;
- Não deixar a nota alienar a relação pedagógica (desvio da atenção do foco principal da relação pedagógica);
- Certeza de que os objetivos que porventura não forem atingidos num bimestre ou série/ciclo serão trabalhados nos seguintes (VASCONCELLOS, 2013, p. 119).

Como se observa, deve haver uma atitude de professor compromissado na aprendizagem do aluno, pensando em fazer com que este, realmente aprenda e de fato, como consequência, atinja uma boa nota. Por outro lado, existe uma dependência dos alunos com relação à nota, embora isso seja perfeitamente entendido, enquanto existir o sistema classificatório, objetivamente, o aluno não tem como esquecer a nota, pois ela é o seu passaporte para a série seguinte. “Esse condicionamento do aluno, que funciona como obstáculo para mudança, está relacionado ao medo assimilado desde muito cedo nas práticas da avaliação” (VASCONCELLOS, 2013, p. 121).

Se para Hoffmann (2014, p. 29): “As notas e as provas funcionam como redes de segurança em termos do controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e

dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas.” Esse controle parece não garantir o ensino de qualidade que se pretende, pois na realidade das escolas se observa índices de repetências e evasão escolar.

Assim, as notas ou conceitos dos alunos, na grande maioria das vezes, não correspondem ao quanto o aluno se desenvolveu e aprendeu de fato, como procedimentos comparativos, que podem ser utilizados por alguns professores, onde o aluno ideal (definido subjetivamente pelo professor) é o aluno nota 10, os demais recebem notas piores do que ele. Sobre as notas:

Elas lhe permitem fazê-los trabalhar, conseguir sua aplicação, seu silêncio, sua concentração, sua docilidade em vista do objetivo supremo: passar de ano. A nota é uma mensagem que não diz de início ao aluno o que ele sabe, mas o que pode lhe acontecer “se continuar assim até o final do ano”. Mensagem tranquilizadora para uns, inquietante para outros, que visa também aos pais, com uma demanda implícita ou explícita de intervir “antes que seja tarde demais” (PERRENOUD, 1999, p. 12).

Rabelo (1998) apresenta uma série de questionamentos sobre a nota que nos impulsiona a refletir a devida importância que damos a exatidão de uma nota na prova e acabamos repelindo a avaliação da dimensão de aprendizado real e do aluno como cidadão crítico e em desenvolvimento.

Quanto à nota, será que o mais importante é uma discussão sobre sua supressão ou sua manutenção? Não seria mais importante saber o significado que ela pode carregar enquanto informação? Em que circunstâncias a nota atua apenas como instrumento que nada tem a ver com a avaliação, como: manutenção da ordem, imposição de força, promoção de terror? Será que a nota serve apenas como instrumento de classificação para a manutenção do status quo social, da estratificação social? Não seria melhor deixarmos de usá-la? Mas, e se ela nos permitir informações sobre processos e não apenas sobre produtos? Se nos permitir informar a situação, e não apenas o resultado numérico? E se ela servir para materializar níveis de competências, não deveríamos mantê-la, ao invés de nos privarmos de sua existência? (RABELO, 1998, p. 19).

Muitos professores acabam não tendo outra opção, a não ser, trabalhar com as notas. Não apresentam a autonomia da escolha, e acabam aderindo às notas sem uma discussão prévia do que significa para o aluno o uso de atribuição de notas. Sem perceber acabam tendo

como um mecanismo privilegiado de competição e seleção nas escolas. A respeito disso, Raphael (1998) argumenta que:

Um dos argumentos mais frequentes em favor da nota é a sua objetividade, consequência da quantificação. A quantidade é palpável, o que a torna mais aceitável pelo aluno, sem discussões em torno disso. Esse argumento leva à reflexão sobre a função da escola (RAPHAEL, 1998, p. 117).

Vasconcellos (2013, p. 52) critica a lógica classificatória das notas, indicando que ela gira em torno do aprovar-reprovar e pode levar a um beco sem saída, pois a questão fundamental, que é a aprendizagem, não é tocada. Como se observa, as notas, na maioria das vezes, não correspondem a pontos referenciais determinados e vale mais a impressão geral dos professores. Hoffmann (2014) complementa essa ideia, ao colocar os questionamentos:

Subjetividade? Interpretação do professor sobre os entendimentos dos alunos? Lutar contra isso? Não significa anular a própria ação educativa, reflexiva por princípio? A hipótese que defendo é de que, se testes ou tarefas de aprendizagem forem consideradas como elementos de investigação do professor sobre o processo de construção do conhecimento, descobrir-se-á como reformulá-las para serem adequadas a tal investigação, bem como desencadear-se-ão processos de revisão em relação a determinados conteúdos rotineiramente trabalhados pelos professores. (HOFFMANN, 2014, p. 69).

O papel das notas também é considerado por Raphael (1998), que critica esse sistema, atribuindo a nota um fator de domesticação em vez da humanização do aluno.

A simples aceitação por parte do aluno é característica de uma pedagogia que promove a domesticação em vez da humanização. A menção por sua natureza, requer retorno ao aluno, explicações e justificativas, bem como um trabalho de qualifica-lo. Isso porque uma avaliação de objetivos é mais um ponto de partida no trabalho pedagógico do que um ponto de chegada. Uma vez levantados os objetivos que não foram alcançados, eles devem ser retrabalhados, até um resultado satisfatório. É isso que garante pré-requisitos, condições mínimas para a continuidade (RAPHAEL, 1998, p.117).

Para finalizar essas considerações sobre as notas, Rabelo (1998, p.81) indica que “[...] nota é apenas uma forma dentre muitas de se expressar os resultados de uma avaliação. Não ter nota pode ser tão arbitrário e autoritário quanto tê-la.” A avaliação poderia ser um indicativo do caminho a seguir para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa.

4.4.2 O Uso dos Testes ou Provas

Acredita-se que a intenção da realização de testes pelos professores é a constatação de resultados. Isto é, aplicam testes para verificar se o aluno aprendeu, medir conhecimento, ver se ele sabe ou não este conteúdo.

O professor aplica testes para constatar resultados, e expressa tais resultados a seguir, em valores numéricos. Hoffmann (2014, p. 26) fala que “[...] se apenas aplicam provas aos alunos por obrigação do sistema, por ter de enunciar e comprovar resultados periódicos e finais do aluno”, tal procedimento pode contribuir fortemente para a concepção de avaliação mais de caráter classificatório: o teste é a prova que comprova um resultado numérico atribuído pelo professor.

Por que testar? Para experimentar, investigar, verificar seu funcionamento. Hoffmann (2014) nos traz:

[...] a subjetividade inerente à elaboração e correção de tarefas avaliativas não é um problema, mas um elemento a trabalhar positivamente. Porque sem considerar os testes ou tarefas como instrumentos de aprovação e, sim, como elos de uma grande corrente, tanto os “erros” dos alunos como as dúvidas dos professores ao corrigi-los retornarão à sala de aula para serem discutidos por todos, tornando-se as dúvidas, os erros, as diferentes formas de responder importantes e positivos para a continuidade das ações educativas (HOFFMANN, 2014, p. 67).

De acordo com Hoffmann (2014) pode-se ver que o significado do teste não se resume à sua aplicação, ao seu resultado, mas à utilização como fundamento para a ação educativa. É um procedimento investigativo, como ponto de partida para o “ir além” no acompanhamento do processo de construção do conhecimento. Os professores, diante dos resultados dos testes e tarefas dos alunos podem lhe atribuir notas e conceitos e, por sorte, podem acrescentar algumas recomendações de que estudem mais, tenham mais atenção, utilizem-se de respostas completas. “Quando a finalidade é seletiva, o instrumento de avaliação é irrevogável. Mas testes e tarefas nas escolas devem se constituir em momentos de trocas de ideias entre

professores e alunos na busca de um diálogo intelectual gradativo e sequencial” (HOFFMANN, 2014, p. 67).

As provas e testes geralmente são os instrumentos de avaliação que mais influenciam os professores numa avaliação, chegando a criar polaridades com outros tipos de instrumentos, alguns professores chegam a achar que a forma de avaliar é utilizando-se de provas. Depresbiteris e Tavaris (2009) afirmam que:

Pode-se notar que essas posições dicotomizam o processo de avaliação em dois momentos: formal (provas) e informal (atividades diversas), fazendo-os parecer estranhos entre si, impedindo uma visão mais integrada do processo ensino e aprendizagem (DEPRESBITERIS; TAVARIS, 2009, p. 21).

Este fato pode representar um uso equivocado desse instrumento da avaliação, pois, acredita-se que toda e qualquer tarefa realizada pelo aluno deveria ter por intencionalidade básica a melhoria do processo ensino aprendizagem, sendo que a avaliação poderia ser um indicativo de como anda esse processo.

O que chama a atenção para a construção da prova para medir um resultado de aprendizagem específico, pode depender da habilidade e da capacidade de quem constrói os elementos da prova, que devem basear-se numa amostra representativa do conteúdo do curso ou do programa e dos resultados específicos da aprendizagem que se quer medir. Em razão de todos esses fatores, a finalidade de toda prova, assim como acontece com todos os procedimentos de aula, deve ser a melhoria da aprendizagem dos alunos. Assim, qualquer prova deve ser avaliada em termos da contribuição direta ou indiretamente para tal fim.

A prova aplicada nas escolas, caracteriza-se pelos seguintes procedimentos, segundo Vasconcellos (2013):

- a) Dia marcado, duração rigidamente cronometrada, matéria determinada, papel especial, sempre individual, sem consulta;
- b) Relação de desconfiança, distanciamento professor-aluno; (“Hoje esqueci tudo”, “a interpretação faz parte da prova”, “Agora é com vocês”);
- c) Pressão durante a resolução, complexidade maior do que no cotidiano, feita para ‘pegar’ o aluno, ver o que ele não sabe;
- d) Apenas para gerar uma nota, tendo peso decisivo na média final;
- e) Anunciada com antecedência como forma de ameaça;
- f) Em cima de conteúdos de validade duvidosa;
- g) Cumulativa para obrigar os alunos a estudarem (= decorarem) matéria anterior;

- h) Com o objetivo de ser um documento-álibi do professor (junto aos pais e escola) na guerra contra os alunos (VASCONCELLOS, 2013, p. 125).

Observando esses aspectos, a avaliação, deixa de ser considerada como uma dimensão da aprendizagem, para ser apenas a comprovação do que o aluno sabe. Na prática, os motivos que levam o professor a usar a prova podem ser vários, como a comodidade, a segurança, não sabe como fazer diferente e não existe a possibilidade de usá-la como ameaça para o aluno como forma de controle do comportamento, e localiza o problema no aluno, não se questionando o processo (VASCONCELLOS, 2013).

Vasconcellos (2013) admite como questão essencial da prova a ruptura com o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, ao invés de estar avaliando o processo e no processo, o professor passa a avaliar apenas:

- O aluno, deixando de lado outras dimensões do trabalho e da realidade e,
- Alguns momentos, deixando de lado o acompanhamento fundamental no decorrer do trabalho, o dia-a-dia da sala de aula, o movimento da aprendizagem. Desta forma, por perder de vista a atitude atenta, o cuidado, a avaliação constante, por se acomodar à prova, deixa de privilegiar a observação, só se liga a estes momentos e, por não perceber, deixa de trabalhar a dificuldade no momento em que seria preciso, não garantindo a aprendizagem, por não haver interação, acompanhamento, recuperação no processo (VASCONCELLOS, 2013, p. 126).

O autor Vasconcellos (2013) também visualiza outros problemas no uso da prova como instrumento privilegiado de avaliação, como: O aluno passa a se preocupar apenas com a prova e a nota que ele tirará a partir dela. A tensão emocional que o aluno desenvolve no dia da aplicação de uma prova pode interferir no processo da coleta de dados. A prova pode servir para legitimar ou não o fracasso do aluno, o que muitas vezes não corresponde à realidade, ela também pode congelar a avaliação em um determinado momento que pode ser decisivo no futuro desse aluno, quando determina se ele irá passar ou não. A prova também permite a avaliação classificatória, uma vez que a sua utilização é fácil.

Esses argumentos deixam claro que pode se considerar a avaliação utilizando-se de outros instrumentos e não somente da prova. Porém pode-se notar que muitas escolas escolhem preferencialmente a prova como fator de avaliação. A avaliação, nesta concepção, pode ser motivo de repressão pelo qual o professor pode acabar diminuindo a importância ao que foi construído ao longo de um processo de ensino-aprendizagem. Sendo que muitos

professores ainda entendem que avaliar pode constituir em simplesmente atribuir uma nota e registrá-la para fins burocráticos. Cabe trazer aqui o pensamento de Afonso (2009, p. 31): “o estudo da avaliação educacional não pode deixar de remeter a diversos e dispersos enquadramentos e regulamentações legais ou estatais que ao longo do tempo têm vindo a condicionar a escolha de diferentes sistemas, modelos ou formas de avaliação.”

4.5 A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS AVALIATIVOS NA AUTOESTIMA DOS ALUNOS

Entende-se que as discussões acerca da educação são amplas e com vários aspectos e formas diversas de serem discutidas. Sendo assim, esse trabalho volta-se um olhar sobre como a avaliação pode influenciar a autoestima do aluno.

O problema principal que aqui se estabelece é: de que maneira é possível pensar as metodologias de ensino, e conseqüentemente de avaliação, para que estas, estimulem o aumento da autoestima dos alunos, de forma que estes passem a se reconhecer enquanto sujeitos da educação, valorizando o conhecimento que possuem, junto a todos os sentimentos que carregam em si. A autoestima se converte no valor dado a si mesmo em relação aos sentimentos e as experiências que você tem integrado ao longo da sua experiência de vida. Aragón e Díez (2004) conceituam autoestima como:

[...] é o que pensamos de nós, a forma pela qual nos avaliamos e aceitamos e os sentimentos que experimentamos a esse respeito, bem como o modo como o qual nos comportamos em relação a nos mesmos como resultados de tudo isso (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 20).

Portanto, dependendo de como você se sente sobre si mesmo, ela pode afetar positiva ou negativamente outras partes que constituem a vida, como o trabalho, as relações, razões pessoais mais importantes e inclusive, a aprendizagem.

O desenvolvimento humano implica também no desenvolvimento pessoal e não só o desenvolvimento cognitivo. As experiências desenvolvidas durante a vida propiciam as experiências necessárias para o seu desenvolvimento e maturidade, bem como a construção da sua identidade e individualidade, que pode ser positiva ou negativa. Sobre isso, Britto (1989) apresenta que:

Neste caminhar para o desenvolvimento pessoal, o ser humano vivencia experiências novas, diferenciando-se dos demais, governando a si mesmo, autodirigindo-se em busca de maturidade psíquica – “aquela característica da pessoa que assume a responsabilidade de sua individualidade, reconhecendo-se diferente das outras, comportando-se de acordo com sua auto-imagem; tem coragem para assumir suas convicções, buscando avaliar de modo autônomo, baseando-se nos dados de sua própria observação, e modificando suas concepções, apenas diante de novos dados; relaciona-se com as demais pessoas, compreendendo-as como indivíduos diferentes de si próprio, porém, experimentando um sentimento positivo, tanto em relação a si como para com o outro” (BRITTO, 1989, p.50).

Os autores Aragón e Diez (2004, p. 17-18) apresentaram uma característica importante da autoestima, defendendo que a autoestima é formada pelas atitudes e que, estas, por sua vez, fazem a autoestima, conforme citado a seguir:

A autoestima faz parte de nossas atitudes [...] Nossa atitude com relação a alguma coisa ou pessoa é o que pensamos e sentimos sobre ela, a forma pela qual a avaliamos e aceitamos e a maneira como consequentemente agimos como referência a ela (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 17-18).

Sabe-se que, pessoas que apresentam uma boa autoestima confiam em si mesmas para conseguirem as coisas que almejam e para superarem as dificuldades que possam surgir. “Entende-se, pois, tratar-se de uma predisposição ativa que todo ser humano – não importa a idade – possui, a exprimir-se de forma diferenciada e autônoma, revelando-se tanto a nível físico como psíquico” (BRITTO, 1989, p. 51-52).

O conceito de autoestima tem sido pensado e considerado, por muitos professores, principalmente quando percebe-se a desmotivação existente entre nossos estudantes, percebe-se que existe uma correlação entre autoestima, rendimento escolar e aprovação social.

Entretanto, parece estar ocorrendo uma distorção de perspectiva entre muitos professores em nosso meio, por levantarem questões sobre motivação apenas quando e por que têm algum aluno que identificam como desmotivado ou com problemas mais sérios nessa área. Aí ficam angustiados, em busca de soluções, acreditando que seu papel ativo se reduz a sanar o problema, e sem saber como. Às vezes, pode nem ser realista e esperar que os professores regulares cheguem a dominar e utilizar corretamente técnicas de intervenção elaboradas pelos especialistas (BZUNECK, in BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001, p.26).

A avaliação pode ser um dos grandes motivos de angústia entre os alunos, pensado assim, fica a pergunta: como a avaliação pode ser apresentada para que promova a autoestima do aluno, promovendo neles desenvolvimento? Como motivá-los? Como gerar expectativas positivas?

Por exemplo, se uma avaliação vai ocorrer no final do mês, o professor pode criar expectativas em torno da dificuldade, acenando para a iminência de fracasso caso não haja concentração ou participação nas aulas. Frases como: "prestem atenção, isto é importante, vai cair na prova" povoam nossa memória. Embora colocadas com a melhor intenção, tais verbalizações colocam a prova em especial destaque e, implicitamente, também as notas, o que favorece uma orientação motivacional extrínseca aos alunos. Ao contrário, se a motivação é tratada como parte do processo, como uma oportunidade de se obter informações sobre o desempenho e o processo, a probabilidade de os alunos assumirem a meta de aprender é ampliada (GUIMARÃES, in BORUCHOVITCH; BZUNECK, 2001, p.89).

Neste sentido, considerar o estudante enquanto um ser ativo no processo de aprendizado, nada mais é do que colocar em prática a preocupação da qual muito tem se falado de dar sentido à educação. Esta é uma preocupação que acompanha o docente desde sua formação. Isto implica em, sempre que possível, abrir espaço para que os estudantes relatem suas experiências, pois,

A partir do momento em que o estudante aceita e reconhece suas aprendizagens como resultantes de uma livre escolha, substituirá naturalmente a disciplina externa – imposta e rígida – pela autodisciplina, como resultado ordenado, consciente, responsável, autoiniciado e crítico de seus sentimentos e propósitos, tanto positivos quanto os negativos. Passará a tributar mais suas energias à sua aprendizagem, descobrindo que é o maior e mais importante edificador de sua realização como pessoa (BRITTO, 1989, p. 91).

Nesse contexto, do aluno estabelecendo as relações consigo mesmo e com o professor, fortalecendo seus laços de sociabilização e aprendizagens, a avaliação que poderia ter um significado maior para o desenvolvimento é apresentada por Aragón e Diez (2004):

De todos os tipos de avaliações, a mais importante é a autoavaliação, isto é, a reflexão do próprio estudante sobre si mesmo, sendo ela que deve guiá-lo em seu percurso. Por isso, o educador procurará fomentá-la em seus alunos e dar-lhe a importância que realmente tem como guia (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 203).

Porém, nem todos os professores abrem esse espaço de aprendizagem e auto-avaliação para seus alunos, muito pelo contrário, acabam por diminuir a autoestima. Alguns professores acabam humilhando os alunos, pela sua condição própria de aluno, ou por sua condição social, ou porque tirou notas baixas. Acabam por ridicularizar o aluno frente aos outros, ou fazer comparações entre os alunos. Alguns inspiram o medo e acabam só apontando algumas limitações que o aluno possa ter. Sobre isso Aragón e Diez (2004) colocam que:

Mas para alguns estudantes a escola é uma prisão imposta pela lei nas mãos de EDUCADORES que carecem de auto-estima, de preparação ou de ambas as coisas para fazer bem o seu trabalho.

São educadores que não inspiram mas humilham. Não falam a linguagem da cortesia e do respeito, mas do ridículo e do sarcasmo.

Com suas comparações invejosas, agradam um estudante em detrimento do outro. Com sua impaciência não disfarçada, aprofundam o terror do estudante de cometer erros.

Não têm outra noção de disciplina do que ameaças de dor. Não motivam oferecendo valores mas provocando medo. Não creem nas possibilidades do estudante; só creem em suas limitações. Não acendem um fogo na mente; sufocam-no (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 173).

Os alunos desmotivados podem acabar por aumentar os índices de evasão e repetência, Como dispõe Patto (1999, p.138): “a permanência, nos últimos cinquenta anos, de altos índices de evasão e repetência na escola pública.”

A tendência de alguns professores é a de pensar que as crianças de classes menos favorecidas apresente algum problema de ordem intelectual, justificando assim, o fracasso da escola pública, ou seja, o problema é só pensado em relação ao aluno, deixando de pensar sobre os problemas que as escolas podem apresentar. Sobre isso Patto (1999) coloca que:

[...] as maneiras dominantes de pensar a educação escolar das classes populares, das quais participaram, de uma forma ou de outra, pesquisadores, educadores e administradores, giram em torno da crença, cada vez mais implícita, na inferioridade intelectual do povo, o que certamente contribui para a ineficiência crônica da escola (PATTO, 1999, p. 141).

Como mudar esse pensamento? Talvez a resposta esteja na avaliação do sistema e mudanças. Quem Investiu na educação como processo de mudança foi Gilberto Dimenstein que acreditou “que o aprendizado não é algo etéreo e subjetivo: é o próprio viver, o dia-a-

dia.” (DIMENSTEIN, 1999, p. 85). Ele acabou criando uma ONG chamada Cidade Escola, no Bairro Vila Madalena em São Paulo, transformando essa vila em um bairro-escola, ajudando a fazer com que São Paulo possa ser vista como cidade-escola, onde crianças aprendem e desenvolvem vários trabalhos e aprendizagens como projetos de mosaico, samba, arte, comunicação, etc. distanciando os “muros entre o viver e o aprender, entre o ser e o fazer” (DIMENSTEIN, 1999, p. 86). Os alunos tem a oportunidade de desenvolvimento do seu potencial e são motivados. “Afiml, a educação ocorre em todos os momentos de nossas vidas” (DIMENSTEIN, 1999, p. 85).

4.6 A AVALIAÇÃO EM BIOLOGIA

No ensino da Biologia, Krasilchik (2016, p. 140) revela que: “Frequentemente o docente inclui com destaque em seus objetivos “desenvolver a capacidade de pensar lógica e criticamente”, mas prepara provas que aferem apenas a capacidade de memorizar informações.” Na maioria das vezes o professor acaba deixando de lado aspectos importantes que deveriam ser observados como a resolução de problemas do cotidiano, principalmente na práxis pedagógica, envolvendo ciências, meio ambiente e tecnologia. A partir dessas colocações, acredita-se que existe falta de motivação para que o estudante realmente possa se desenvolver na disciplina.

Também existem outros problemas que permeiam a disciplina de Biologia, como: dependência do livro didático pelos professores, a falta de iniciativa dos docentes para trabalhar e o número elevado de conteúdos. Em relação aos livros didáticos, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) revela que:

Com as críticas sistemáticas, há uma visível tendência para a eliminação de sérios equívocos, sobretudo de ordem conceitual e metodológica, e o aparecimento de livros didáticos produzidos por pesquisadores da área de ensino de Ciências. No entanto tem-se clareza de que o professor não pode ser refém dessa única fonte, por melhor que venha a tornar-se sua qualidade (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009, p. 37).

Vasconcellos (2008) acrescenta que os docentes já na sua formação devem ter ciência do papel da avaliação:

Enquanto na academia se fala que a função da avaliação é de diagnóstico do processo de ensino aprendizagem para uma tomada de decisão, etc., vimos que na prática da escola a avaliação está cumprindo uma função bem diferente. O futuro educador precisa tomar consciência dessa contradição, sob pena de ficar com um conjunto teórico que não dá conta dos problemas da realidade; a própria teoria deve trabalhar tanto o verdadeiro sentido da avaliação, quanto os determinantes sociais que estão a distorcer este sentido (VASCONCELLOS, 2008, p. 99-100).

Os conhecimentos em biologia e a tecnologia desenvolvida para o desenvolvimento desses conhecimentos são os fatores que ajudam os estudantes a compreenderem o mundo e agirem nesse mundo. Esse fato justifica a importância que o ensino de Biologia requer, e está descrito nos PCNs:

O Ensino de Biologia deve estar voltado ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno lidar com informações, compreendê-las, elaborá-las, refutá-las, quando for o caso, enfim compreender o mundo e nele agir com autonomia, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos da Biologia e da tecnologia (BRASIL, 1999, p. 43).

O termo Ciência Morta é utilizado para as disciplinas que envolvem as ciências da natureza e exatas, que lidam de forma a desenvolver atividades repetitivas e de fixação, sem contextualização ou problematização. Diante desse cenário, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) caracterizam algumas atitudes de senso comum nas:

atividades, como: regrinhas e receituários; classificações taxonômicas; valorização excessiva pela repetição sistemática de definições; funções e atribuições de sistemas vivos e não vivos; questões pobres para prontas respostas igualmente empobrecidas; uso indiscriminado e acrítico de fórmulas e contas em exercícios reiterados; tabelas e gráficos desarticulados ou pouco contextualizados relativamente aos fenômenos contemplados; experiências cujo único objetivo é a “verificação” da teoria...Enfim, atividades de ensino que só reforçam o distanciamento do uso de modelos e teorias para a compreensão dos fenômenos naturais e daqueles oriundos das transformações humanas, além de caracterizar a ciência como um produto acabado e inquestionável: um trabalho didático-pedagógico que favorece a indesejável ciência morta (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009, p. 32 - 33).

A compreensão e a apropriação do conhecimento desenvolvido historicamente e socialmente em relação a ciência e tecnologia é uma das funções das ciências da natureza da

qual, a biologia faz parte. Quando a pessoa compreende e se apropria do conhecimento de maneira a agir no mundo, vai contra a ciência morta. Como o texto a seguir nos mostra:

[...] a ação docente buscará construir o entendimento de que o processo de produção do conhecimento que caracteriza a ciência e a tecnologia constitui uma atividade humana, sócio-historicamente determinada, submetida a pressões internas e externas, com processos e resultados ainda pouco acessíveis à maioria das pessoas escolarizadas, e por isso passíveis de uso e compreensão acríticos ou ingênuos; ou seja, é um processo de produção que precisa por maioria, ser apropriado e entendido (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERAMBUCO, 2009, p.34).

Quanto à avaliação na disciplina de Biologia, o destaque é dado principalmente nos instrumentos utilizados para avaliar, e depende muito do conteúdo estudado, e deve ser pensado pelo professor, principalmente durante o planejamento curricular. O pensamento de Krasilchik (2016) é de que o professor deve ter;

[...] cautela no momento de decidir sobre a escolha, a construção e a aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado e sobre a análise dos seus resultados. Um dos primeiros cuidados, e de primordial importância é a preparação de instrumentos que sejam coerentes com os objetivos propostos pelo professor no planejamento curricular (KRASILCHIK, 2016, p. 140).

Vale lembrar aqui que o aluno já traz consigo conhecimentos prévios relativos às ciências naturais, que precisam ter relevância no processo ensino-aprendizagem e consequentemente avaliação.

Nenhum aluno é uma folha de papel em branco em que são depositados conhecimentos sistematizados durante sua escolarização. As explicações e os conceitos que formou e forma, em sua relação social mais ampla do que a de escolaridade, interferem em sua aprendizagem de Ciências Naturais (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERAMBUCO, 2009, p. 131).

Os conhecimentos de senso comum, geralmente disseminados entre as pessoas de maneira geral, ou em grupos locais e étnicos diferentes, como ciganos, caiçaras, moradores de regiões brasileiras diferentes e com características diferentes, podem contribuir e enriquecer o

processo pedagógico. O professor pode levar em conta esses saberes, ter um olhar de entendimento sobre seu aluno, estar atento ao que este fala.

O aluno em questão é o sujeito da própria aprendizagem. Tem expectativas individuais, está em busca de relações pessoais, participa de novos grupos e aprende como conviver e partilhar conhecimentos (nem sempre os que os professores intencionam lhe apresentar). É portador de saberes e experiências que adquire constantemente em suas vivências e, se adolescente ou criança, está vivenciando grandes transformações em seu corpo, em sua afetividade, em sua cognição (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009, p. 152).

Em seu artigo sobre instrumentos de avaliação na disciplina de Biologia, Silva e Bezerra (2015), procura identificar quais são esses instrumentos e os inseridos nas ações de intervenção do PIBID em turmas de 3º ano do ensino Médio de uma escola estadual de Arapiraca/AL. É um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado a partir da observação e análise dos métodos utilizados nas avaliações de Biologia e dos instrumentos inseridos pelas ações de intervenção do PIBID. Nas observações em sala de aula, notou-se a predominância das resoluções de atividades do livro didático como instrumento de avaliação. Na escola em análise, o livro didático tem sido praticamente o único instrumento de apoio do professor. As provas escritas são raramente utilizadas nas turmas observadas, apesar de ser uma forma de diagnóstico das aprendizagens sobre os conteúdos. Os debates em sala de aula foram pouco utilizados pelos professores.

Ainda sobre Silva e Bezerra (2015), os instrumentos de avaliação inseridos pelas ações de intervenções do PIBID naquela escola constam de palavras cruzadas, oficinas de cartazes, modelagem de material didático em biscuit, exposição do conteúdo de microbiologia socializada para todos os discentes e docentes. Os estudantes não gostaram da atividade de palavras cruzadas, pois estão acostumados a copiarem conteúdos do livro, não desenvolvendo a capacidade de reflexão sobre as temáticas abordadas em sala de aula. Outro instrumento de avaliação foram as oficinas de cartazes relacionadas à microbiologia que teve como foco as formas de prevenção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), explorando a morfologia de vírus e bactérias patogênicas. Nesta atividade, os alunos foram organizados em equipes com temas preestabelecidos por sorteio. Os cartazes foram confeccionados de acordo com a criatividade dos discentes. A oficina de modelagem em biscuit permitiu a construção de modelos didáticos para proporcionar contato dos alunos com a morfologia interna e externa

dos microrganismos relacionados às DST's como uretrite, AIDS e Gonorreia. Os modelos didáticos e cartazes confeccionados pelos alunos foram expostos na escola numa exposição temática sobre sangue e doenças sexualmente transmissíveis. Como inovação foi desenvolvido um jogo de cartas (Jogo Bio), com perguntas sobre Citologia, Botânica e Protistas. Esse jogo foi uma forma dinâmica de promover a avaliação das turmas (SILVA; BEZERRA, 2015).

Por fim, constatou-se que a comparação dos diferentes métodos de avaliação permitiu refletir sobre as potencialidades e limitações dos instrumentos avaliativos utilizados na disciplina de Biologia (SILVA; BEZERRA, 2015). Percebeu-se que essa avaliação foi positiva e contribuiu para que o aluno pudesse construir seu próprio conhecimento, revelando-se assim, como um instrumento muito dinâmico.

A pesquisa sobre as concepções de professores de Biologia sobre avaliação, levado a efeito por Oliveira, Valle e Avelar (2018) teve como objetivo analisar as concepções de Biologia sobre avaliação. A pesquisa foi realizada numa escola estadual de Ensino Médio localizada em São Luís, MA. O primeiro passo foi realizar reuniões com os professores de Biologia da escola para explicação da proposta da pesquisa. Foram realizadas entrevistas com os professores sobre a avaliação da aprendizagem, incluindo seus instrumentos, objetivos, finalidades, entre outros. A etapa de exploração do material deu origem a cinco categorias: definição, função, práticas avaliativas, critérios e desempenho. As práticas avaliativas são oportunizadas por diversos instrumentos como: estudos orientados, experimentos, grupos de discussão, livros didáticos, relatórios, prova escrita, relatórios, seminários simulados e trabalhos escritos. A avaliação tem um caráter formativo e abrange: comportamento, entrega de atividades, realização das tarefas, pontualidade, presença nas aulas, livro didático e união da turma. Por fim, considerou-se que existem dificuldades quanto à temática da avaliação, especialmente dificuldades e insegurança por parte dos avaliadores (OLIVEIRA; VALLE; AVELAR, 2018).

Outra pesquisa sobre avaliação no ensino de Biologia, foi realizada por Coutinho, Rezende e Araújo (2013). O objetivo foi analisar as concepções de avaliação de 41 estudantes no âmbito do ensino formal da Biologia, ou seja, identificando em que momentos eles se percebem avaliados e o que sentem. Os estudantes avaliados eram de três séries do ensino médio. O questionário direcionado a esses indivíduos era composto por questões abertas e

fechadas da disciplina de Biologia. As provas teóricas foram os únicos instrumentos mencionados pelos discentes como instrumento de avaliação. Concluiu-se que as concepções de avaliação dos sujeitos da pesquisa estão limitadas à classificação por nota ou conceito e ao uso da prova teórica. Esse tipo de avaliação despertou nos estudantes sentimentos de insatisfação e o processo educativo pode ser seriamente comprometido. A pesquisa mostrou-se insatisfatória no que se refere ao uso equivocado que as provas despertam nos discentes e pautada na pedagogia tradicional. Esse método tem efeitos negativos nos estudantes, pois está pautado mais na exclusão do que na inclusão dos alunos e incapaz de formar cidadãos críticos e participativos (COUTINHO; REZENDE; ARAÚJO, 2013).

A pesquisa de Silva et al. (2016) analisou o processo avaliativo no ensino de Biologia, sob uma visão docente, numa escola do Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores de 3º ano do ensino médio. Os recursos utilizados por esses professores foram os livros didáticos. Procurou-se saber como os docentes avaliam seus alunos. Os professores utilizam provas teóricas com questões objetivas e subjetivas, no intuito de verificar os conhecimentos adquiridos. O principal recurso didático, além dos livros didáticos foram as aulas expositivas dialogadas com os alunos. Também utilizam a avaliação formativa e somativa, valorizando e efetivando a avaliação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Biologia. Constatou-se que é preciso buscar diferentes práticas e métodos, no intuito de melhorar a interação entre o professor e o aluno, como também, outros recursos para o desenvolvimento de um processo avaliativo (SILVA et al., 2016).

Cabe lembrar aqui que um dos grandes entraves para a diversificação de instrumentos de avaliação é o vestibular e o ENEM, pois os professores, na ansiedade de vencer o conteúdo para preparar seu aluno para o vestibular e ENEM, acabam não se atendo às dificuldades dos mesmos, pois tem conteúdos para serem trabalhados. Esquecem que o papel da educação não é preparar para uma prova, mas sim preparar para a vida. Formar seres capazes de enfrentar situações desafiadoras que a vida impõe, não só o vestibular e ENEM, com raciocínio crítico. Vasconcellos (2013, p. 215) considera que o vestibular “[...] é o álibi para as práticas classificatórias da avaliação.” O vestibular e ENEM faz parte de um sistema classificatório, enquanto que a escola deveria ser espaço de formação integral do indivíduo.

5 METODOLOGIA

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para a elaboração de um estudo acadêmico que vise cumprir os objetivos que se quer atingir, é imperioso que se adotem procedimentos metodológicos que forneçam o suporte necessário para que a pesquisa seja realizada. Neste sentido, com relação ao emprego do método para essa pesquisa, escolheu-se uma abordagem qualitativa e quantitativa, com mais ênfase nas análises qualitativas, já que de acordo com Creswell (2010):

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. O Processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indubitavelmente construída a partir de particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2010, p. 26).

Conforme Yin (2016), a pesquisa qualitativa permite um campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações metodológicas. Não apresenta uma definição sucinta, porém apresentam características que permitem identificar uma avaliação qualitativa. A característica apresentada pelo autor, que mais se aproxima da pesquisa desenvolvida é:

“Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes” e “esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte” Yin (2016, p. 7).

Na pesquisa qualitativa a compilação das notas em base de dados organizados será um procedimento difícil e demorado, mas é essencial para realizar uma pesquisa qualitativa aceitável (YIN, 2016).

A pesquisa qualitativa, consiste em conseguir analisar dados extraídos de textos que falam do assunto a ser pesquisado. Extrair e compreender os dados para serem analisados, são os fatores que norteiam a pesquisa qualitativa. Para Creswell (2010):

O processo de análise dos dados envolve extrair sentido dos dados do texto e da imagem. Envolve preparar os dados para a análise, conduzir diferentes análises, ir cada vez mais fundo no processo de compreensão dos dados (alguns pesquisadores qualitativos gostam de pensar nisso como descascar as camadas de uma cebola), representar os dados e realizar uma interpretação do significado mais amplo dos dados (CRESWELL, 2010, p. 216).

Em relação à pesquisa quantitativa utiliza-se dados numéricos para fazer a análise, esses dados numéricos podem fornecer variáveis estatísticas que permitem fazer inferências sobre ela. Creswell (2010, p.26) define que “é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que todos os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.”

Utilizou-se na pesquisa a associação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa, assim pode ser chamada de pesquisa de métodos mistos que segundo Creswell (2010, p.27) “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa.”

Para a ocorrência dessa pesquisa foi fundamental levantar junto aos principais teóricos da educação suas percepções de como são as formas e as expectativas de avaliação de maneira geral e para o ensino de Biologia. A partir da revisão bibliográfica, foi possível compreender como a avaliação é entendida em teoria, se há um padrão de avaliação de maneira geral e no ensino de Biologia, ou na forma de pensar as avaliações entre os teóricos educacionais e os PPPs analisados. A revisão bibliográfica feita nesse trabalho pode ser também caracterizada como uma pesquisa bibliográfica como aponta Gil (2019):

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações envolvidas atualmente, um capítulo e ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema (GIL, 2019, p.28).

A revisão bibliográfica compreende uma parte importante da pesquisa, pois é ela que fundamenta a pesquisa, para tanto tem-se os passos a serem executados. As etapas para a revisão bibliográfica foi feito conforme Gil (2019) nos aponta. São elas:

- a) Escolha do tema;

- b) Levantamento bibliográfico preliminar;
- c) Formulação do problema;
- d) Elaboração do plano provisório de assunto;
- e) Busca de fontes;
- f) Leitura do material;
- g) Fichamento;
- h) Organização lógica do assunto; e
- i) Redação do texto (GIL, 2019, p. 42).

Também foi realizada uma pesquisa no Portal Dia a Dia Educação¹ para levantar o número de Projetos Políticos pedagógicos (PPPs) existentes no portal referentes às escolas estaduais localizadas em Curitiba. Do total de 198 escolas, foram escolhidos 50 PPPs das escolas públicas de Curitiba. A partir dos dados levantados e transcritos foram elaboradas categorias de análise sobre avaliação de maneira geral e nas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPCs), contidas nos PPPs analisados. Uma outra categoria de análise levantada nos PPPs foram os instrumentos de avaliação utilizados de maneira geral e a avaliação na disciplina de Biologia. Após a coleta de dados foi feita a análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

Para a interpretação das categorias de análise usadas nesse trabalho utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo, definida por Bardin (2016) como sendo:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplica a “discursos” (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornecem dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN, 2016, p. 15).

A análise de conteúdo nos permitiu trabalhar tanto quantitativamente, como qualitativamente. Na parte quantitativa foi analisada a frequência com que aparecem os tipos de avaliações, bem como, os instrumentos de avaliação e na análise qualitativa permitiu identificar a presença ou a ausência de alguns tipos de avaliação, bem como os instrumentos de avaliação dos fragmentos dos PPPs analisados. Seguiu-se as concepções de Bardin (2016), que no plano metodológico da análise de conteúdo, ele nos aponta:

¹ PORTAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.portaldiaadiaeducacao.gov.br. Pr. Gov. BR. Acesso em: 10 nov. 2019.

[...] a querela entre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração (BARDIN, 2016, p. 26-27).

E ainda em Bardin (2016), encontra-se o objetivo da análise de conteúdo;

[...] é a inferência. Que esta inferência se realize tendo por base indicadores de frequência, ou, cada vez mais assiduamente, com a ajuda de indicadores combinados, toma-se consciência de que a partir dos resultados da análise se pode regressar às causas, ou até descer aos efeitos das características das comunicações (BARDIN, 2016, p.27).

Partindo da análise de conteúdo, bem como da leitura teórica pode-se então analisar qualitativamente e comparativamente os dados levantados. A partir dos resultados obtidos pode-se discutir as políticas de avaliação escolhidas em geral pelas escolas e especificamente para o ensino de biologia. Esta discussão visa colaborar com a melhoria do processo ensino aprendizagem tendo como princípio o desenvolvimento integral do estudante, na qual as novas propostas sejam capazes de atender as necessidades e carências deixadas por outros métodos de avaliação.

Após fazer o levantamento, análise e discussão dos dados a partir dos documentos e os teóricos da educação, é que foi possível pensar e elaborar atividades avaliativas diferenciadas que podem oportunizar um melhor aprendizado em biologia. Pois, caso fosse proposto uma determinada forma logo de início, estar-se-ia indo contra o objetivo inicial, de primeiro compreender o processo educacional via documentos e depois propor a partir dos principais teóricos como deveriam ser os processos avaliativos e só então indicar propostas de como agir dentro dos processos avaliativos de Biologia, sem ignorar questão do contexto na qual se frisou tanto anteriormente.

As atividades avaliativas propostas para o ensino de biologia foram ancoradas na avaliação processual envolvendo atividade prática investigativa e pesquisa. Cabe ressaltar aqui que Krasilchik (2016) aponta que:

As aulas de laboratório tem lugar insubstituível nos cursos de Biologia, pois desempenham funções únicas; permitem que os alunos tenham contato direto com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos e observando organismos. Na análise do processo biológico, verificam concretamente o significado da variabilidade individual e a conseqüente necessidade de se trabalhar sempre com grupos de indivíduos para obter resultados válidos. Além disso, somente nas aulas práticas os alunos enfrentam os resultados não previstos, cuja interpretação desafia sua imaginação e raciocínio (KRASILCHIK, 2016, p. 89).

Vasconcellos (2013 p. 69) chama a atenção para a necessidade de ousar nas práticas:
“É preciso ousar, investigar, procurar caminhos para assegurar a aprendizagem.”

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos pela pesquisa a partir dos objetivos estabelecidos. Primeiramente foi realizada uma pesquisa no Portal Dia a Dia Educação¹ para levantar o número de PPPs existentes no portal referentes às escolas estaduais localizadas em Curitiba.

Este portal é mantido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná e visa atender toda a comunidade escolar como alunos, educadores, gestão escolar e comunidade, trazendo informações de toda a natureza. É um portal bem completo, contendo informações e pesquisas relacionadas a escola e de quem nela atua. Neste portal, foram encontrados um total de 198 escolas, distribuídas em 10 áreas de Curitiba, sendo que a décima área contém as escolas especiais, portanto não fez parte dessa pesquisa. Do número total de escolas, foram escolhidos 50 PPPs de escolas que contemplavam o ensino médio, bem como apresentavam em seu Projeto Político Pedagógico a descrição conceitual de avaliação e sua forma de organização de maneira mais detalhada. Tentou-se escolher 5 PPPs de cada área, porém nem todas as escolas dispuseram seus PPPs no Portal Dia a Dia, e outros estavam incompletos, assim muitas áreas ficaram aquém das 5 escolas enquanto outras áreas chegaram a sete escolas escolhidas. Os dados dos 50 Projetos Políticos Pedagógicos escolhidos para análise de seus processos de avaliação foram levantados no período de julho a setembro de 2019.

Os dados dos 50 PPPs foram organizados em tabelas, nas quais, os textos sobre a avaliação dos documentos foram extraídos e transcritos para análise. Para facilitar a pesquisa, nas identidades das escolas foram colocadas uma identificação de letra e número, nas quais, os números de 01 a 09 representam as regiões e as letras de A a G representam as escolas. As escolas da área 1 pertencem ao Setor Centro, as escolas da área 2 pertencem ao setor Boa Vista, área 3 Santa Felicidade, área 4 Portão, área 5 setor Cajuru, área 6 setor Pinheirinho, área 7 setor Boqueirão, área 8 setor Bairro Novo e área 9 setor CIC. As Tabelas feitas à partir dos PPPs, e análise dos mesmos, foram colocadas em apêndice, devido ao seu tamanho. A tabela de Nº 1 (em apêndice) teve o objetivo de organizar as escolas por áreas representadas por números de 1 a 9 e as escolas por letras. A Tabela Nº 2 (em apêndice) teve o objetivo de organizar os dados sobre as concepções de avaliação, instrumentos de avaliação, sistemas avaliativos e formas de condução da avaliação, metas a atingir e concepção e metas de avaliação dentro da Proposta Pedagógica Curricular de Biologia contida nos PPPs. A partir portanto, do levantamento textual e transcrição organizada nas tabelas dos 50 PPPs escolhidos, foi realizada a análise de conteúdo conforme (Bardin, 2016), no intuito de tentar

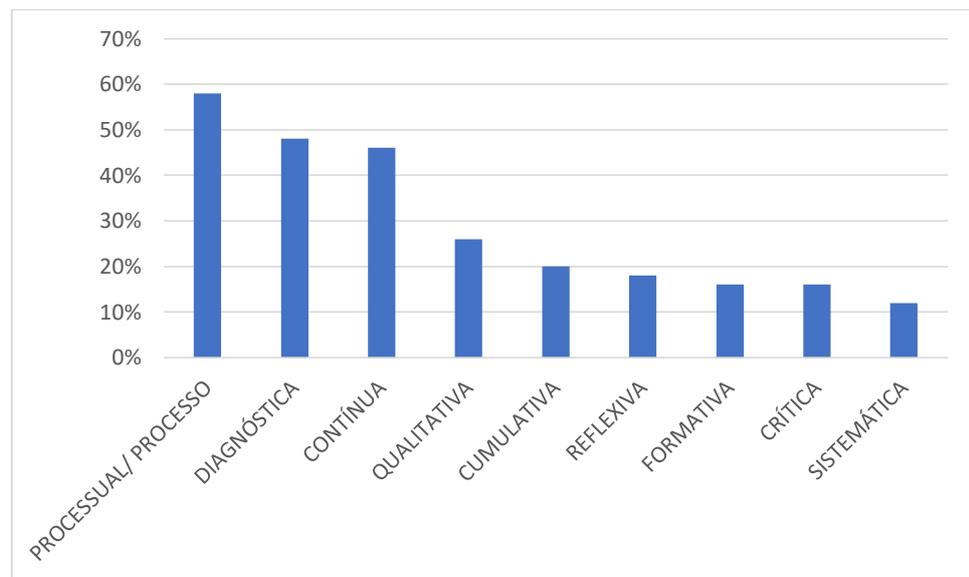
responder aos diferentes objetivos da pesquisa. A Tabela Nº 3 (em apêndice) teve o objetivo de organizar as categorias de análise dos conceitos gerais de avaliação a partir dos PPPs. A tabela Nº 4 (em apêndice) teve como objetivo apresentar os instrumentos avaliativos que aparecem de maneira geral nos Projetos Políticos Pedagógicos. A tabela Nº 5 (em apêndice), apresenta as concepções da avaliação a partir das Propostas pedagógicas Curriculares de Biologia, bem como instrumentos e sistema de avaliação. A tabela Nº 6 (em apêndice) apresenta as categorias de análise dos conceitos de avaliação encontradas nas propostas pedagógicas Curriculares de Biologia e a tabela Nº 7 (em apêndice) teve como objetivo categorizar os instrumentos de avaliação apresentados nas Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia. Sendo assim, apresenta-se abaixo os resultados obtidos a partir da análise dos dados levantados pela pesquisa.

6.1 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO GERAL NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA

Da análise de conteúdo da avaliação geral nos PPPs, obteve-se 43 categorias que ajudam a compreender a definição de avaliação com as suas respectivas porcentagens correspondentes a existência das categorias que aparecem nos PPPs. Esses dados permitiram entender melhor os conceitos de avaliação contido nos PPPs e o que as escolas estaduais de Curitiba de maneira geral entendem dos processos avaliativos. Precisou-se buscar nos referenciais teóricos a abrangência dos conceitos das categorias colocadas aqui, para juntamente com a análise dos instrumentos avaliativos e forma como a avaliação se dá, estabelecer correlações entre formas de avaliações tradicionais que não promovem aprendizagem e formas de avaliação que são significativas para o aluno, numa ação democrática voltada para o desenvolvimento do aluno.

A partir das 43 categorias de análise encontradas foi construído o gráfico Nº 1, com as 9 categorias mais frequentes: processual, diagnóstica, contínua, qualitativa, cumulativa, reflexiva, crítica, formativa e sistemática.

Gráfico N°1 - frequência das categorias de análise do conceito de avaliação



Observou-se que dentro dos PPPs a avaliação processual ou avaliação como processo, que aparece com 58% de frequência, na maioria das vezes, é entendida como todas as experiências vivenciadas na escola, que propiciou aprendizagens e o desenvolvimento do aluno. Um exemplo disso, observa-se no PPP da escola (1A):

Segundo a concepção de avaliação regimentada e fundamentada no Projeto Político Pedagógico, a avaliação escolar não se consubstancia nos instrumentos utilizados pontualmente para aferir valor. Nesse sentido, a avaliação não é instrumento, é processo. O processo de avaliação ocorre em todo o momento, através dos instrumentos como forma de diagnosticar as dificuldades e possibilidades de rendimento, visando intervenções necessárias para que a aprendizagem ocorra (PPP 1A, 2017, p. 86).

No entanto, também aparecem outras concepções como o entendimento de uma avaliação processual possa ser a condição que permite o professor a repensar sua forma de trabalhar os conteúdos bem como a recuperação, como o PPP da escola (1B) apresenta que:

Avaliar o aluno no seu todo, analisando seu processo diário de evolução do conhecimento. Através da avaliação é possível retomar os conteúdos e possibilitar uma recuperação (PPP 1B, 2010, p. 48).

A escola 1D, exibe seu PPP disposto em artigos, e no seu artigo 128 praticamente propõe a mesma ideia da LDB 9394/96:

Art. 128 - A avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (PPP 1D, 2012, p. 46).

Praticamente os PPPs apontam a ideia de avaliação processual como análise do processo diário de evolução do aluno, considerando as características individuais de cada um, tendo a preponderância dos aspectos qualitativos. Sendo assim, pode-se avaliar que a maioria dos PPPs se propõem a seguir o que é proposto pelo artigo 24 da LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) em seu inciso V- a que apresenta a avaliação como:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (LDB, 2018, p. 18).

A partir das análises apresentadas, a avaliação processual apresentada por Vasconcellos vai de encontro ao que está nos PPPs das escolas: “A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando;” (VASCONCELLOS, 2008, p. 71).

Vista desta forma, a avaliação como processo pode ser feita cotidianamente no ato pedagógico escolar, uma avaliação em que diariamente tem-se a percepção do que o aluno foi ou não foi capaz de aprender, contextualizando, problematizando, trazendo exemplos, ou questionando, quer seja realizando pequenas atividades diárias, ou descrevendo o que aprendeu. Sendo assim, o próprio processo de aprendizagem pode tornar-se o processo avaliativo visando os aspectos qualitativos destacados na LDB, sobrepondo os aspectos quantitativos.

O gráfico Nº 1 mostra que a avaliação como sendo diagnóstica, também aparece como uma característica importante no processo avaliativo. A categoria diagnóstica apareceu em 48% dos PPPs analisados, e pode ser pensada como uma forma de reflexão sobre o

aprendizado do aluno e reorientação do trabalho pedagógico, como os PPPs citados abaixo colocam:

Concebemos a avaliação como uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno (PPP 5F, 2016, p. 45).

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e tem a função diagnóstica entendida como processo contínuo de informação, análise e reflexão sobre o movimento e desempenho dos alunos (PPP 6C, 2010, p. 22).

A função diagnóstica busca as causas que interferem no processo de forma positiva ou negativa e a partir do diagnóstico, deve-se reorientar as ações que compõem o trabalho pedagógico (PPP 6E, 2010, p. 14).

Os PPPs que apresentam a avaliação diagnóstica ressaltam a importância de fazer inicialmente um diagnóstico de como se depara a turma, diante dos processos cognitivos que espera-se desenvolver durante o período escolar, bem como, constantemente fazer um diagnóstico do processo de aprendizagem ocorrido na caminhada de estudos.

Observa-se que esses PPPs dialogam com o que Luckesi (2005) discute sobre avaliação diagnóstica ao afirmar que; “[...] ela será um momento dialético de “senso” do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente” (LUCKESI, 2005, p. 35). Partindo do que é colocado por Luckesi e como definição da avaliação diagnóstica pode-se dizer que a dialética é uma das melhores formas de análise do que está estabelecido no desenvolvimento do aluno e o que se pode vir a ser, nesse processo. A avaliação diagnóstica, também permite o professor reconhecer o que está dando certo ou errado na sua práxis pedagógica, podendo mudar e melhorar, sempre visando o desenvolvimento do aluno.

Observa-se no gráfico N° 1 que a terceira categoria de análise que mais destacou-se foi a avaliação contínua, que aparece em 46% dos PPPs analisados. Desta representação observou-se uma preponderância de caracterizar uma avaliação contínua como a ação permanente de observar e avaliar o desenvolvimento do aluno, durante todo o ato pedagógico da escola. Para exemplificar, segue alguns PPPs que trazem essa mesma ideia:

No ato de ensinar, está contido o avaliar, na perspectiva de rever continuamente o processo, retomando com novas alternativas e dinamizando, desta forma, a construção do conhecimento. A avaliação, nessa concepção, é entendida enquanto ato diagnóstico e formativo, com uma ação contínua vinculada à especificidade da

escola, à competência técnica do educador e ao seu compromisso político (PPP 2B, 2014, p. 41).

Em suma, a avaliação deve ser inicial (diagnóstica), formativa, contínua, permanente e cumulativa com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos obedecendo à ordenação e sequência do ensino bem como a orientação do currículo com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (PPP 3A, 2010, p. 43).

Contínua: permite a observação permanente do processo ensino aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica (PPP 3C, 2016, p. 27).

A avaliação contínua, vista por Rabelo se aproxima do que dizem os PPPs, que cita a avaliação contínua como: “Avaliação contínua, como o próprio nome diz, é aquela que acontece de forma regular, continuamente, em sala de aula.” (RABELO, 1998, p. 70). Analisando o conceito trazido pelo autor e nos PPPs, pode-se dizer que a avaliação contínua é aquela que ocorre durante o processo ensino aprendizagem, sendo o professor capaz de perceber na sua metodologia o quanto o aluno conseguiu avançar no seu desenvolvimento.

Dentro do gráfico de Nº 1 em 24% dos PPPs analisados, aparece a avaliação qualitativa. Como mostra o PPP da escola 2B e 4B, que ressalta a importância da avaliação como acompanhamento do processo na construção interativa e crítica do conhecimento, bem como, ressaltar os aspectos qualitativos e não quantitativos:

Assim, num processo educativo onde a metodologia de ensino privilegia a construção interativa e crítica do conhecimento pelo aluno, a avaliação terá um caráter de acompanhamento desse processo, enfatizando a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos apreendidos por cada aluno e dinamizando novas oportunidades de conhecimento (PPP 2B, 2014, p. 40).

O PPP abaixo ressalta a importância dos aspectos qualitativos da avaliação, principalmente por permitir a relação do projeto de vida dos alunos com o fazer pedagógico na escola. Pode se dizer que permite um desenvolvimento de acordo com as necessidades desses alunos:

Possibilitar o acesso dos adolescentes, jovens e adultos ao sistema educativo sem assegurar sua permanência, com proveito, até a conclusão do Ensino Médio, mostra a necessidade de essa etapa educacional adotar procedimentos que guardem maior relação com o projeto de vida destes estudantes como forma de sucesso dos mesmos na escola. Assim sendo, é importante ressaltar que a avaliação tem papel relevante nesse processo e deve destacar os aspectos qualitativos e não quantitativos, pois a

mesma permeia o processo de ensino e aprendizagem como principal recurso para repensar a prática pedagógica. (PPP 4B, 2012, p. 30).

Na avaliação qualitativa o professor teria que ter a competência de desenvolver atividades avaliativas que promovam o desenvolvimento do aluno nos aspectos cognitivos e como sujeitos históricos e políticos.

Demo (1996, p. 42) *apud* Rabello (1998, p. 78) apresenta que “[...] é fundamental compreender que nada favorece mais o bom desempenho do aluno do que um bom professor, em termos de qualidade formal e política” e que “ser capaz de manejar o conhecimento e avaliação na face formal, seja como capaz de gestar o sujeito histórico participativo na face política.”

Tem-se a avaliação cumulativa que aparece em 20% dos PPPs analisados, como está demonstrado no gráfico de Nº1. “Avaliação contínua e cumulativa implica em definir critérios de avaliação a partir dos instrumentos de verificação de aprendizagem, de forma a incorporar os critérios anteriores em cada instrumento” (PPP 1A, 2017, p. 89). Pode-se resultar dessa frase que a avaliação cumulativa é a que vai se somando ao longo do tempo todo o processo de desenvolvimento do aluno.

Both (2012, p. 130) vem corroborar com a definição contida no PPP 1A, quando ele apresenta que: “[...] embora a avaliação cumulativa também tenha como ferramenta a nota, pedagogicamente prevalece a aprendizagem que vai acumulando-se continuamente pela soma de conhecimentos.” Pode-se perceber que na avaliação cumulativa, o aluno geralmente não apresenta baixo rendimento, justamente pelo processo de acumulação da soma de conhecimentos.

Já a avaliação reflexiva aparece em 18% dos PPPs analisados, como consta no gráfico Nº 1 sendo que esta categoria em relação a avaliação pode ser colocada dentro de toda a ação educativa. O PPP 4D (2010) aponta que:

Nesta perspectiva, cabe ressaltar que o conceito de avaliação precisa estar articulado ao conteúdo e a metodologia, como também aos critérios que permitam enfatizar essa estreita relação, ou seja, delimitar o que é essencial para permitir a reflexão necessária sobre o processo de ensino aprendizagem, seja quanto aos critérios alcançados ou aos critérios que não foram atingidos (PPP 4D, 2010, p. 48).

Quando a avaliação permite levar a reflexão Sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a vida, educando-se e educando o próximo tem-se a avaliação reflexiva. Mizukami (1986) ajuda a entender a definição do PPP, quando aponta que:

Toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque. O homem se torna, nesta abordagem, o sujeito da educação (MIZUKAMI, 1986, p. 94).

A avaliação formativa, aparece em 16% dos PPPs analisados, como mostrado no gráfico nº 1. É uma das definições que pode abranger outras categorias, um exemplo encontrado foi em Both que apresenta a avaliação formativa como sinônimo de processual “O aspecto processual, também denominado formativo, encontra-se presente na vida acadêmica ou escolar ao longo de todo o transcurso de formação.” (BOTH 2012, p. 30). Continuando com Both, ele apresenta que a avaliação “deve ser utilizada de forma processual (contínua) nos meios educacionais e sociais.” (BOTH, 2012 p. 102), Assim percebe-se que ele não faz distinção entre avaliação formativa, processual e contínua.

Olhando para os PPPs que apresentam a avaliação formativa destaca-se a ideia de contextualização, erros sendo considerados, individualização das aprendizagens, adequação às características dos alunos e diversidade de estratégias. As ideias citadas acima aparecem nos seguintes PPPs:

A avaliação formativa necessita contextualizar, as respostas do aluno, enquanto sujeitos históricos. É o conhecimento situado que está em processo de julgamento, não o aluno. Tal avaliação é parte integrante de um processo educativo em que erros são considerados com momentos na aprendizagem e não com falhas repreensíveis ou manifestações patológicas (PPP 7D, 2010, p. 63).

Entende-se que a avaliação formativa é um componente obrigatório neste processo de mudanças, pautada na regulação individualizada das aprendizagens, na diferenciação das intervenções didáticas e dos encaminhamentos pedagógicos, na diversidade de estratégias e de ritmos de aprendizagem (PPP 2B, 2014, p. 40).

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais (PPP 4E, 2010, p. 31).

A avaliação processual é entendida como aquela que acompanha o estudante no dia a dia, é mais próxima do aluno. Both (2012, p. 31) também reafirma as ideias colocadas nos PPP:

Percebemos que a avaliação processual (formativa) encontra-se sempre próxima do aluno em sua fase escolar, acompanhando-o passo a passo e dia a dia em seu esforço de estudante – mantendo o empenho pela melhoria do desempenho desse aluno (BOTH, 2012, p. 31).

A categoria avaliação democrática apareceu em apenas 8% dos Projetos Políticos Pedagógicos, como consta na tabela N° 3 (em apêndice).

É interessante observar que os avanços no espaço escolar podem levar a reflexão de que estão voltados para que sejam os mais democráticos possíveis, gerando ações que implicam em ouvir todos os seguimentos envolvidos diretamente ou indiretamente com o processo ensino aprendizagem e as decisões deveriam ser tomadas coletivamente, inclusive aquelas que se referem a avaliação. Essas colocações estão de acordo com o que está colocado no (PPP 8C):

Este esforço de elaboração conjunta e democrática da avaliação está fundamentado no pressuposto de que a mesma traz uma melhor compreensão da realidade da escola e sistema educacional para o avanço da qualidade do ensino público (PPP 8C, p. 48).

Neste sentido, a partir da análise podem surgir perguntas como: As avaliações no espaço escolar são propostas coletivamente ou continuam a serem pensadas somente pelo professor da disciplina? O professor que elabora a avaliação conhece o Projeto Político Pedagógico da escola? Sabe o que está proposto como conceito de avaliação?

Da análise da Tabela de N° 3 (em apêndice), observa-se que poucos Projetos Políticos Pedagógicos apresentam categorias de análise que fogem de uma visão mais processual, diagnóstica, contínua, formativa e democrática da avaliação, dentre essas categorias cita-se a avaliação em função de notas aparecendo em apenas 8%, descritiva em apenas 6%, aferição de notas, cumprimento no prazo de entrega de trabalho, classificatória, quantitativa e somativa aparecendo em 2% dos Projetos Políticos Pedagógicos analisados. A crítica a esses tipos de avaliação às vezes é encontrada dentro do próprio PPP:

Quando a avaliação é apenas classificatória, com visão de seleção é usada inadequadamente, inibe, humilha e induz o aluno a exclusão e repetência. A visão dinâmica de uma avaliação diagnóstica é que precisa orientar o Colegiado na definição, reelaboração e continuidade das ações que levem ao conhecimento do processo de avanço qualitativo, assim como a superação das dificuldades constatadas para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem (PPP 5B, 2010, p. 7).

Tem-se uma variedade grande de categorias de análise que aparecem de maneira pontual e aparecem em menos de 10% dos Projetos Políticos Pedagógicos, como observa-se na Tabela Nº 3. São elas: Construída coletivamente, investigativa, emancipatória, apreensão do conhecimento sistematizado, complexa, formação de sujeitos, identificar dificuldades, inclusiva, interativa, intrínseca ao processo, instrumento de transformação social, não exclusiva, permanente, abrangente, leva a superação de dificuldades, mediadora, métodos diferentes, mudança de prática, não burocrática, não classificatória, prática social, problematizadora e significativa.

As categorias de análise que aparecem pouco, geralmente nem são apresentadas pelos teóricos e podem estar contempladas nas categorias que mais aparecem. Um exemplo são as categorias que aparecem na LDB 9394/96, já citada na parte do referencial teórico desse trabalho. As três categorias que aparecem é que; a avaliação deve ser contínua, processual e diagnóstica. Essas categorias acabam se somando, para que, o fazer avaliativo se torne cada vez mais democrático.

A prática da avaliação só se estabelece à medida que os instrumentos avaliativos vão sendo introduzidos. Os instrumentos podem ser usados de forma democrática ou usados para promover uma avaliação de caráter repressor, servindo apenas para classificar o indivíduo em bons ou ruins. Para que possa se analisar a coerência entre a proposta conceitual e as práticas propostas é que foi feita a análise dos instrumentos de avaliação.

A análise dos instrumentos de avaliação foi feita a partir dos PPPs que apresentam esses instrumentos, correspondendo a 40% dos PPPs analisados, como mostra o Gráfico de Nº 2:

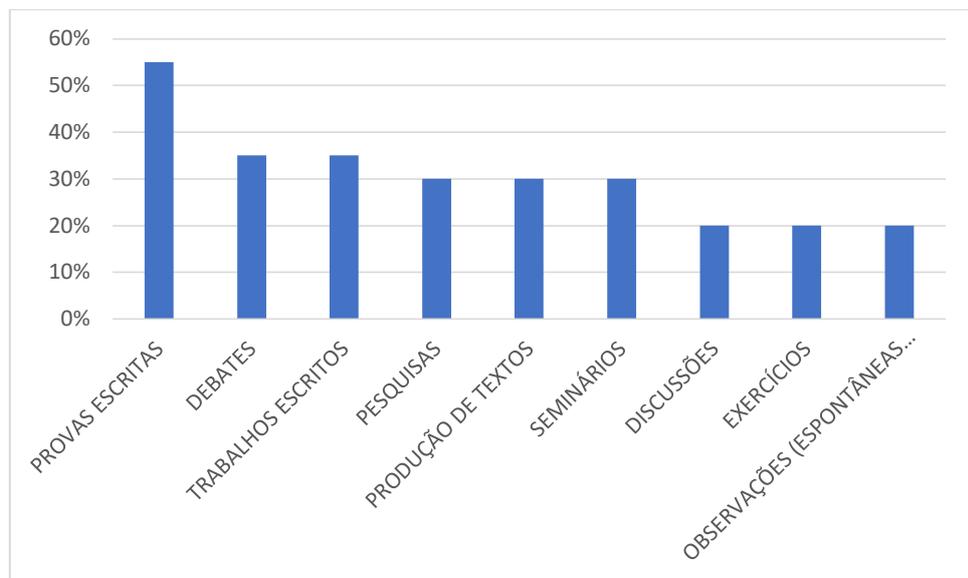
Gráfico N°2 – Frequência das citações dos instrumentos avaliativos



Foram levantadas 47 categorias de análise para os instrumentos de avaliação, as quais estão dispostas na Tabela de N° 4 (em apêndice), nesse trabalho.

Das 47 categorias foi elaborado Gráfico de N° 3 apresenta um recorte dos 9 principais instrumentos contido nos PPPs analisados:

Gráfico N°3 – Instrumentos de avaliação que aparecem nos PPPs



O destaque fica principalmente com as provas escritas, que foi o instrumento avaliativo mais apontado no gráfico de N° 3, existente em 55% dos PPPs. As provas podem descaracterizar a avaliação processual por ser pontual e quantitativa, conforme Mizukami

(1986, p. 82) “No que se refere à avaliação tradicional, realizada através de testes, provas, notas, exames etc., encontra ela pouco respaldo nesse tipo de abordagem.”

Em comparação com os resultados obtidos nas concepções de avaliação dos PPPs que trazem como principal resultados a avaliação processual, pode-se observar que os mesmo trazem uma discrepância com a escolha de provas como instrumento avaliativo. As provas escritas geralmente não condizem com a avaliação processual, pois podem acabar avaliando pontualmente o que foi passado para o aluno e geralmente ocorrem no final de uma etapa de aprendizado.

A categoria de avaliação que mais aparece no gráfico de N° 1, com 58%, que é a processual, apresenta mais um caráter formativo e democrático, contrapondo-se ao instrumento de avaliação apresentado no gráfico de N° 3 que é a prova escrita com 55% e que apresenta mais um caráter somativo, classificatório e pontual. Vasconcellos apresenta crítica às provas porque ela promove:

Ruptura com o processo de ensino-aprendizagem; ênfase demasiada à nota; Como está desvinculada do processo ensino aprendizagem, acaba servindo apenas para classificar o aluno, não tendo repercussão na dinâmica de trabalho em sala de aula (VASCONCELLOS, 2008, p.73).

A crítica maior em relação a prova é a conversão desse instrumento avaliativo em notas. Porém uma vez bem elaborada, pode ser usada como forma diagnóstica, processual e contínua, desde que não seja marcada a hora, e faça parte da construção do conhecimento. Em relação as provas ainda, Both (2012, p. 34) apresenta que: “Por sua vez, a avaliação somativa, como forma mais quali-quantitativa de procedimentos, utiliza diferentes formas de provas e de outros instrumentos congêneres para identificar o desempenho de alunos.” Ainda em Both (2012, p.33) encontra-se uma lista dos instrumentos de avaliação formativa. São eles: “observação do desempenho e da contribuição do aluno; conselho pedagógico; estudo de caso; seminário; debate; trabalho em grupo; relatório individual.” Outros instrumentos citados por Both para fazer uma “[...] avaliação formativa são o portfólio e a produção de aprendizagem” (BOTH, 2012, p. 33).

Tudo que o aluno faz durante o processo de aprendizado pode vir a ser descartado, e substituído pela nota da prova. Trabalhos escritos, quando são copiados, muitas vezes, sem o

entendimento daquilo que se copia, exercícios apenas para treinamento e decoração do que se está tentando aprender pode não promover aprendizado significativo. Tem que pensar formas de avaliação que permitam que o processo de aprendizagem seja avaliado e não somente alguns pontos do aprendizado. Sobre isso, Vasconcellos (2013) nos aponta que:

Há uma interpretação equivocada e de uso corrente de que a avaliação processual implicaria em não ter mais instrumentos de verificação; bastaria “observar”, “conhecer” o aluno. Pelo contrário, o professor e o aluno precisam ter elementos objetivos, explícitos para julgarem a caminhada, o desenvolvimento (VASCONCELLOS, 2013, p. 103).

Seguido o gráfico N° 3, debates com 35%, este está colocado como instrumento formativo por Both (2012). Além disso, os dados demonstram: Trabalhos escritos 35%, pesquisas com 30%, produção de textos 30%, seminários 30%, e exercícios 20%.

Fazendo uma correlação do gráfico N°1 com o gráfico de N° 3, onde a proposta avaliativa que mais aparece é a processual e as provas escritas como instrumento de avaliação, pode se perceber que há um destoamento entre ambos, mas isso devido a forma como as provas escritas são feitas e aplicadas. (De forma pontual, distante do processo e resumida a uma nota). O problema parece que não está nos instrumentos de avaliação, e sim, a necessidade de quantificar os instrumentos avaliativos, geralmente atribuindo uma nota. Vasconcellos (2013) coloca que:

Entendemos que isso acontece por ser a nota algo artificial, uma exigência colocada de fora para dentro na escola (demanda do sistema social excludente); diferente da avaliação que é algo natural à ação humana consciente (VASCONCELLOS, 2013, p. 115).

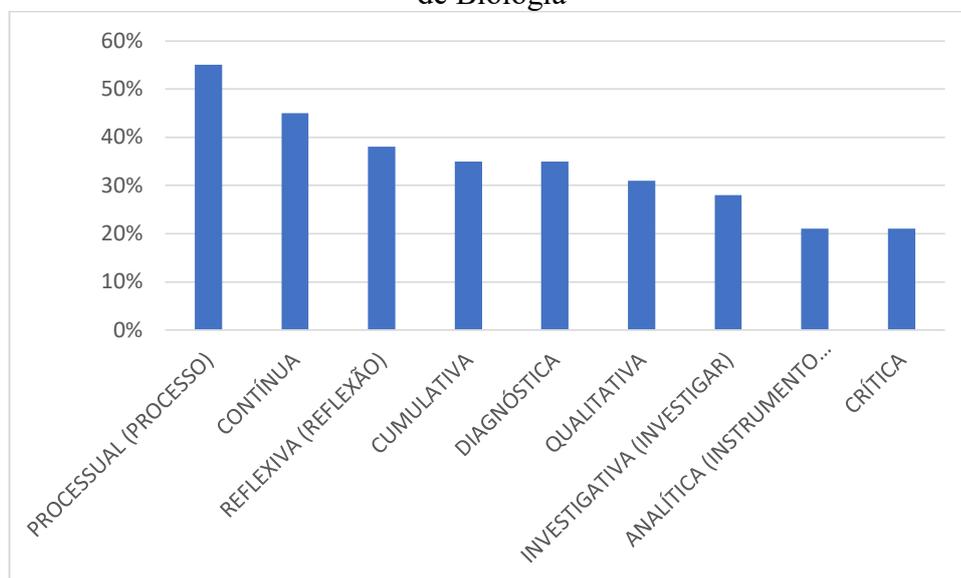
Parece que quanto mais os instrumentos forem utilizados dentro de um processo de ensino e não de forma pontuada, e das mais variadas formas a avaliação, os processos avaliativos estarão mais próximos do que entende-se por avaliação formativa.

6.2 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA CONTIDA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA

A análise da avaliação presente nas Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia contida nos Projetos Políticos Pedagógicos apresentadas na tabela de N°5 (em apêndice), pode ajudar a entender como pode estar ocorrendo a avaliação em Biologia nas escolas estaduais de Curitiba, bem como, permite traçar uma correspondência de como a avaliação é vista de maneira geral nos PPPs analisados no capítulo anterior.

Dentre os 50 PPPs analisados, somente 58% apresentam a Proposta Pedagógica Curricular de Biologia, e dentro da Proposta, apenas 41,3% apresentam os instrumentos de avaliação.

Gráfico N° 4 – Porcentagem das categorias de análise apresentadas nas Propostas Curriculares de Biologia



As categorias de análise apresentadas para a definição de avaliação das Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia (PPCs), seguem o mesmo padrão das categorias apresentadas de maneira geral nos Projetos Políticos Pedagógicos analisados no capítulo anterior. Dentro dos resultados observa-se que em 55,17% das PPCs aparecem a Avaliação processual (processo) como uma das categorias mais frequentes, como mostra o gráfico de N°4.

Dentre os conceitos de avaliação citados nas PPCs apresentadas na tabela de N° 5, em apêndice nesse trabalho, está a da Escola (2D, 2010, p.56), que apresenta: “Pode-se, contudo, fazer uso da avaliação como instrumento verificador temporário, utilizando-o como meio para

identificar pontos em que o processo ensino-aprendizagem possa ser modificado ou implementado.” Nessa afirmação pode-se perceber a avaliação voltada a modificação daquilo que não deu certo durante o processo ensino-aprendizagem.

A PPC contida no PPP da escola 3D (2012), também corrobora com a ideia da avaliação como prática que permite a reformulação do processo de ensino aprendizagem “A avaliação tem como finalidade obter informações sobre a prática pedagógica para poder intervir e reformular o processo ensino aprendizagem” (3D, 2012, p. 119).

Dentro da mesma PPC citada acima, a LDB 9394/96 é colocada: “Segundo a LDB9394/96, a avaliação deve ser um processo “contínuo” e “cumulativo”, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (PPP 3D, 2012, p. 119). Quando coloca-se que a avaliação deve ser um processo contínuo, pode significar dentre outras coisas que o conhecimento dentro da Biologia não é algo pronto e acabado. No dia a dia pode-se ir construindo o conhecimento. Esse construto diário vai se acumulando, permitindo o desenvolvimento do raciocínio biológico, relações com a natureza e sociedade, construindo valores éticos, formas de relações pautadas no respeito, dignidade humana, e porque não ousar dizer; no amor, desenvolvendo características de aspectos qualitativos transpondo os aspectos quantitativos. Sobre esses aspectos colocados Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009) coloca que:

A compreensão das Ciências Naturais como um projeto histórico, um conhecimento não acabado, dependente de um trabalho que dá oportunidade de expressão para vários indivíduos, mas cujo acervo é resultado selecionado de uma produção coletiva, além de criar um significado para as informações aprendidas isoladamente, desmistifica a ciência como um conhecimento para poucos eleitos, com perfis e capacidades muito diferenciadas (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2009, p. 145).

A avaliação contínua aparece com 44,82%, nas PPCs de Biologia, como mostra o gráfico de nº4, dentre elas as identificadas pelas escolas (PPP 2F, p.436), (PPP 3E, 2011, p.101), (PPP 6A, 2009, p.138), (PPP 6D, 2008, p.112) e (PPP 8D, 2009 p. 211), citam para a avaliação contínua a LDB9394/96, descrita acima. A avaliação contínua pode ser vista como algo que não permite rupturas no processo de ensino aprendizagem. Enquanto está ocorrendo o processo concomitante está ocorrendo a avaliação. Implica em um fazer diário. Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009, p. 145) coloca que o ensino de Biologia: “Vão na direção das totalidades, das estruturações do conhecimento articuladas e dinâmicas, contra as

fragmentações exageradas que a nada levam além de nomenclaturas, fórmulas e memorizações.”

Com 37,93% a avaliação reflexiva (reflexão) aparece no gráfico N° 4, que indica as categorias de análise das PPCs de Biologia. Vale ressaltar que nos PPPs, analisados de maneira geral, essa categoria de análise aparece em apenas 18% dos PPPs, como ilustrado no gráfico de N° 1. A ação reflexiva da avaliação e de todo o processo do ensino-aprendizagem pode levar ao desenvolvimento das potencialidades humanas. Das PPCs que dialoga com a avaliação reflexiva, pode-se citar a encontrada no PPP 6F:

A avaliação é um dos instrumentos do ensino-aprendizagem que deve fornecer a reflexão crítica de idéias e comportamentos; condicionando o docente a criar questionamentos sobre o comportamento habitual, reflexões e mudanças com precisão e objetividade (PPP 6F, p. 54).

A ideia de que o ato reflexivo sobre a aquisição do conhecimento é importante também está expressa no (PPP 7C, 2012, p. 82): “O processo avaliativo precisa ser conhecido como meio de desenvolver a reflexão, de como vem ocorrendo o processo de aquisição do conhecimento por parte do educando.” A avaliação de caráter reflexivo pode levar o aluno a indagações utilizando-se do Como? Por que? Krasilchik e Marandino (2007) nos aponta exemplos de ações reflexivas:

Afinal, aprender ciência para que? Para ficar bem informado? Para decidir sobre o que comer, sobre identificar paternidade ou sobre levar a cabo uma gravidez de risco? Para ampliar sua visão de mundo? Para ascender cultural e socialmente? Para refletir sobre as identidades culturais que possuímos e/ou assumimos nos grupos em que convivemos? Para que conhecer tudo isso? Que ciência e que tecnologia devem ser compreendidas pela população? Quem deve tomar essas decisões? Os cientistas? Os divulgadores? Os professores? A família? O conjunto de Cidadãos? (KRASILCHIK; MARANDINO, 2007, p. 16).

Discutir e levar a reflexão sobre todas essas coisas, e outras que a Biologia consegue abranger é parte da avaliação como ação reflexiva.

“Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo.” (PPP 9C, 2010, p. 125).

Tem-se também a avaliação cumulativa com 34,48% como apresentada no gráfico N° 4, está contemplada nas PPCs que citam a LDB 9394/96, e permite o entendimento que o desenvolvimento do aluno ao longo do seu processo de aprendizagem é cumulativo, assim leva-se a crer que não pode-se desconsiderar durante a avaliação o que o aluno já tem de conhecimento. Oliveira 2005, parte de uma visão de ensino que considera o que o aluno já sabe, e descreve este como:

[...] um sujeito constituído por seu grupo social, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas idéias, seus valores e crenças, os quais, por sua vez, provém das influências socioculturais que fazem parte de suas vivências. Dessa maneira, cada aluno é constituído por sua cultura, por suas experiências – relacionadas à sua maneira de perceber, vivenciar e interpretar o mundo que conhece (OLIVEIRA, 2005, p. 10-11).

A avaliação diagnóstica aparece no gráfico n°4 com 34,48%. “A avaliação diagnóstica, no sentido de identificar o estágio de aprendizagem ou desenvolvimento em que os alunos se encontram e durante o processo de desenvolvimento ensino aprendizagem identificar as causas de fracasso que possa ocorrer na aprendizagem” (PPP 6E, 2010 p. 87). Na avaliação diagnóstica pode-se encontrar estratégias pedagógicas de como se encaminhar o processo ensino aprendizagem, pois é a partir do que se conhece que se dá a continuidade do processo; “[...] o que coloca essa modalidade de avaliação como facilitadora do diagnóstico das dificuldades, da programação de atividades de compensação e dos juízos de promoção ao longo do percurso escolar” (AFONSO, 2009, p. 35).

A avaliação qualitativa aparece com 31,03% no gráfico n°4. As ações que justificam a avaliação qualitativa estão expressas no PPP 7B (2010):

Ampliar os conceitos e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceito biológico superando sua limitação. Introduzir informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos. Dar continuidade a informações contidas pelos alunos para poder perceber o nível de profundidade que se pode trabalhar determinado assunto. Conhecimento contínuo e sistemático, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno (PPP 7B, 2010, p.70).

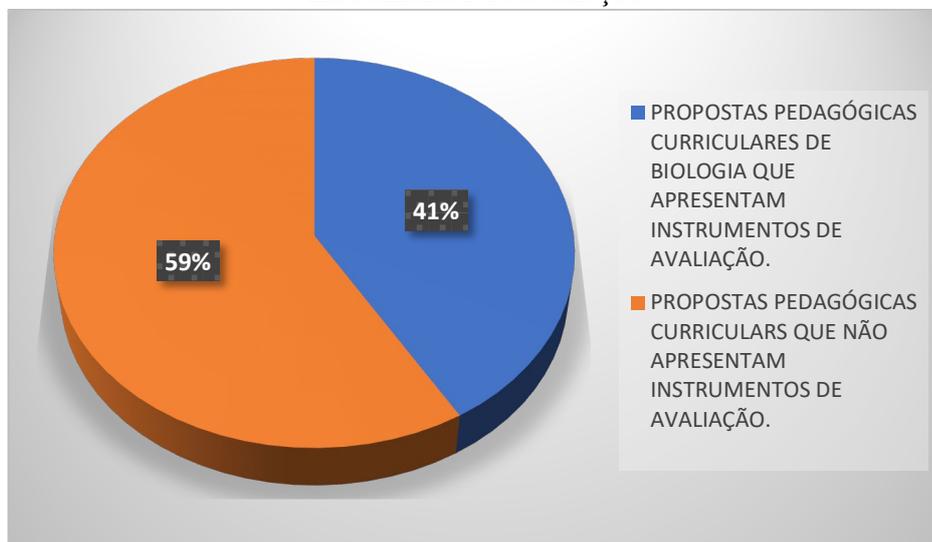
Das categorias citadas, e as demais categorias encontradas nos Projetos Políticos pedagógicos de maneira geral, o que chama a atenção é que tem-se categorias que vão de encontro a uma avaliação que corroboram com princípio democrático da avaliação, essas categorias correspondem a 93,11% das categorias encontradas. Cabe citar aqui o PPP 6D (2018):

A lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, proporcionando a verificação do desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas em uma prova ou trabalho. Essa forma de avaliar é chamada de avaliação formativa e não tem como pressuposto a punição ou premiação. Ela considera que cada aluno possui modo de aprender e faz isso em um ritmo próprio, e propõe que o professor diversifique as estratégias de avaliação para que possa acompanhar o processo de aprendizagem (PPP 6D, 2018, p.112).

Sendo que somente em 6,89%, como aparece na Tabela de Nº 5 em apêndice nesse trabalho, citou a avaliação classificatória que pode levar a exclusão e a princípios não democráticos.

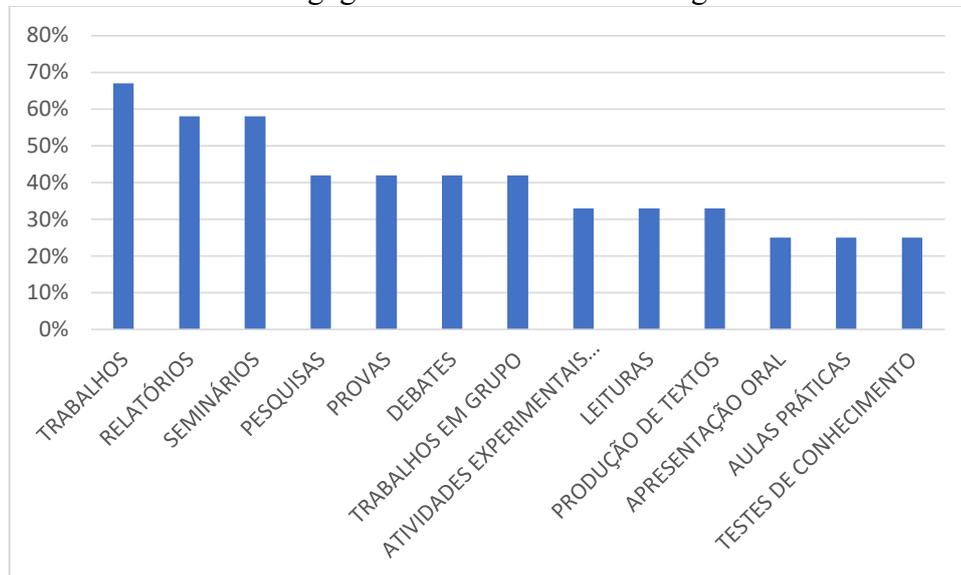
Das 29 Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia, presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos, apenas 12 apresentaram instrumentos de avaliação, correspondendo a 41,37% das PPCs de Biologia. Esse dado está colocado no gráfico nº5.

Gráfico Nº 5 – Frequência das Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia que citam Instrumentos de avaliação.



Os instrumentos de avaliação Presentes nas Propostas Curriculares de Biologia, dos Projetos Políticos Pedagógicos que mais apareceram como categorias de análise estão apresentados no Gráfico de N° 6:

Gráfico N° 6 – Porcentagens dos instrumentos de avaliação, contidos nas Propostas Pedagógicas Curriculares de Biologia.



É interessante que nos instrumentos avaliativos na parte relacionada a Proposta Pedagógica Curricular de Biologia, percebe-se que as provas já não são os instrumentos que mais aparecem. Observando que foram avaliados 12 projetos políticos pedagógicos que apresentam instrumentos avaliativos. Quando da análise do gráfico N°6, tem-se trabalhos com 66,66%, relatórios com 58,33%, seminários com 58,33%, só depois aparecem provas com 41,66, juntamente com pesquisas, debates e trabalhos em grupo, mostrando que pelo menos nos PPPs analisados, no que se refere a disciplina de biologia indicam que pode-se avaliar diferente, valorizando mais aquilo que o estudante pode aprender buscando, pesquisando, descobrindo, mediados pelo professor. Krasilchik (2016) aponta que pesquisas:

Muitos dos estudantes estão preocupados com a repercussão externa do seu trabalho; as notas que vão tirar, a necessidade de passar nos exames, interesse em atender as demandas e agradar o professor. Memorizam fatos, informações, geralmente de forma desconexa, apenas para atender às mínimas exigências escolares ou para um sentido prático profissional numa visão atomística do problema (KRASILCHIK, 2016, p. 14).

Quando tem de resolver problemas optam por usar modelos previamente conhecidos sem levar em conta a adequação do desempenho experimental para perguntas que precisam responder (KRASILCHIK, 2016, p. 14).

A ideia posta anteriormente corrobora com as reivindicações dos professores do Paraná, que no período de 01 a 15 de maio de 2016 responderam a um instrumento de consulta sobre o Formação em Ação Disciplinar, organizado pelo Departamento de Educação Básica da SEED (Secretaria de Estado de Educação do Paraná). Visando atender as necessidades dos professores, ofertaram 5 temas para as oficinas, sendo que com 44% dos votos, o tema escolhido para a oficina foi “Aulas práticas e o uso do laboratório de Biologia”, contra 21% do tema “O uso de tecnologias como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Biologia”, 16% “Os recursos didáticos na aula de Biologia”, 12% “A fotografia como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Biologia” e com 2% Legislações relacionadas aos temas sociais contemporâneos nas aulas de Biologia” (DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, SEED PARANÁ, 2017). Esses dados podem demonstrar que os professores querem aprender a elaborar atividades práticas que motivem e cativem os alunos, bem como promover um aprendizado real.

Após as provas aparecem ainda como instrumentos de avaliação; atividades experimentais, leituras e produção de textos com 33,33%, apresentação oral, aulas práticas e testes de conhecimento aparecem em 25% e entre 16% (correspondente a 2 PPCs) e 8,33% (correspondente a 1 PPC) aparecem; análise de textos, avaliações escritas, depoimentos, feiras, palestras, pesquisa de campo, projetos interdisciplinares, atividades a partir de recursos audiovisuais com textos literários, atividade de leitura e compreensão de texto, atividades complementares, atividades lúdicas, aulas expositivas, auto avaliação, avaliações orais, cadernos, contextualizações, exercícios, exposição de trabalhos, leitura científica, painéis, participação em sala, pesquisas simultâneas, projeto de pesquisa bibliográfica, projetos de pesquisas de textos, questões discursivas, questões objetivas, resenhas, resumos, semana cultural e textos interpretativos. Esses dados estão colocados em apêndice nesse trabalho, na Tabela de N° 7.

Esses instrumentos podem ser utilizados na construção do conhecimento experiências. É no processo que se dá a tomada de decisão de como se avaliar e determina-se os instrumentos de avaliação, no intuito de ajudar no processo cognitivo e desenvolvimento do estudante.

As atividades de laboratório que tanto interessam no aprendizado de biologia, principalmente se for de caráter investigativo aparecem como aulas práticas (no laboratório) com 25%, e como atividades experimentais com 33,33%. Assim pode-se perceber que a biologia está tentando valorizar os trabalhos experimentais como atividade avaliativa.

7 PRODUTO

Diante de toda a análise bibliográfica e das análises de conteúdos feitas a partir das categorias de análises, utilizando-se das consultas aos PPPs das escolas, sentiu-se a necessidade de sintetizar os dados bibliográficos em uma tabela, bem como, elaborar atividades práticas avaliativas, como um produto do que se discutiu nesse trabalho.

7.1 SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

A tabela a seguir apresenta uma compilação de trechos dos principais autores presentes no referencial teórico desse trabalho, como uma forma de produto do estudo realizado.

TABELA Nº8 – TABELA-SÍNTESE DO REFERENCIAL TEÓRICO

ANÁLISE DA VALIAÇÃO	AUTOR/PPP	VISÃO DO AUTOR/PPP
MUDANÇAS NAS FORMAS DE AVALIAR.	Vasconcellos (2008).	O que é necessário para a transformação da realidade? Antes de mais nada, é necessário o querer, o desejar, o compromisso efetivo, enfim a vontade política. Muitos sujeitos querem a mudança desde que não precisem mudar...Mas se queremos ter os pés no chão, isto não basta. Outra questão precisa ser colocada: É possível a transformação da avaliação escolar? (VASCONCELLOS, 2008, p. 23).
PROBLEMA CENTRADO NO ALUNO.	Vasconcellos (2013)	A avaliação deixa de ser considerada como uma dimensão da aprendizagem, para ser apenas a com – “prova” – ção do que o aluno sabe. Na prática, quais os motivos que levaram o professor a usar a “prova”? É mais cômodo (permite um tempo para “respirar”, corrige tudo de uma vez, etc.); o docente tem a visão de que “sempre foi assim”, não percebe a necessidade de mudar; não sabe como fazer diferente; sente-se seguro assim; já que há uma legitimação social para esse tipo de prática (especialmente em termos de preparação para os exames); existe a possibilidade de usá-la como ameaça para o aluno (forma de controle do comportamento); e localiza o problema no aluno, não se questionando o processo (VASCONCELLOS, 2013, p. 125).
AVALIAÇÃO PROCESSUAL	Vasconcellos (2013)	Entendemos que avaliação processual, contínua, é essa atenção e ocupação

		permanente do professor com a apropriação efetiva do conhecimento por parte do aluno, com a interação aluno-objeto do conhecimento –realidade; é uma postura, um comprometimento durante todo o processo de ensino aprendizagem, e não o multiplicar “provinhas” (embora não prescindir de instrumentos e atividades variadas) (VASCONCELLOS, 2013, p. 103).
AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA.	Rabelo (1998).	Uma proposta pedagógica como um todo, incluindo a avaliação, deveria ter como objetivo desenvolver a autonomia do aluno, que é indissociavelmente social, moral e intelectual. Assim sendo, estaremos contribuindo para o pleno desenvolvimento da criança enquanto cidadão, favorecendo o crescimento da sua capacidade de se organizar de forma participativa, em um grupo social (RABELO, 1998, p. 17).
AVALIAÇÃO CONTÍNUA	Rabelo (1998).	Quanto à regularidade, uma avaliação pode ser contínua ou pontual. Avaliação contínua, como o próprio nome diz, é aquela que acontece de forma regular, continuamente, em sala de aula. Não se espera chegar ao final de um trabalho para proceder uma avaliação; ela se dá durante todo o processo de ensino aprendizagem. Avaliação pontual, ao contrário da contínua, se dá apenas ao final de algum trabalho, como por exemplo, o caso de um exame, ao final de um período letivo ou de um período de recuperação (RABELO, 1998, p. 70).
DIFERENÇAS ENTRE AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA E DIAGNÓSTICA.	Luckesi (2005)	Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência etc. Como diagnóstica, ela será um momento dialético de “senso” do estágio em que se está e de sua distância em relação à perspectiva que está colocada como ponto a ser atingido à frente. A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação (LUCKESI, 2005, p. 35).
AVALIAÇÃO FORMATIVA.	Both (2012).	Percebemos que a avaliação processual (formativa) encontra-se sempre próxima do aluno em sua fase escolar, acompanhando-o passo a passo e dia a dia em seu esforço de estudante –

		mantendo o empenho pela melhoria do desempenho desse aluno (BOTH, 2012, p. 31).
DIFERENÇAS ENTRE AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA.	Popham (1977).	Em outras palavras, a pessoa que está realizando uma avaliação educacional formativa está trabalhando num tratamento educacional ainda não concluído, enquanto que a pessoa que realiza a avaliação somativa está tentando julgar um tratamento educacional já finalizado. O avaliador formativo contrasta dados de desempenho do aluno com padrões de aceitabilidade, na esperança de que, modificando o tratamento, possa fazer um trabalho melhor (POPHAM, 1977, p. 15).
AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE.	Vasconcellos (2008).	“Entendemos que o grande entrave da avaliação é o seu uso como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social” (VASCONCELLOS, 2008, p.32).
AUTOAVALIAÇÃO.	Aragón e Diez (2004).	De todos os tipos de avaliações, a mais importante é a autoavaliação, isto é, a reflexão do próprio estudante sobre si mesmo, sendo ela que deve guiá-lo em seu percurso. Por isso, o educador procurará fomentá-la em seus alunos e dar-lhe a importância que realmente tem como guia (ARAGÓN; DIEZ, 2004, p. 203).
AVALIAÇÃO QUALITATIVA.	PPP 2B, (2014).	Assim, num processo educativo onde a metodologia de ensino privilegia a construção interativa e crítica do conhecimento pelo aluno, a avaliação terá um caráter de acompanhamento desse processo, enfatizando a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos apreendidos por cada aluno e dinamizando novas oportunidades de conhecimento (PPP 2B, 2014, p. 40).
AVALIAÇÃO CUMULATIVA.	Both (2012).	“[...] embora a avaliação cumulativa também tenha como ferramenta a nota, pedagogicamente prevalece a aprendizagem que vai acumulando-se continuamente pela soma de conhecimentos” (BOTH, 2012, p. 130)
AVALIAÇÃO REFLEXIVA.	Mizukami (1986).	Toda ação educativa, para que seja válida, deve, necessariamente ser precedida tanto de uma reflexão sobre o homem como de uma análise do meio de vida desse homem concreto, a quem se quer ajudar para que se eduque. O homem se torna, nesta abordagem, o sujeito da educação (MIZUKAMI, 1986, p. 94).
AVALIAÇÃO	PPP 8C.	Este esforço de elaboração conjunta e

DEMOCRÁTICA.		democrática da avaliação está fundamentado no pressuposto de que a mesma traz uma melhor compreensão da realidade da escola e sistema educacional para o avanço da qualidade do ensino público (PPP 8C, p. 48).
--------------	--	---

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

7.2 ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICAS INVESTIGATIVA E AVALIATIVA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Frente aos resultados da pesquisa, o estudo levou a pensar algumas práticas inovadoras que pudessem considerar o que os autores trazem como avaliação processual. Durante a atividade proposta a avaliação acaba não se desvinculando da práxis, vai se dando, enquanto a prática vai se constituindo. Em relação aos conteúdos de biologia Kuenzer (2002, p. 178) destaca que: “Os conteúdos devem ser reais, dinâmicos, permitindo a redescoberta e a reconstrução por parte do aluno.”

A atividade prática, principalmente o de caráter investigativo, em que os alunos vão construindo o conhecimento, bem como, interagindo coletivamente onde um ajuda o outro e juntos constroem o conhecimento podem constituírem-se de importantes atividades avaliativas Teórico-práticas.

A necessidade de atividades diferenciadas para auxiliar na prática pedagógica é colocada nos PPPs das escolas estudadas, como a escola 8B que aponta;

[...] elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividades em grupos, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros (PPP 8B, p. 125).

Nas atividades práticas os alunos podem entrar em contato com o objeto de estudo e levantar hipóteses em cima dos fenômenos observados. A parte teórica e de pesquisa em livros e na internet, podem fundamentar a prática, oferecendo a possibilidade de se tornar um dos instrumentos de avaliação.

Nesse contexto e tendo a pretensão de ajudar o professor a repensar suas aulas, de maneira a trabalhar mais com atividades práticas de caráter investigativo, o presente trabalho apresenta quatro experimentos que podem ser adaptados e utilizados como instrumento avaliativos.

Os trabalhos apresentados nos quadros 1, 2, 3 e 4 podem auxiliar professores e alunos nas dimensões do aprendizado e interatividade dos alunos de maneira viva, ativa, contrapondo-se às formas de instrumentos avaliativos mortos, passivos, de repetição, na base de copiar o que está certo ou de acordo com o que se pede na pergunta de uma prova ou num trabalho de pesquisa escrita. As atividades estão descritas nos quadros que se seguem:

A) AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: SÍNTESE PROTÉICA

Sugestão de turma: Primeiros anos do Ensino Médio

Conteúdo: DNA, RNA e Síntese de Proteínas.

Uma dificuldade apresentada nos primeiros anos do ensino médio é entender a relação entre DNA, RNA e proteínas e aminoácidos. Foi pensando nessas dificuldades que sugere-se a atividade apresentada abaixo, pois ela permite estabelecer essas relações, bem como, a interatividade entre grupos de alunos. A prática assume um caráter investigativo, pois permite os estudantes a pesquisarem (investigarem) os processos envolvidos na prática. Como exemplo desses processos, cita-se a formação do RNA-mensageiro a partir do DNA, síntese proteica e função de cada componente envolvido na prática.

A prática permite que ocorra a avaliação processual, dando a chance do professor avaliar sua metodologia de trabalho e as dificuldades dos alunos, numa metodologia diferenciada. A metodologia diferenciada implica em convergir para essa atividade conhecimentos da biologia molecular e da bioquímica para algo mais concreto, estabelecendo relações com o fenômeno vida, utilizando-se do lúdico, da representatividade e da busca investigativa. Sobre a avaliação em biologia Kuenzer (2010) coloca que:

A sistemática de avaliação deverá ser repensada, pois essa nova postura foge completamente aos propósitos convencionais até então vigentes. É vital que se estimule no educando a vontade de investigar a natureza e a ele próprio, despertando o raciocínio biológico, o senso de observação e o senso crítico aguçado. A capacidade de observação, a interpretação de dados e a elaboração de hipóteses e testagens, são de fundamental importância e devem ser avaliadas como critérios imprescindíveis para o homem moderno (KUENZER, 2010, p. 181).

Quadro nº 1 – Síntese Protéica

MATERIAIS	METODOLOGIA	REGISTRO
<p>Quinze cortes pequenos de EVA, para cada um dos 20 aminoácidos que constitui uma proteína com a figura geométrica que quiser. Devidamente identificados com o nome dos aminoácidos correspondentes. Totalizando 300 cortes de EVA. Para cada aminoácido, além de identificar com o nome, pode-se utilizar cores diferentes de EVA.</p> <p>Conjuntos de cortes de EVAs identificados com as 4 Bases do RNA-mensageiro: Adenina RNA-m, Citosina RNA-m, Guanina RNA-m e Uracila RNA-m.</p> <p>Conjuntos de cortes de EVAs identificados com as 4 bases do TNA transportador: Adenina RNA-t, Citosina RNA-t, Guanina RNA-t e Uracila RNA-t.</p>	<p>Os alunos se organizam em no mínimo 6 pessoas por grupo.</p> <p>Três estudantes sentam de frente para outros três estudantes. Sendo que três estudantes de um lado recebe os conjuntos de EVAs contendo as bases do RNA-m e do outro lado os três estudantes recebem o conjuntos de EVAS contendo as bases do RNA-t.</p> <p>Os estudantes contendo as bases do RNA-m levantam aleatoriamente as bases do RNA-m, constituindo assim um códon. De acordo com o códon que está levantado os estudantes que contém as bases do RNA-t levantam as suas bases, constituindo um anti-códon. A partir do códon, consultar a tabela de códon, para identificar qual o aminoácido corresponde àquele códon. A cada códon formado</p>	<p>Os alunos anotam em uma folha, os códon, anticódon e aminoácidos correspondentes. No final eles podem definir o que é códon, anticódon. Podem responder as seguintes perguntas:</p> <p>A que estrutura da célula corresponde o espaço ocupado pelos alunos. (Ribossomos).</p> <p>O durex que serve para ligar os aminoácidos entre si, corresponde a que tipo de ligação? (Ligação peptídica)</p> <p>Qual a ligação entre os RNAs e o DNA?</p> <p>Pode-se trabalhar também estrutura primária secundária e terciária da proteína e até desnaturação proteica.</p>

<p>Durex Tabela de códons presentes nos livros didáticos.</p>	<p>constitui um aminoácido da proteína. Um aluno da equipe pega o aminoácido correspondente (de preferência um que constitua o anticódon, uma vez que é o RNA-t que captura os aminoácidos) e vai grudando com durex os aminoácidos, montando uma sequência polipeptídica. (Sugestão de 10 a 15 aminoácidos, para dar tempo de ser feito em uma aula).</p>	
---	--	--

B) AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: NUTRIENTES ENCONTRADOS NOS ALIMENTOS

Sugestão de turma: Primeiros anos do Ensino Médio

Conteúdo: Bioquímica celular.

Os conteúdos da Bioquímica Celular geralmente são trabalhados nos primeiros anos do Ensino Médio. As classes de substâncias químicas muitas vezes são colocadas distante da vida e de maneira abstrata. O que contribui para o não entendimento do conteúdo pelos alunos. Um outro fator é que geralmente o aluno de primeiro ano está começando a ter noções de química, o que torna mais abstrato quando se caracteriza quimicamente a substância, em detrimento da importância dela para a célula e conseqüentemente para os seres vivos. A prática que segue, tem como objetivo, trazer o conteúdo de biologia; bioquímica celular o mais próximo possível da realidade do aluno, principalmente no que se refere a alimentação, importância de uma alimentação saudável e o que contém nos alimentos que tornam eles importantes.

A prática permite que durante o processo do seu desenvolvimento, o professor possa estar avaliando o aluno em seu desenvolvimento referente ao conteúdo correspondente. Dessa forma a avaliação processual e formativa pode ir se estabelecendo na práxis pedagógica desenvolvida pelos alunos e professor. Quando a avaliação e conteúdos são trabalhados de forma prática, inserido no contexto dinâmico da realidade, permite que a educação exerça sua “função social, fazendo com que ela promova o desenvolvimento das potencialidades, o exercício consciente da cidadania e estimule o desejo de aprender e a curiosidade de maneira natural, poderemos eliminar a miséria e construir uma sociedade mais justa” (KUENZER, 2002, p. 177).

Quadro nº 2 – Nutrientes Encontrados nos Alimentos

MATERIAS	METODOLOGIA	REGISTRO
De quatro a cinco conjuntos, contendo recortes de alimentos retirados de revistas, encartes de supermercado, ou outra fonte qualquer. Cada conjunto deve conter de quinze a vinte recortes de alimentos com o predomínio dos seguintes nutrientes (água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas e vitaminas). Esses recortes podem estar colados em EVAs, para maior durabilidade e possível reutilização em outras turmas.	Dividir a sala em grupos e distribuir em cada grupo os conjuntos de recortes contendo os alimentos. Pedir para os alunos classificarem os alimentos em grupos das classes de nutrientes que os alimentos apresentam em maior quantidade. (Água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas e vitaminas).	Os estudantes anotam os alimentos distribuídos em grupos de nutrientes. Pode-se pedir as funções de cada grupo de nutrientes. Características químicas específicas de cada grupo de nutrientes.

C) AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: HISTOLOGIA E ORGANOLOGIA ANIMAL UTILIZANDO COXA E SOBRECOXA DE GALINHA

Sugestão de turma: Primeiros anos do Ensino Médio

Conteúdo: Histologia e organologia vegetal.

O conteúdo sobre histologia animal costuma ser bem abstrato para os alunos. Com nomes e termos bem difíceis de memorização, o que pode levar a turma ao desinteresse sobre o assunto.

A prática descrita, permite os alunos a manusearem seu objeto de estudo, bem como separar os componentes, investigando o que cada componente representa e contém; como tipos de tecidos, tipos de células e funções de cada tecido para o organismo, bem como perceber que a base da nossa alimentação são outros seres vivos.

Diante da proposta, a prática pode ser considerada investigativa e leva a avaliação processual e formativa, pois permite o desenvolvimento e aprendizado do aluno sobre o conteúdo durante a prática. O que permite o processo de avaliação neste caso, não é o conteúdo em si, mas a forma pela qual alunos e professores juntos constroem o conhecimento. Os alunos acabam desenvolvendo suas habilidades de pesquisa, autonomia, comunicação com seus colegas. Assim a avaliação cumpre com seu papel que correspondente ao papel do ensino de Biologia. “O papel da Biologia é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e integrante do universo” (KUENZER, 2002, P. 177).

Quadro nº 3 - A Histologia e Organologia Animal Utilizando Coxa e Sobrecoxa de Galinha

MATERIAIS	METODOLOGIA	REGISTRO
De três a quatro cortes de coxa e sobrecoxa de galinha. Faca ou bisturi, afiados. Luvas Pratos ou um outro suporte para as coxas e sobrecoxas	Os alunos terão que separar das coxas e sobrecoxas a pele identificando a epiderme e a derme (tecido conjuntivo frouxo) Tecido conjuntivo	Após eles separarem, propor uma roda de conversa falando que a base da nossa alimentação são seres vivos, compostos por aquilo que estudamos e pedir para eles darem as

de frango. Recipiente com água para umidificar as partes separadas da coxa e sobrecoxa.	adiposo. Ossos Tecido hematopoiético (que se encontra dentro do osso) Cápsula articular (tecido conjuntivo cartilaginoso) Tendões Nervo Vasos sanguíneos Tecido muscular esquelético.	funções e tipos celulares encontrados em cada parte separada.
--	--	---

D) AVALIAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA: CÉLULA COMESTÍVEL

Sugestão de turma: Primeiros anos do Ensino Médio

Conteúdo: citologia

O estudo da célula constitui de conteúdo extremamente relevante para o estudo da biologia, uma vez que as células são as unidades fundamentais da vida. Porém o seu estudo geralmente se faz de maneira fragmentada e desconectada da noção de unidade e que seus componentes interagem para manter o funcionamento dos organismos.

Quando começa-se o estudo, onde os alunos investigam a estrutura da célula, bem como o seu funcionamento e constroem seus próprios modelos celulares, o estudo pode se tornar bem mais interessante. Um diferencial da sugestão é a construção da célula comestível, construída por grupos de alunos, seguida de uma apresentação do que aprenderam enquanto estavam pesquisando sobre o assunto. O fato de ser comestível, propicia a integração do grupo e partilha do alimento.

A atividade tem caráter investigativo, pois permite que os alunos investiguem o assunto, bem como permite o professor avaliar o aluno durante o processo de realização da atividade, considerando assim ser uma avaliação processual. Durante o processo de realização da atividade permite o aluno a desenvolverem suas habilidades de comparação entre o que foi construído por eles e o conhecimento elaborado, estabelecendo relações de funções, níveis de complexidade biológica, ordem de tamanho. Essa atividade proposta vai de encontro ao que está proposto por Kuenzer (2010, p. 178) para o ensino de biologia:

O ensino de biologia contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e ético do indivíduo. Para tanto, é necessário levar o aluno a observar, comparar e classificar fatos e fenômenos, chegando a generalizações e à compreensão, em novo nível de complexidade, de forma mais elaborada, do conhecimento já produzido e, conseqüentemente, a um aproveitamento mais racional do meio ambiente.

Quadro nº 4 – Modelo de Célula Comestível

MATERIAIS	METODOLOGIA	REGISTRO
<p>Modelos de células comestíveis confeccionadas pelos alunos previamente.</p> <p>Pode ser um bolo com as estruturas celulares confeccionadas com balas e outros doces, glacês, etc, com a identificação de cada organela e partes da célula presente.</p> <p>Pode ser uma pizza com as estruturas confeccionadas com diversos tipos de matérias comestíveis, como tomate, pimentão, salames, etc.</p> <p>Obs. Os estudantes sempre tem muita criatividade.</p>	<p>Com os modelos das células confeccionados em grupos eles terão que apresentar as células confeccionadas por eles e de preferência com as funções de cada parte.</p> <p>Uma outra forma de se trabalhar e cada grupo olhar para os modelos e ir descrevendo em uma folha as partes apresentadas em cada modelo.</p> <p>No final fazer uma confraternização com os alunos comendo os modelos celulares confeccionados.</p>	<p>A parte teórica que fundamenta a atividade fica na parte descritiva das estruturas celulares apresentadas bem como suas funções para a célula.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta dissertação foi o de colaborar com os estudos e discussões sobre metodologias de avaliação no ensino de Biologia no intuito de melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Para alcançar tal objetivo, num primeiro momento foi feito um levantamento das bibliografias sobre o assunto, para saber como os teóricos discutem tal assunto. Constatou-se que eles deixam transparecer fortemente a importância da avaliação como parte integrante do dinamismo do ensino-aprendizagem. Revelam que a temática da avaliação precisa ser entendida como um processo preponderantemente educativo, pois procura promover o diagnóstico da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar continuamente o que aprendeu e como aprendeu. A aquisição de novos conhecimentos estimula o aluno à novas aprendizagens, contribuindo para o seu desenvolvimento constante.

Verificou-se também que, enquanto a avaliação permanecer presa a uma pedagogia ultrapassada, na qual a sociedade ainda reserva às instituições escolares o poder de conferir notas, conceitos, provas, testes e certificados que supostamente atestam o conhecimento ou capacidade do indivíduo, certamente se continuará a assistir a um cenário de fracasso escolar, em detrimento de uma efetiva evolução da aprendizagem.

O ato de educar é um processo essencialmente Humano, junto a ele, aparece o ato de avaliar. De modo geral, a avaliação é feita antes da tomada de decisões, sejam elas políticas, sociais, pessoais, ou seja, constantemente a avaliação está presente em nossas vidas. Quando se trata de educação, ela é vista como o “ápice” do aprendizado, resumindo a vida de um educando na medida em que demonstra se este aprendeu ou não os conteúdos exigidos. Enquanto em nossa vida pessoal, avaliamos para a tomada de decisões.

Na Escola, as decisões são tomadas em função da avaliação. Esta última, é dada em formato de nota, a qual atribui o valor de um aprendizado e, conseqüentemente, o valor que o educando representa: alunos com notas altas, valem mais do que alunos com notas baixas. Alunos com notas maiores, aprenderam mais, desenvolveram mais. A nota é o fim, a nota é o aprendizado e não o meio, não o percurso, não o desenvolvimento, não o progresso. A prova passa a ser desencadeadora de medo, de ansiedade, de angústia.

Enquanto o resultado da prova é supervalorizado, o processo de aprendizado em si é desvalorizado. O conteúdo ensinado é sem sentido, uma vez que, não considera a vivência de

cada aluno, não aproveita aquilo que os educandos são capazes de desenvolver, ressaltando suas dificuldades e fracassos. Considerando que o aprendizado não é uma via de mão única, se o aluno fracassa o fracasso é do professor também, é da direção, é dos pais, colaboradores, do Estado e de toda a comunidade escolar.

Novas práticas são apresentadas a cada dia, tanto nas academias como no próprio desenrolar no cotidiano diário da escola, muitas coisas são criadas reelaboradas, sempre buscando cada vez mais fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas, por aprender. Quanto mais o professor se instrui, busca se aprimorar com cursos, palestras, formações continuadas, mais promovem transformações no fazer diário da escola.

Esquecemos o significado da avaliação. Conjuntamente na prática, fizemos com que ela se tornasse uma ferramenta de tortura, que destrói a autoestima de nossos alunos, que os desmotiva e os faz perder o interesse pelo conhecimento e pela descoberta. Por isso, é sim um dever da educação e de todos os membros da comunidade reverter este processo, fazer com que, ao invés de destruir a autoestima de nossos alunos, o processo avaliativo os coloque para cima, destacando seu desenvolvimento e sua capacidade de aprendizado.

A partir da análise teórica, pode-se perceber que há um padrão, no que diz respeito à avaliação de que, a avaliação é um elemento muito importante no processo de ensino aprendizagem, mas não é o elemento principal, ela não é o objetivo. Sendo assim, o papel da avaliação não é aprovar ou reprovar pessoas e sim contribuir para seu aprendizado e desenvolvimento na medida em que guia os próximos passos e mudanças a serem aplicados. A avaliação não é entendida como uma ferramenta de controle, mas é para isto que temos a utilizado.

Os Projetos Políticos Pedagógicos são documentos, em geral construídos por membros da comunidade escolar, que discorrem sobre os objetivos, os interesses, as necessidades, os problemas educacionais, tal como possíveis ações para corrigir tais problemas. Ao analisar-se esses documentos pode-se destacar que, cada escola, sendo localizada em cada região diferente de Curitiba, uma em bairros mais periféricos, outras em bairros mais próximos da região central, traz uma preocupação diferente, um educando diferente e, conseqüentemente, suas experiências não são as mesmas, ora, fora no contexto escolar, os educandos possuem uma vida diferente uns dos outros: alguns trabalham, outros não; alguns vão andando para a escola outros de carona com os pais; uns comem a merenda da escola, outros levam de casa; uns tem tempo para estudar no contra turno, outros precisam cuidar dos irmãos. Estas e outras diferenças, fazem com que a realidade de cada educando fora do âmbito escolar seja única. Estas particularidades não podem ser desperdiçadas. É possível fazer com o que os educandos

sintam que sua história importa. É possível construir o conhecimento de maneira coletiva partindo da experiência de cada um.

Talvez até haja na escola novas preocupações, novas discussões, novos projetos. Entretanto, a partir da análise deste documento, notamos uma necessidade de criar uma profundidade nos temas abordados, tanto no que diz respeito aos problemas enfrentados pela comunidade, tanto no que concerne à avaliação.

Os textos dos PPPs trazem uma preocupação com a avaliação, no sentido de que ela não deve medir a quantidade mas sim a qualidade do ensino. Em contrapartida, mantém professores e alunos em lados opostos ao indicar que um deles está ali para aprender e outro para ensinar. Estes trechos entram em conflito com a noção de autonomia ou com a noção de educação emancipatória que estamos tratando aqui. É válido destacar que, encontramos em todos os documentos traços de interesse por uma educação que considera a autonomia do educando, mas encontramos ideais que conflitam com esta noção e, por isto, acreditamos que não é evidente no âmbito escolar, o modo como a educação deve ser construída se desejarmos uma mudança efetiva. Portanto, estas contradições ou pequenos pontos que não estão conectados com o que está sendo proposto, pode não ser uma característica isolada, mas sim uma questão geral.

As limitações devem ser reconhecidas, mas os progressos devem receber maior atenção. Outro fator destacado nos PPPs, foi a presença do afeto na relação Educador-educando. Não se pode enxergar as Escolas como empresas, os professores como funcionários e os alunos e pais como clientes. Alunos e professores deveriam manter uma relação constante, onde, o afeto tem um papel fundamental no desenvolvimento do aprendizado. Um exemplo simples, é uma situação onde, o aluno não gosta do professor. A construção do aprendizado se tornará muito mais difícil, tanto pra um quanto pra outro, uma vez que, costumamos rejeitar aquilo que é dito por pessoas as quais temos algum sentimento negativo.

A metodologia de aula e de avaliação proposta, reforça o cuidado no preparo da aula, na escola dos materiais levados. Entendemos que, este simples fato, contribui para a construção de um conhecimento que não seja fragmentado. Por exemplo, um professor de biologia, pode propor a elaboração de uma poesia que trate sobre alimentação saudável. Um professor de português pode levar um texto argumentativo que traga discussões sobre matemática.

Se estamos preocupados com a autoestima dos estudantes, não é possível, enquanto professores por exemplo, avaliarmos individualmente de forma profunda. Para um resultado mais efetivo, a presença de um psicólogo que acompanhasse o desenvolvimento das turmas e

em alguns casos mais específicos, contribuiria muito para a criação de projetos e medidas mais significativas.

De modo geral, todos os Projetos analisados colocam como objetivo a construção da autonomia do educando. Todos reconhecem a necessidade de uma reflexão constante para que haja progresso em relação aos objetivos traçados. Alguns se aprofundam mais na discussão das questões e outros mantêm uma discussão mais rasa. Os que se aprofundam mais, é mais fácil identificar os conceitos envolvidos e perceber os pensamentos e preocupações que permeiam a comunidade escolar.

Em todos os projetos analisados percebe-se o reconhecimento do papel social da escola. Sendo que esta, deve contribuir para a superação das desigualdades presentes no meio social.

Todos os documentos analisados defendem uma noção de avaliação constante, que promova mudanças na forma de ensinar. Traz discussões mais profundas sobre todas as preocupações presentes na escola. Tal como indicações acerca de como cada disciplina pode ser trabalhada, inclusive contendo orientações sobre as metodologias indicadas e formas de avaliação, onde, prevalece a socialização das percepções dos educandos no momento de realização das atividades.

Ao avaliar os PPPs das escolas percebe-se que, ainda que estejamos caminhando em busca de noções mais progressistas de avaliação, para construirmos uma educação mais libertadora, permanecemos com alguns traços em nosso discurso os quais não são adequados e proveitosos para esta nova percepção que se faz necessária.

Estamos, nós e os teóricos abordados inicialmente, focando no sentido de que precisa ser construído um conhecimento que faça mais sentido na vida dos educandos, onde, suas descobertas e experiências sejam relevantes, e que essa relevância seja sentida por cada um deles. Ao mesmo tempo, estamos colocando uma nota no boletim de cada um, trabalhando com avaliações iguais para todas as turmas, a mesma metodologia para todas as classes.

Foi possível a elaboração de atividades que, conforme sugerem os documentos, incentivem o interesse da descoberta por parte dos educandos, aproveitando elementos presentes em suas vidas pessoais e incentivando a construção do conhecimento coletivo. Na tentativa de fazer com que eles se notem como sujeitos ativos e participativos na construção do conhecimento, sem deixar de lado o conteúdo proposto no plano de trabalho no que diz respeito ao ensino de Biologia. As atividades propostas, podem ser modificadas, de acordo com as características dos educandos e adaptadas conforme contexto.

O que está se defendendo aqui, é que há uma enorme necessidade de debatermos sobre as noções de avaliação que estamos vivenciando nas escolas. Pelo que pudemos perceber, o primeiro passo já foi dado, considerando que no papel, a forma de avaliação que pretendemos já existe, tanto em livros, quanto na documentação escolar. O próximo passo é o de efetivarmos aquilo que temos debatido e adaptarmos conforme as possibilidades do contexto. Reitero, é urgente que levemos para a nossa prática a preocupação comum a autoestima e com o lugar que os educandos ocupam.

O aspecto mensurável da avaliação escolar na forma de nota representa um dado cuja informação sobre o sujeito é incompleta, pois, embora a nota possa informar a quantidade e a qualidade com que o aluno adquiriu determinado conhecimento, este aproveitamento depende de diferenças individuais e dos diferentes ritmos e preferências dos alunos.

O ato de avaliar deve ser entendido não como um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas como a inclusão de todos no processo de aprendizagem. Assim, a avaliação é um instrumento importante de mudança, colocando-se a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento mais pleno do ser humano, pois só assim cumprirá o seu papel.

Atendendo ao segundo objetivo específico que foi o de levantar dados a partir dos Projetos Políticos e Pedagógicos e dos teóricos para verificar como se dão atualmente as formas de avaliações no ensino de Biologia, constatou-se que existe falta de motivação dos alunos para que o estudante possa realmente se desenvolver na disciplina. Os teóricos insistem que a avaliação em Biologia deve ser coerente com o processo de ensino-aprendizagem, embora muitos professores ainda usam os livros didáticos como única fonte do conhecimento. Essa situação é bastante limitada, pois nos dias atuais existem outras fontes que podem ser utilizadas como a internet, artigos e outros materiais.

Nesta dissertação também foram analisados alguns artigos sobre a avaliação em Biologia. Em alguns casos a avaliação é bastante positiva, os estudantes fazem oficinas de cartazes, exposição temática sobre assuntos de Biologia, confecção de cartazes, jogos, entre outros. Verificou-se que existem dificuldades quanto à temática da avaliação, trazendo insegurança para os avaliadores. Muitos professores ainda utilizam provas e aferição de notas. Esses métodos são insatisfatórios e trazem efeitos negativos nos estudantes, conforme se verificou junto aos teóricos. Neste contexto, é preciso buscar diferentes métodos e práticas de avaliação que possam melhorar a interação entre professores e alunos, como também utilizar

práticas mais dinâmicas de avaliação, como a investigação científica, debates em salas de aula e consulta a materiais da internet.

Diante do que foi apresentado sobre a avaliação em Biologia, acredita-se que um dos grandes desafios da educação atual consiste em construir novos caminhos, onde a avaliação tenha o seu papel de romper paradigmas, mudar as concepções atuais, a prática e com isso colaborar para se construir uma nova escola, na qual os alicerces da avaliação sejam os valores construídos através da aprendizagem e não do simples julgamento ou classificação. Por isso, a avaliação precisa assumir um caráter comprometido com a aprendizagem da totalidade dos alunos e com isso, justificar a sua existência no processo educativo.

A avaliação deve ser encarada como uma prática pedagógica que facilite o processo de ensino-aprendizagem através de algumas atitudes renovadas na atuação em sala de aula, que fomentem diálogo entre professor e aluno, mútua colaboração e cooperação, acompanhamento do aluno em suas dificuldades de aprendizagem, preocupação com a qualidade de intervenção, autonomia do aluno, responsabilidade coletiva pela aprendizagem e auto-avaliação do professor que envolva reflexão sobre práticas de ensino-aprendizagem.

Um outro fator a considerar é a ação dos alunos em sala de aula, que precisa estar comprometida com a participação ativa, o desenvolvimento da autonomia, o cultivo da solidariedade e também a auto-análise na qual, o aluno faz uma reflexão e auto avaliação da sua participação.

Muitos alunos estão preocupados com a situação, sinalizam verbalizando sua decepção na disciplina de biologia. Quando perguntam: quando vamos para o laboratório professora? Cobram aulas práticas, observações, interatividade. Aos poucos, suas expectativas são frustradas, à medida que observam que vão ficar somente na forma teórica de conformação da disciplina.

Os professores também perdem, pois acabam não conseguindo “dar sua aula” do jeito que queriam, bem como, as atividades práticas e interativas já constitui em si, atividades avaliativas, que levam a um aprendizado concreto, envolvendo outras dimensões da percepção do ser humano, como o tocar, visualizar, sentir cheiros, trocar ideias com o outro, pesquisar, ordenar as ideias, levantar hipóteses. Isto contribui muito para um real aprendizado no ensino de biologia.

As atividades de aprendizagem colaborativa e avaliativa na disciplina de Biologia foram propostas levando em conta os resultados apresentados nos PPPs das 50 escolas e o referencial teórico apresentado. São atividades dinâmicas, nas quais a participação dos

estudantes e professores fica fortalecida e propiciam interações, discussões e confronto de ideias, bem como o caráter investigatório na a formação de conceitos. Como se observou, os alunos poderão se sentir motivados para essa prática, sem o desgaste do professor e com a participação de todos.

Levando em conta tudo o que foi apresentado, é necessário que tanto a teoria como a prática da avaliação caminhem juntas, permitindo avanços no procedimento metodológico da escola e no programa social da educação, apontando caminhos para a construção eficiente do ensino-aprendizagem, no qual todos podem ser beneficiados.

Enfim, entende-se que esta dissertação poderá possibilitar a abertura de efetivos caminhos para uma profunda reflexão sobre a avaliação em seus diferentes papéis, mas principalmente no que tange à sua função de igualmente se prestar como metodologia privilegiada e importante no desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: Regulação e Emancipação**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ARAGÓN, L. C., DIEZ, J. A. D. **Auto-estima: Compreensão e Prática**. São Paulo. Paulus, 2004.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016
- BATISTA, S. D., SOUZA, A. M., OLIVEIRA, J. M. da S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso** - Revista Profissão Docente, Uberaba, V. 9, nº 19, 2009. Disponível em www.UNIBE.br/propec/mestrado/revista/
<http://www.UNIBE.br/propec/mestrado/revista/> Acesso em: 10 jan. 2019.
- BOTH, I. J. **Avaliação**. Voz da Consciência da Aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BZUNECK, J. A. **A Motivação do Aluno: Aspectos introdutórios** in BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A Motivação do Aluno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências naturais, matemática e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília; MEC/SEF, 1999.
- BRITTO, S. P. **Psicologia da Aprendizagem Centrada no Aluno**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- CERVI, R. de M. **Planejamento e Avaliação Educacional**. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- COSTA, M. F. S.; PEREIRA, F. M. **Avaliação e Aprendizagem Segundo os Documentos Oficiais do MEC. LDB e PCNs**, Blog Mário Costa, disponível em: <<https://maryoscosta.wixsite.com/profmariocosta/single-post/2015/03/12/Avalia%C3%A7%C3%A3o-e-Aprendizagem-segundo-os-Documentos-Oficiais-do-MEC-LDB-e-PCNs>> Acesso em: 12 fev. 2019.
- COUTINHO, A. da S.; REZENDE, I. M. N. de; ARAÚJO, M. L. F. **A Avaliação no Ensino de Biologia sob a perspectiva da Dodiscência**. Ver. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 05 n. 10. P. 397 – 416, jul – dez, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/3674>> Acesso em 10 de jan. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e misto.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

D'AMBROSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição.** Campinas, SP: 2 ed. Papirus, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO M. M. **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos.** São Paulo: 3 ed. Cortez, 2009.

DEMO, 1996, p. 42 apud RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é Preciso...** Instrumentos e técnicas de Avaliação de Aprendizagem. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do futuro: Cidadania Hoje e Amanhã.** São Paulo: Editora Ática: 1999.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITIRANA, V. **Planejamento e Avaliação em Matemática** in SIVA, J. F. da, HOFFMANN, J. ESTEBAN, M. T. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas** em Diferentes Áreas do Currículo. 11ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2018

GUIMARÃES, S. É. R. **A Organização da Escola e da Sala de Aula como Determinante da Motivação Intrínseca e da Meta de Aprender** in BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. **A Motivação do Aluno.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora.** Porto Alegre: 33ª ed. Editora Mediação, 2014.

KRASILCHIK M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** São Paulo: 2ª ed. Moderna, 2007.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: 4ª ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

KUENZER, A. **Ensino Médio: Construindo uma Proposta para os que Vivem do Trabalho.** São Paulo: 3ªed. Cortez, 2002.

LEDESMA, M. R. K. **Evolução Histórica da Educação Brasileira: 1549 – 2010.** Guarapuava, PR: Ed. da UNICENTRO, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: 17ª ed. Cortez, 2005.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U,1986.

MORAES, M. C.; de la TORRE, S. **Sentipensar:** Fundamentos e Estratégias para Reencantar a Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORALES, P. **Avaliação escolar.** São Paulo: Loyola, 2003.

OLIVEIRA, C. B. C. de; VALLE, M. G. do; AVELAR, B. Y. S. **Concepções de Professores de Biologia Sobre Avaliação:** um estudo de caso. Disponível em: <revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1555/pdf> Acesso em: 10 jan. 2019.

OLIVEIRA, D. L. de. Ciências na Sala de Aula, Porto Alegre: 5ª ed. Mediação, 2005

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Departamento da Educação Básica do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED/SUED, 2017.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da Excelência à Regulação da Aprendizagem – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POPHAM, W. J. **Manual de avaliação:** Regras Práticas para o Avaliador Educacional. Petrópolis: Vozes Ltda., 1977.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar,** Histórias de Submissão e Rebelia. São Paulo: 2ª ed. Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda. 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

RAPHAEL, H. S. **Avaliação escolar:** em Busca de sua Compreensão. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e Instrumentos. Petrópolis, RJ: 2ª ed.Vozes, 1995.

SILVA, C. A. da; MENEZES, J. B. F. de; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. **Conteúdo, Metodologia e Processo Avaliativo no Ensino de Biologia:** uma visão docente. Revista da SbenBIO, v. 9, p. 1750 – 1758, 2016. Disponível em: <www.bioead.com.br/wp-content/uploads/2016/10/CONTEÚDO.pdf> Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, L. M. da; BEZERRA, M. L. de M. B. **Instrumentos de avaliação na disciplina de biologia:** identificação, reflexão e ações do PIBID (2015). I Congresso de Inovação

Pedagógica em Arapiraca. Disponível em:
<www.seer.ufal.br/index.php/cipar/article/download/1949/1449> Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, J. F. da. **Avaliação do Ensino e da Aprendizagem numa Perspectiva formativa-reguladora** in SIVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas** em Diferentes Áreas do Currículo. 11ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2018.

SOARES, M. N.; DINIZ, R. E. da S. **Sentidos Sobre o Ensino de Biologia**: Considerações Críticas a Partir das Vozes dos Licenciados. VII Enpec – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 8 de novembro de 2009. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/wordpress/pt/enpecs-anteriores/> acesso em: 11 jan. 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem**: Práticas de Mudança. São Paulo: 13ª ed. Libertad, 2013.

_____. **Avaliação**: Concepção Dialética-libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: 18ª ed. Libertad, 2008.

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro editora, 2005.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE

TABELA Nº 1 – IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS POR NOMES E CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DAS ESCOLAS POR NOMES E CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO
<p>Os cinquenta Projetos Políticos Pedagógicos analisados de escolas pertencentes a nove áreas da cidade de Curitiba, identificadas por números de 1 a 9 e as escolas por letras, sendo as escolas da área 1, pertencentes ao setor Centro, área 2 pertencentes ao setor Boa vista, área 3 Setor Santa Felicidade, área 4 Setor Portão, área 5 setor Cajuru, área 6 Setor Pinheirinho, área 7 Setor Boqueirão, área 8 Setor Bairro Novo e área 9 setor CIC.</p>
<p>Foram os Colégios da área 1: Colégio Estadual do Paraná Ensino Fundamental, Médio e Profissional (1A), Colégio Estadual Tiradentes Ensino Fundamental e médio (1B), Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Paulo Freire ensino Fundamental, Médio e Profissional (1C), Colégio Estadual Xavier da Silva Ensino Fundamental, Médio e EJA (1D), Colégios estadual Rio Branco Ensino Fundamental e Médio (1E). Os Colégios da área 2 foram: Colégio Estadual Santa Cândida Ensino Fundamental, Médio e Profissional (2A), Colégio Estadual Pilar Maturana Ensino Fundamental e Médio (2B), Colégio Estadual Leôncio Correia Ensino Fundamental Médio e Profissional (2C), Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda Ensino Fundamental e Médio (2D), Colégio Estadual Santa Gemma Galgani Ensino fundamental e Médio (2E), Colégio Estadual Ermelino de Leão Ensino Fundamental e Médio (2F). Área 3: Colégio Estadual Pinheiro do Paraná Ensino Fundamental Médio e Profissional (3A), Colégio Guido Straube Ensino Fundamental, Médio e Profissional (3B) Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos CEEBJA Campo Comprido Ensino Fundamental e Médio (3C), Colégio Estadual Santa Felicidade Ensino Fundamental e Médio (3D), Colégio Estadual São Braz Ensino Fundamental e Médio(3E), Colégio Estadual Professor Francisco Zardo Ensino Fundamental Médio e Profissional (3F), Colégio Estadual Senador Manoel Alencar Guimarães Ensino Fundamental e Médio (3G). Área 4: Colégio Estadual Professor Lysimaco Ferreira da Costa Ensino Fundamental e Médio (4A), Colégio Estadual Presidente Lamenha Lins Ensino Médio e profissional (4B), Colégio Estadual Guaira Ensino fundamental e Médio (4C), Colégio Estadual João Bettega Ensino Fundamental e Médio (4D), Colégio Estadual Pedro Macedo Ensino Fundamental Médio e Profissional (4E). Área 5: Colégio Estadual Hildebrando de Araújo Ensino Fundamental Médio e profissional (5A), Colégio Estadual Nilo Brandão Ensino Fundamental e Médio (5B), Colégio Estadual Anibal Khury Neto Ensino Fundamental e Médio (5C), Colégio Estadual Manoel Ribas Ensino Fundamental e Médio (5D), Colégio Estadual Paulo Leminski Ensino Fundamental e médio(5E), Colégio Estadual Elias Abrahão Ensino Fundamental e Médio (5F). Área 6: Colégio Estadual São Pedro Apóstolo Ensino Fundamental, Médio e Profissional (6A), Colégio Estadual Narciso Mendes Ensino Fundamental e Médio (6B), Colégio Estadual Doutor Francisco Azevedo Macedo Ensino Fundamental e Médio (6C), Colégio Estadual José Busnardo Ensino Fundamental e Médio. (6D), Colégio Homero Baptista de Barros Ensino Fundamental Médio e Profissional (6E), Colégio Estadual Jaime Canet Ensino Fundamental e Médio (6F). Área 7: Colégio Estadual Professor Victor do Amaral Ensino fundamental Médio e Profissional (7A), Colégio Estadual Gottlieb Mueller Ensino Fundamental e médio (7B), Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Maria Deon De Lira Ensino Fundamental e Médio (7C), Centro Estadual de Educação Profissional de Curitiba Ensino Profissional (7D). Área 8: Colégio Estadual Mirlei Medeiros Ensino Fundamental Médio e Profissional (8A), Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro Ensino Fundamental, Médio Normal e Profissional (8B), Colégio Estadual Professor Luiz Carlos de Paula e Souza Ensino Fundamental Médio e Profissional (8C), Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard Ensino Fundamental e Médio (8D), Colégio Estadual Moradias Monteiro Lobato Ensino Fundamental e Médio (8E). Área 9 Colégio Estadual Professora Dirce Celestino do Amaral Ensino Fundamental Médio e Profissional (9A), Colégio Estadual José Fressato Ensino Fundamental e Médio (9B), Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli Ensino Fundamental e Médio (9C), Colégio Estadual Professora Hildegar Söndahl Ensino Fundamental e Médio (9D), Centro Estadual de Educação Básica para Jovens Adultos CEEBJA CIC (9E) e Colégio Estadual Professora Maria Queiroz Azevedo Ensino Fundamental e Médio (9F).</p>

Fonte: BAROSS, I. R. M. 2019

TABELA Nº 2 – CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO, INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, PLANO DE AÇÃO E METAS E CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PARA A BIOLOGIA

PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS	CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, SISTEMAS AVALIATIVOS E FORMAS DE CONDUÇÃO DA AVALIAÇÃO	PLANO DE AÇÃO COM METAS A ATINGIR	CONCEPÇÃO E METAS DE AVALIAÇÃO DENTRO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA, PRESENTES NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS
SETOR CENTRO ÁREA 1. COLÉGIO ESTADUAL DO PARANA ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL – 1A (PPP 2017)	<p>Segundo a concepção de avaliação regimentada e fundamentada no Projeto político pedagógico, a avaliação escolar não se consubstancia nos instrumentos utilizados pontualmente para aferir valor. Nesse sentido, a avaliação não é instrumento, é processo. O processo de avaliação ocorre em todo o momento, através dos instrumentos como forma de diagnosticar as dificuldades e possibilidades de rendimento, visando intervenções necessárias para que a aprendizagem ocorra. O princípio que sustenta este processo é o de possibilitar a todo custo que a aprendizagem ocorra, levando em conta seus fatores condicionantes (PPP p. 86)</p> <p>Avaliação contínua e cumulativa implica em definir critérios de avaliação a partir dos instrumentos de verificação da aprendizagem, de forma a incorporar os critérios anteriores em cada instrumento. Destaca-se que a nota é produzida em função dos critérios definidos a partir dos conteúdos da disciplina. Os instrumentos são apenas meios para verificação dos critérios avaliativos. Critérios avaliativos, além de expressar os conteúdos da disciplina, incidem de forma relevante na atividade crítica, capacidade de síntese e elaboração pessoal, sobre a memorização. p.88</p> <p>Sustenta-se o sistema de avaliação semestral por meio do papel diagnóstico da avaliação, da recuperação de reavaliação processual, da necessidade do estudante ter conhecimento do</p>	<p>Não apresenta instrumentos avaliativos. Sistema avaliativo com média anual = (nota do primeiro semestre) x 4 + (nota do 2º semestre) x 6 – média final 10.</p>	<p>18-Estabelecer e divulgar de maneira clara os objetivos, metodologias, instrumentos e avaliação para os estudantes; 24- Elaborar instrumentos de avaliação de acordo com a realidade do trabalho pedagógico desenvolvido com a turma, considerando a legislação vigente; 25-Discutir e analisar o processo de avaliação sempre que necessário; p. 93 E94</p>	<p>Não apresenta.</p>

	processo, bem como a clareza dos critérios avaliativos a partir do planejamento do conteúdo e a socialização em tempo do rendimento do estudante, a equipe pedagógica sustenta o sistema de avaliação semestral p.89			
SETOR CENTRO ÁREA 1 COLÉGIO ESTADUAL TIRADENTES ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 1B (PPP2010)	É a forma como o profissional da educação diagnostica as dificuldades. P. 48 Avaliar o aluno no seu todo, analisando seu processo diário de evolução do conhecimento. Através da avaliação é possível retomar os conteúdos e possibilitar uma recuperação. P. 48	Não apresenta Instrumentos avaliativos. Não apresenta um sistema avaliativo.	Avaliação Escolar a. Questão da média ponderada b. Modificação p/ avaliação somativa c. Logo no início do ano d. Equipe pedagógica p.53	Não apresenta.
SETRO CENTRO ÁREA 1 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS PAULO FREIRE ENSINO FUNDAMENTA L, MÉDIO E PROFISSIONAL - 1C (PPP 2014)	Avaliação será diagnóstica, contínua, sistemática, abrangente, permanente; P. 93	Não apresenta instrumentos avaliativos. b) As avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa; c) Para fins de promoção ou certificação, serão registradas de 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, conforme descrito no Regimento Escolar; d) A avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero); e) Para fins de promoção ou certificação, a nota mínima exigida é 6,0 (seis vírgula zero), em cada disciplina, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina na organização coletiva e 100% (cem por cento) na organização individual; f) O educando deverá atingir, pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero) em cada registro da avaliação processual.	Que avaliação precisamos construir? <input type="checkbox"/> Uma avaliação diagnóstica da aprendizagem do aluno; <input type="checkbox"/> Uma avaliação que leve o aluno à reflexão e auto avaliação do conhecimento adquirido; <input type="checkbox"/> Uma avaliação que oportunize aos alunos expor suas ideias a respeito dos assuntos estudados; <input type="checkbox"/> Uma avaliação onde o aluno construa seu próprio conhecimento; <input type="checkbox"/> Uma avaliação contínua e abrangente capaz de acompanhar o desenvolvimento do educando na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes envolvidas em cada área do conhecimento; <input type="checkbox"/> Uma avaliação que valorize a leitura e interpretação, a produção individual e coletiva, as diversas formas de expressão do conhecimento; <input type="checkbox"/> Uma avaliação que considera erros e acertos	Não apresenta.

		<p>Caso contrário, terá direito à recuperação de estudos. Para os demais, a recuperação será ofertada como acréscimo ao processo de apropriação dos conhecimentos;</p> <p>g) A média final, de cada disciplina, corresponderá à média aritmética das avaliações processuais, devendo os mesmos atingir pelo menos a nota 6,0 (seis vírgula zero); (PPP p. 93 e 94)</p>	<p>como elementos sinalizadores para o replanejamento da prática pedagógica; ☒ Uma avaliação que toma o erro como ponto de partida para rever caminhos, para compreender e agir sobre o processo de construção do conhecimento; ☒ Uma avaliação da aprendizagem que possa englobar todas as instâncias que compõem a escola: currículo, planejamento, metodologia, conteúdos, o educando, o educador e a própria escola, através da avaliação institucional da proposta pedagógico-curricular implementada. (PPP p. 40 e 41)</p>	
<p>SETOR CENTRO ÁREA 1 COLÉGIO ESTADUAL DR XAVIER DA SILVA ENSINO FUNDAMENTA L MÉDIO E EJA. - 1D (PPP 2012).</p>	<p>A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno.</p> <p>Art. 128 - A avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. § 1º - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.</p> <p>Art. 129 - A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político-Pedagógico da escola. Parágrafo Único - O aluno deverá ser submetido no mínimo, a três avaliações durante o bimestre, com diferentes instrumentos, e o resultado deverá ser somatório.</p>	<p>Não cita instrumentos avaliativos.</p> <p>Art. 143 - Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que apresentarem frequência mínima de 75% do total de horas letivas e média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.</p> <p>Média anual = 1º semestre + 2º semestre / 2 P 46</p>	<p>Conscientizar os docentes do valor e critérios da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante e não como medida de valor inexorável; e sim como avaliação diagnóstica; p.31</p>	<p>Não apresenta</p>

	<p>Art. 130 - Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no Projeto Político-Pedagógico.</p> <p>Art. 131 - A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.</p> <p>Art. 132 - O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.</p> <p>Art. 133 - Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. p. 46</p>			
<p>SETOR CENTRO ÁREA 1 COLÉGIO ESTADUAL RIO BRANCO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO. – 1E</p>	<p>Avaliar é uma atividade complexa e o professor deve ter em mente ao exercê-la, que não é só dar nota mas, também uma oportunidade de perceber os progressos e o domínio dos conhecimentos de cada componente curricular pelos alunos. A avaliação não deve ser utilizada como instrumento burocrático dentro da escola, nem como uma maneira de tranquilizar os professores: se o aluno acerta suas respostas é porque o professor cumpriu sua tarefa, se o aluno erra é porque não estudou. É preciso construir uma nova forma de avaliação que nos mostre concretamente de que modo o aluno se apropria do conteúdo ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Isto só tem sentido, porém, se servir de parâmetro para a revisão do</p>	<p>Não apresenta instrumentos avaliativos. Na promoção ou certificação de conclusão, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, a média final mínima exigida é de 6,0 (seis vírgula zero), observando a frequência mínima exigida por lei. Para efeito de cálculo da média anual, será aplicada a seguinte fórmula para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Média Anual = 1ºTrim + 2º Trim + 3º Trim /3 = Média Final. p. 25</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta.</p>

	<p>próprio saber escolar e da condução pedagógica do professor. Frente aos resultados da aprendizagem dos alunos, o professor deve perguntar se o ensino da forma como o está conduzindo, é conseqüente para a aprendizagem dos alunos. Esta pergunta deve ser o norte das decisões pedagógicas na escola. P.22 e 23</p> <p>Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular de cada disciplina, sendo que deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si. O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino. Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma. Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas. P. 23.</p>			
<p>SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL. – 2A</p>	<p>No processo educativo, a avaliação é considerada tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica numa dimensão formadora, uma vez que, a finalidade do processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também deve permitir uma reflexão sobre a prática pedagógica.</p> <p>Para cumprir essa função a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o</p>	<p>☒ Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequadas do que uma prova objetiva; ☒ a utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de</p>	<p>Organização e efetivação da Recuperação Simultânea e Paralela.</p> <p>i) Estudo sistemático referente à Avaliação. P.161</p>	<p>Não apresenta.</p>

(PPP2011).	<p>ensino e a aprendizagem. Dessa forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho no futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002/2003).</p> <p>No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento.</p> <p>É importante ressaltar que a avaliação deve se concretizar de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. O Projeto Político-Pedagógico e sua realização explícita, assim, a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e indica que sujeito se quer formar para a sociedade que se quer construir. Nessas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos. Não há</p>	<p>instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros; uma atividade avaliativa representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem; a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo. P.152 e 153</p> <p>SOMATÓRIA ou MÉDIA</p> <p>Para que possamos avaliar o processo de aprendizagem de nossos alunos de forma coerente, optou-se pelo período bimestral, onde realiza-se, além das avaliações cotidianas, as provas bimestrais de cada disciplina. A avaliação bimestral, deve ser resultado de pelo menos outras três atividades avaliativas realizadas no decorrer do bimestre, além da prova a qual tem valor (50 pontos) e será somada com mais (50</p>		
------------	--	---	--	--

	<p>sentido em processos avaliativos que apenas constata o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.</p> <p>Para concretizar esse objetivo, a avaliação escolar deve constituir um projeto de futuro social, pela intervenção da experiência do passado e compreensão do presente, num esforço coletivo a serviço da ação pedagógica, em movimentos na direção da aprendizagem do aluno, da qualificação do professor e da escola. P.150 e 151</p>	<p>pontos) referentes a outras atividades. A Média Bimestral será resultado: Prova (50 pontos) + testes/ trabalhos/ atividades (50 pontos) = 100 pontos (Média Bimestral)</p> <p>Os 50 pontos deverão ser distribuídos em avaliações diferenciadas. (No mínimo duas)</p> <p>p.155</p>		
<p>SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL PILAR MATURANA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. – 2B (PPP 2014)</p>	<p>A avaliação não pode assumir um caráter classificatório e seletivo, deixando de cumprir sua verdadeira função de diagnosticar o processo ensino - aprendizagem, de estar, portanto, a serviço da construção do melhor resultado possível, apontando indicativos de alternativas pedagógicas que viabilizem a apropriação do conhecimento pelos alunos. Ao se pensar a avaliação nessa perspectiva para compor a proposta pedagógica da escola, implica na compreensão de que se fala não só de aferição de nota, mas de relações que perpassam, simultaneamente, os campos da avaliação, da didática, da relação entre professores e aluno, da organização pedagógica da escola, do resgate de qualidade do ensino. Nesta compreensão, a avaliação da aprendizagem escolar não será um ato pedagógico isolado, mas sim um ato integrado com todas as outras atividades pedagógicas, assim, enquanto se ensina se avalia, ou, enquanto se avalia se ensina. No ato de ensinar, está contido o avaliar, na perspectiva de rever continuamente o processo, retomando com</p>	<p>Instrumentos avaliativos: provas oral e escritas, trabalhos, seminários, debates, simulado, pesquisas, avaliações práticas de educação física, no laboratório de informática, e no laboratório de ciências. p.42</p> <p>Os critérios estabelecidos trimestralmente, pelo professor, previstos no plano anual de trabalho docente, prevendo para cada objetivo um instrumento avaliativo necessário 60 para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina, bem como proporcionar no mínimo 04 (quatro) atividades diferentes para avaliação à cada trimestre. Sendo divididos em duas (02) avaliações escritas com valor trinta (3,0) cada uma, somando sessenta (6,0) pontos e os quarenta (4,0) pontos restantes divididos entre dois trabalhos de vinte (2,0) pontos cada um, tais como: seminários, debates, pesquisas, desenvolvimentos de projetos, etc. p. 42</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta.</p>

	<p>novas alternativas e dinamizando, desta forma, a construção do conhecimento. A avaliação, nessa concepção, é entendida enquanto ato diagnóstico e formativo, com uma ação contínua vinculada à especificidade da escola, à competência técnica do educador e ao seu compromisso político. Está, portanto, diretamente ligada à aprendizagem dos conteúdos, e à metodologia adotada. A avaliação deve identificar as dificuldades dos alunos para que o professor possa rever sua metodologia proporcionando a aprendizagem. Assim, num processo educativo onde a metodologia de ensino privilegia a construção interativa e crítica do conhecimento pelo aluno, a avaliação terá um caráter de acompanhamento desse processo, enfatizando a qualidade da reelaboração e produção de conhecimentos apreendidos por cada aluno e dinamizando novas oportunidades de conhecimento. Entende-se que a avaliação formativa é um componente obrigatório neste processo de mudanças, pautada na regulação individualizada das aprendizagens, na diferenciação das intervenções didáticas e dos encaminhamentos pedagógicos, na diversidade de estratégias e de ritmos de aprendizagem. P. 40 e 41</p> <p>Dentro do apoio legal, encontra-se a própria LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no. 9394/96 de 20/12/96), que endossa esta postura avaliativa, abrindo espaço para que se faça uma releitura do processo de avaliação até então adotado e recomenda em seu artigo 24, inciso V, a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período, sobre os de eventuais provas finais. A avaliação passa, então, a ter um outro sentido não se avalia a capacidade do aluno de reter informações, mas a capacidade</p>			
--	---	--	--	--

	de dar sentido a estas informações, dando respostas adequadas a diferentes problemas. P. 41			
SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL LEÔNICIO CORREIA ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL. – 2C (PPP 2013)	Assim, a avaliação deve traduzir o crescimento do aluno e expressa como este se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção de realidade social e, como, enfim, passou da síntese à síntese. O processo avaliativo não deve ser visto apenas como uma demonstração de que aprendeu um novo tema apenas para a realização de uma prova, de um teste, mas sim como a expressão prática de que se apropriou de um conhecimento, o qual se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de possibilidade de transformação social. P. 53	Conforme o desenvolvimento dos conteúdos no processo ensino-aprendizagem, a avaliação pode ser realizada mediante diversos instrumentos (verificações orais, debates, seminários, resumos, resenhas, produção de textos, redações, dramatizações, realização de experiências, confecção de cartazes, maquetes, objetos específicos conforme o conteúdo trabalhado, gincanas, provas escritas do tipo: dissertativo, objetivo, subjetivo, autoavaliação e outras formas que expressem o grau de aprendizagem alcançado). Assim, os critérios de avaliação de aprendizagem precisam ser claros, coerentes, pertinentes, objetivos e que contribuam para o direcionamento de uma prática mais significativa, centrada em conteúdos relevantes, possibilitando ao aluno o acesso e apropriação de conhecimento científico. P. 53	Não apresenta.	Não apresenta.
SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL DONA BRANCA DO NASCIMENTO MIRANDA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. – 2D (PPP 2010).	O processo de avaliação escolar caminha na reflexão dos saberes e da prática docente, que contemplam e provocam a continuidade da pesquisa, da leitura, da discussão, exercendo assim a cidadania e tendo como objetivo principal o acesso, a permanência e o sucesso escolar de todos os envolvidos no sistema de ensino. Nesta perspectiva de avaliação, o educador deve buscar o entendimento de que os processos de aprendizagem acontecem de forma interativa e, nas trocas dos saberes, pois onde se ensina, se aprende, ou seja, o processo educativo deve ser repensado e construído coletivamente, com ações dinâmicas e que a prática social esteja	Não apresenta instrumentos avaliativos. Não apresenta sistema de avaliação.	Não apresenta.	Sendo o processo de construção do conhecimento um ato coletivo, porém, ao mesmo tempo, próprio de cada indivíduo, estabelecer critérios de avaliação torna-se uma das tarefas mais complexas da atividade pedagógica. Pode-se, contudo, fazer uso da avaliação como instrumento verificador temporário, utilizando-o como meio para identificar pontos em que o

	<p>consciente na efetivação das interações e transformações sociais. Em síntese, todas as atividades que realizamos, principalmente as escolares, são avaliadas continuamente e são essenciais para afirmação humana. P. 23</p> <p>Neste novo jeito de caminhar e discutir, o tema “Avaliação Escolar”, aparece com inúmeras dúvidas, conflitos, desafios e reconstrução de hipóteses, sempre numa ótica de realimentação das discussões feitas a nível individual e coletivo. Assim a avaliação tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Priorizar a formação humana, resgatando a auto-estima, a produção e a reconstrução do conhecimento histórico; • Subsidiar a tomada de decisões relativas às políticas que visam à qualidade de ensino, revisão do planejamento escolar e na capacitação continuada dos professores; • Valorizar as qualidades do indivíduo, garantindo o acesso ao conhecimento. P.23 			<p>processo de ensino - aprendizagem possa ser modificado ou implementado. Avaliação é também oportunidade de reflexão e constante instrumento diagnóstico. P. 56</p>
<p>SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL SANTA GEMMA GALGANI ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. -2E (PPP 2008)</p>	<p>A avaliação no processo de ensino-aprendizagem tem um sentido crítico e não pode ser utilizada como instrumento de exclusão dos alunos, portanto não se pode deixar para avaliar apenas ao final de determinado processo. A avaliação deve possibilitar ao professor detectar as dificuldades dos alunos, bem como os fatores, que determinam tais dificuldades, para que o mesmo possa mudar sua metodologia e obter o êxito do ensino e aprendizagem. P. 67</p>	<p>Não apresenta instrumentos. Não apresenta sistema avaliativo.</p>	<p>NÃO APRESENTA.</p>	<p>C</p> <p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM BIOLOGIA</p> <p>Sendo o processo de construção do conhecimento um ato coletivo, porém, ao mesmo tempo, próprio de cada indivíduo, estabelecer critérios de avaliação torna-se uma das tarefas mais complexas da atividade pedagógica. Pode-se, contudo, fazer uso da avaliação como instrumento verificador temporário, utilizando-o como meio para identificar pontos em que o processo de ensino aprendizagem possa ser</p>

				modificado ou implementado. Avaliação é também oportunidade de reflexão e constante instrumento diagnóstico. P. 128
SETOR BOA VISTA ÁREA 2 COLÉGIO ESTADUAL ERMELINO DE LEÃO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO -2F (PPP)	Para a constatação do rendimento escolar, adota-se os critérios da avaliação contínua e acumulativa do desempenho do aluno de maneira que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, assim como, prevaleçam os resultados alcançados ao longo de todo período letivo sobre os eventuais resultados apresentados nas provas finais. Adota-se o Sistema de Recuperação de Estudos, de maneira que ao serem constatados baixos índices de rendimento escolar se promoverá a imediata recuperação de estudos, sendo obrigatória à aplicação de métodos diferentes e novas avaliações do ensino, diversificando a recuperação dos estudos a partir de alternativas teórico metodológicas. P.55	Não apresenta instrumento de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	Nestas Diretrizes, ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida, constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando a melhoria da qualidade, do ensino. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica, um processo, cuja finalidade é, obter informações

				<p>necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo "contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos". Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 436</p>
<p>SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO</p>	<p>A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a</p>	<p>Os professores devem utilizar diversos mecanismos de avaliação. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, exercícios,</p>		<p>A avaliação é um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem que mais se faça necessária uma mudança</p>

<p>ESTADUAL PINHEIRO DO PARANÁ ENSINO FUNDAMENTA L MÉDIO E PROFISSIONAL – 3A (PPP 2010)</p>	<p>sua própria prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Em suma, a avaliação deve ser inicial (diagnóstica), formativa, contínua, permanente e cumulativa com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos obedecendo à ordenação e sequência do ensino bem como a orientação do currículo com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. (p. 42 e 43)</p>	<p>apresentações, pesquisas, tarefas de casa, por avaliações escritas e trabalhos escritos, exposições em sala, trabalhos realizados para feiras de cultura, atividade de laboratórios e de biblioteca, participação nas atividades extra-classe de cunho pedagógico, desde que, qualquer instrumento avaliativo seja sistematizado com critérios bem definidos e esclarecidos para todos os envolvidos neste processo. Portanto, é vedada à avaliação sob uma única modalidade de instrumento bem como em uma única oportunidade no desenvolvimento de cada projeto ou unidade trabalhada. O educando poderá através das práticas avaliativas exercitar e interrelacionar suas diferentes capacidades, explorando seu potencial e avaliando sua compreensão dos conteúdos curriculares e seus avanços. Uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende, assim sendo a avaliação pode ser adaptada para atender as Necessidades Educacionais Especiais sejam elas temporárias ou permanentes. A participação do aluno no processo pode-se dar através de diversas formas, o aluno deve estar informado sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais conteúdos necessitam avançar mais. Na devolução da avaliação os professores não devem apenas comunicar a nota aos alunos, mas sim, dizer a eles porque tiraram aquela nota e quais as estratégias que devem utilizar para melhorar, oportunizando uma recuperação contínua de conteúdos, entenda-se por recuperação o ato de</p>		<p>didática, favorecendo a uma reflexão a uma reflexão crítica de ideias e comportamentos docentes se “senso comum” muito persistentes (CARVALHO, 2001). A avaliação será compreendida como prática emancipadora. Deste modo, a avaliação na disciplina de Biologia, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias. A avaliação será vista como instrumento reflexivo que prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos. 5. BIBLIOGRAFICA ANDERY, M. A. Et. Al. Para compreender a ciência. (p. 300)</p>
---	---	--	--	--

		recuperar a aprendizagem de conteúdos e não apenas a recuperação de notas. Os alunos quando orientados pelos professores para fazer uma autoavaliação, tem a oportunidade de avaliarem a si próprios, construindo assim a autonomia para a tomada de consciência de seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades. Para gerar uma situação de conscientização e transparência das práticas avaliativas é importante que os alunos ajudem a escolher as formas pelas quais serão avaliados. (p. 43 e 44) Não apresenta sistema de avaliação.		
SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR GUIDO STRAUBE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL -3B (PPP 2010)	Avaliação: buscar um processo que seja diagnóstico e contínuo, auxilie o aluno de forma significativa e não apenas para a promoção. P.35 A avaliação começa em sala de aula, na observação e no diagnóstico. P. 32	Instrumentos: Diversificar os instrumentos de avaliação. – Trabalhos variados. – Tarefas cobradas. – Na recuperação, retomar os conteúdos para fazer nova avaliação, devendo esta nota substituir a mais baixa. – O aluno deve ter clareza de que forma será avaliado: peso das questões, trabalhos, etc., bem como receber seus trabalhos e avaliações corrigidos. – Todas as avaliações e trabalhos devem ser coerentes com a série e os conteúdos trabalhados. – O aluno tem direito à 2ª chamada das avaliações desde que cumpra alguns critérios: apresentar atestado médico, se doente; se for convocado para o serviço militar, trazer comprovante; luto, trazer comprovante. Preencher um requerimento. P. 32 e 33	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA
SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO	A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual se estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos	-avaliação será diagnóstica, contínua, sistemática, abrangente, permanente; - as avaliações utilizarão técnicas e instrumentos diversificados, sempre com finalidade educativa; -para fins de promoção ou certificação, serão	NÃO APRESENTA.	A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-

<p>BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS CEEBJA CAMPO COMPRIDO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 3C (PPP 2016)</p>	<p>educandos, diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica. Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida como processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico reflexivo frente à realidade concreta. P. 27</p> <p>A avaliação educacional, nesse Estabelecimento Escolar, seguirá orientações contidas no artigo 24, da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> -investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos; - contínua: permite a observação permanente do processo ensino aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica; - sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo; -abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo escola do educando; -permanente: permite um avaliar constante na aquisição dos conteúdos pelo educando no decorrer do seu tempo-escola, bem como do trabalho pedagógico da escola. <p>p. 27</p>	<p>registradas 02 (duas) a 06 (seis) notas por disciplina, que corresponderão às provas individuais escritas e também a outros instrumentos avaliativos adotados, durante o processo de ensino, a que, obrigatoriamente, o educando se submeterá na presença do professor, conforme descrito no regimento escolar;</p> <p>-a avaliação será realizada no processo de ensino e aprendizagem, sendo os resultados expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero); P. 34</p>	<p>aprendizagem. Por meio delas, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e também reorientar o trabalho docente. Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não resume a realização de provas e atribuições de notas e sim um processo que se desenvolve de forma diagnóstica, acumulativa e contínua. Segundo a DCEs (2008) da disciplina a avaliação do processo de ensino aprendizagem é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção dos conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor cabe acompanhar a aprendizagem de seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos. Portanto, faz-se necessário que</p>
--	--	--	---

				os critérios de avaliação sejam trabalhados com a utilização dos mais diversos instrumentos de avaliações, como pesquisa, debate, experimentos, provas, trabalhos e outros que proporcionem ao educando expressar os avanços no seu processo de aprendizagem. Em tais instrumentos de avaliações, o aluno poderá interpretar, produzir textos, debater, relacionar, refletir, analisar, justificar, argumentar, aprender a defender seus pontos de vista levando-a ao desenvolvimento da sua autonomia de pensamentos A recuperação de estudos é realizada de forma permanente e concomitante, onde o professor retoma o conteúdo com os alunos a partir de uma investigação do que não foi apropriado havendo recuperação dos conteúdos trabalhos no processo de ensino e de aprendizagem do aluno P. 230 E 231
SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO ESTADUAL SANTA FELICIDADE ENSINO	A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela o professor pode investigar intervir, melhorando sua prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho. A avaliação deve ser um processo, ter enfoque	Os professores devem utilizar diversos mecanismos de avaliação, desde que, qualquer instrumento avaliativo seja sistematizado com critérios bem definidos e esclarecidos para todos os envolvidos nesse processo. Portanto, é vedada à avaliação sob uma única modalidade de instrumento, bem como	NÃO APRESENTA	Deve ser considerado como um instrumento de aprendizagem que permita fornecer um feedback adequado para promover o avanço dos alunos é também uma avaliação do professor, pois este é co-responsável

<p>FUNDAMENTAL E MÉDIO -3D (PPP 2012).</p>	<p>diagnóstico, ser contínua, além de possuir registro dos conhecimentos aprendidos e dos avanços apresentados. Se for bem planejada e elaborada garantirá um juízo qualitativo correto sobre a aprendizagem, buscando a reorganização de conteúdos necessários para que os educandos aprendam e se apropriem do conhecimento. P. 21</p>	<p>em uma única oportunidade no desenvolvimento de cada projeto ou unidade trabalhada. É importante que os educadores elaborem um plano de ação docente que organize o trabalho pedagógico de modo que o diagnóstico da aprendizagem intervenha para a melhoria dos resultados desejados. P.21</p>	<p>pelos resultados. O processo cognitivo é contínuo e inacabado, portanto em construção. A avaliação tem como finalidade obter informações sobre a prática pedagógica para poder intervir e reformular o processo ensino aprendizagem. Segundo a LDB 9394/96, a avaliação deve ser um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Deve ser um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo.</p> <p>A diversificação dos instrumentos de avaliação está indissociavelmente ligada à concepção de avaliação contínua e formativa que discutimos na primeira parte deste texto.</p> <p>Se a avaliação contínua e formativa visa a aprendizagem, a formação do aluno, então essa continuidade precisa se concretizar, de fato, nas diferentes atividades de ensino/aprendizagem que acontecem na sala de aula. Os modelos de atividade criadas pelos Grupos de Estudos para alimentar o banco de atividades</p>
--	--	--	--

				avaliativas no Portal Dia a dia Educação são os seguintes: p. 119
SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO ESTADUAL SÃO BRAZ ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. – 3E (PPP 2011)	<p>A avaliação é parte integrante do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e pode melhorar a sua própria prática pedagógica.</p> <p>Um bom processo de ensino aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial para o planejamento do professor e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho. p. 26</p> <p>A avaliação começa em sala de aula, na observação e no diagnóstico. O diagnóstico nos leva às seguintes decisões</p>	Os professores devem utilizar diversos mecanismos de avaliação, desde que, o instrumento avaliativo seja sistematizado com critérios bem definidos e esclarecidos para todos os envolvidos neste processo. Portanto, é vedada à avaliação sob uma única forma de instrumento, bem como, em uma única oportunidade.	NÃO APRESENTA.	<p>Tendo em vista o bom desempenho dos discentes, prioriza-se instrumentos e métodos que auxiliem da melhor forma o processo de ensino aprendizagem, que ofereçam condições de avaliar o aluno na íntegra. A participação nas discussões dos conteúdos em sala de aula, funciona como um mecanismo onde oferece ao professor a oportunidade de criar condições para que o aluno participe e apresente argumentos ativamente nas aulas.</p> <p>O comprometimento com as tarefas assumidas, responsabiliza o aluno a ser pontual com as tarefas tanto em sala de aula quanto nas atividades extra-sala. O interesse e envolvimento na execução de tarefas em grupo, torna possível, que os alunos trabalhem e apresentem resultados em equipe. Esse é um importante item contribuindo para o desenvolvimento e socialização de cada estudante.</p> <p>O último critério “prova”, como instrumento de verificação da aprendizagem</p>

				construída ativamente pelos alunos. Nesse sentido se entende que deve sempre estudar e analisar o desempenho do aluno com cuidado e atenção. P. 100, 101 e 102
SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO ESTADUAL FRANCISCO ZARDO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL – 3F (PPP 2009)	Essa é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara para alunos e professores. Os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos e estar em acordo com a proposta pedagógica curricular da escola. A avaliação servirá para constatar aprendizagem e verificar falhas e acertos no ensino. Devemos aprofundar, em médio prazo, todos os elementos, os critérios, os instrumentos e as formas de Avaliação e de Recuperação de estudos. O sistema de avaliação precisa ser dissecado e assimilado por todos, tornando-se assim, um componente pedagógico justo, coerente e claro para todos. P. 33 A avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino-aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar. Sua principal função é subsidiar o professor, a equipe pedagógica e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino. Desde que utilizada com as cautelas previstas e já descritas em bibliografia especializada, fornece informações que possibilitam tomar decisões sobre quais recursos educacionais devem ser organizados quando se quer tomar o ensino mais efetivo. É, portanto, uma prática valiosa, reconhecidamente educativa, quando utilizada com o propósito de compreender o processo de	Os Instrumentos de Avaliação mais utilizados no Colégio Zardo são: prova escrita, trabalho de pesquisa, textos/relatórios, apresentações/relatos, observação direta do desempenho do aluno, auto-avaliação e desempenho geral nas atividades proposta pelo professor, em diferentes situações de aprendizagem. Um Critério pode ser definido como um parâmetro de qualidade estabelecido para o julgamento de ações e de produtos realizados. Por exemplo: precisão, clareza, coesão, rapidez, criticidade e complexidade a partir dos quais o desempenho do aluno será avaliado. Para isto, será necessário definir, previamente, um ou mais padrões de desempenho do aluno no desenvolvimento da competência e a organização de situações que lhe permitam demonstrá-la. Cada professor tem definido os critérios, de acordo com os objetivos previstos para cada conteúdo. Vale ressaltar que, para sistematizar e, especialmente, organizar práticas avaliativas mais justas e coerentes, definiu-se a Semana de Avaliação em cada bimestre (onde os alunos realizam provas de todas as disciplinas, exceto, Artes, Educação Física e Ensino Religioso). Quanto a recuperação de estudos, que diz a	Avaliar, permanente e continuamente, o desempenho e rendimento do aluno, por meio de instrumentos diversificados. P. 109	NÃO APRESENTA

	<p>aprendizagem que o aluno está percorrendo em um dado curso, no qual o desempenho do professor e outros recursos devem ser modificados para favorecer o cumprimento dos objetivos previstos e assumidos coletivamente na Escola, em especial na Proposta Curricular e em cada Plano de Trabalho Docente. P. 60</p>	<p>respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo, terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve aproveitamento. As atividades de recuperação ocorrerão concomitante com as atividades realizadas pelo professor, como nova oportunidade de aprender e refazer / realizar as atividades solicitadas. P. 60</p>		
<p>SETOR SANTA FELICIDADE ÁREA 3 COLÉGIO ESTADUAL SENADOR MANOEL ALENCAR GUIMARÃES ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 3G (PPP 2009)</p>	<p>E, a essa concepção crítica do papel da educação corresponde a ideia de uma avaliação da aprendizagem enquanto meio de diagnosticar em que patamar situa-se o aluno, o quanto a prática de sala de aula tem contribuído, ou não, para sua emancipação. Através de uma avaliação no decorrer de todo o processo o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem, organizando-se para as mudanças necessárias (mais horas de estudo, maior concentração durante as aulas, realização de todas as atividades propostas, cumprimento dos prazos de entrega de trabalhos, etc), e o professor redireciona sua prática pedagógica. P. 15</p>	<p>Uma avaliação assim concebida pressupõe a utilização de diferentes instrumentos de avaliação que contemplem a heterogeneidade das nossas turmas, sempre visando alcançar a progressiva autonomia intelectual e moral dos alunos e a melhoria da qualidade de suas aprendizagens. E nesta concepção, a prova é um dos instrumentos possíveis e não o único, tampouco o melhor e mais adequado para avaliar as inúmeras situações de aprendizagem. P. 15</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>Os critérios de avaliação para a disciplina de Biologia consistem em verificar em que medida o aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma análise crítica sobre o conteúdo estudado no sentido de promover um conhecimento mais amplo sobre o mesmo; • Agir no ambiente de forma pró-ativa no sentido de preservá-lo e promover uma melhor qualidade de vida para si e para os demais seres vivos; • Relacionar os conhecimentos científicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica; • Compreender a importância de valorizar a biodiversidade para a manutenção do equilíbrio do planeta. Como instrumentos de avaliação serão utilizados provas mensais (individuais, sem consulta), exercícios, relatórios e pesquisas com registros sistemáticos no caderno do aluno ou

				entregues ao professor, apresentação de seminários com roteiro de pesquisa, exercícios de revisão (retomada de conteúdos). P. 37
SETOR PORTÃO ÁREA 4 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA ENSINO FUNDAMENTA L MÉDIO – 4A (PPP 2012)	<p>A Avaliação constitui-se em um processo de busca, de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando o aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implantadas e rumos a serem seguidos, tendo como referência os princípios e finalidades estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola. P. 54</p> <p>A contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores, e principalmente a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor. É necessária tomada de consciência dessas influências para que a prática avaliativa reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que são contestados no discurso. Tem-se que desvelar contradições e equívocos teóricos dessa prática, construindo um “resignificado” para a avaliação p.55</p> <p>A avaliação, neste sentido, dirige sua prática para a investigação, problematização, e principalmente, a ampliação de perspectivas. O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. Implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal, num processo dialético, que absorve o princípio da contradição, para encaminhar-se à superação. A avaliação é</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação.</p> <p>Não apresenta sistema avaliativo.</p>	Não apresenta.	<p>A avaliação no processo educativo deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, visando contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que esta aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico no espaço em que os alunos estão inseridos. Esta proposta de avaliação é processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos voltados para a realidade escolar e alencados aos objetivos da disciplina de biologia, fornecendo um feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Os instrumentos de avaliação (prova, trabalho de pesquisa, seminários, resumo e resenho) serão pensados e</p>

	<p>essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação, de dúvida. P.57</p> <p>O planejamento da avaliação como parte integrante da proposta pedagógica da escola pode ser um meio de superação da prática classificatória, seletiva, autoritária e punitiva. Como um ato presente em todos os momentos do trabalho pedagógico, a avaliação precisa ser planejada: o quê, por que, para quê, como, quem e quando avaliar são decisões a serem tomadas pelo grupo de profissionais da escola. Igualmente importante é saber utilizar os dados obtidos, como organizá-los, analisá-los, divulgá-los e incorporá-los a novos planos. A autonomia da escola para organizar, desenvolver e avaliar o trabalho que garanta a aprendizagem de seus alunos e o uso da avaliação qualitativa tem um propósito comum: tornar o aluno independente e capaz de colaborar, interagir, inovar, comunicar e enfrentar diferentes situações. Embora não se possa negar a incorporação da abordagem qualitativa como um avanço na proposta da avaliação escrita, ainda não está subjugada a práxis pedagógica da avaliação cumulativa (classificatória), que necessita dos resultados expressos em notas, classificando os alunos em aprovados e reprovados, materializados por instrumentos de medidas, porém permeados de análises lógicas das avaliações diagnósticas, formativas e classificatórias. Enfim, conclui-se que a par das medidas utilizadas para avaliar, é primordial que se construa o significado do que está sendo analisado ou julgado, ou seja, a apropriação dos conhecimentos e formação do aluno como cidadão consciente, com suas características historicamente consideradas e o contexto social de sua manifestação, dentro dos objetivos e pressupostos definidos no Projeto Político Pedagógico da escola. Para que se construa uma nova práxis avaliativa, há uma</p>			<p>definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicos, propondo um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto em construção. Uma atividade avaliativa representa, tão somente, em determinado momento e não todo o processo de ensino-aprendizagem, portanto não será utilizada repetida e exclusivamente o mesmo tipo de instrumento de avaliação e sim diversificado como: observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses.</p> <p>O professor de biologia, ao longo do processo ensino-aprendizagem, deve estabelecer critério de avaliação que contemplem as expectativas de aprendizagem estabelecendo a relação de concepção de ensino de biologia com a prática desenvolvida e a consequente aprendizagem dos conhecimentos científicos preestabelecidos. P. 156 e 157</p>
--	---	--	--	--

	necessidade de se estabelecer uma transição, tanto na avaliação em si (finalidade), conteúdo (forma), quanto do vínculo pedagógico (postura do professor) e das relações institucionais de compromisso com os princípios e concepções no Projeto político pedagógico. p. 61 e 62			
SETOR PORTÃO ÁREA 4 COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE LAMENHA LINZ ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL – 4B (PPP 2012).	<p>A avaliação escolar é concebida não para culpar ou absolver o aluno, mas para acompanhar seus progressos e mapear suas dificuldades, proporcionando um repensar da prática pedagógica com a intenção de realinhar os esforços e as ações, tornando a aprendizagem efetiva.</p> <p>A avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas. Essa afirmação constitui um dos principais desafios do Ensino Médio, etapa da Educação Básica que, devido as suas condições atuais, está longe de atender às necessidades dos estudantes, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho.</p> <p>Possibilitar o acesso dos adolescentes, jovens e adultos ao sistema educativo sem assegurar sua permanência, com proveito, até a conclusão do Ensino Médio, mostra a necessidade de essa etapa educacional adotar procedimentos que guardem maior relação com o projeto de vida destes estudantes como forma de sucesso dos mesmos na escola. Assim sendo, é importante ressaltar que a avaliação tem papel relevante nesse processo e deve destacar os aspectos qualitativos e não quantitativos, pois a mesma permeia o processo de ensino e aprendizagem como principal recurso para repensar a prática pedagógica. P. 29 e 30</p>	Na prática da aferição do aproveitamento escolar e, de acordo com o sistema estadual, utiliza-se o registro com notas. No Ensino Médio Regular e na Educação Profissional de Nível Médio Integrado a avaliação é trimestral. Na Educação Profissional de Nível Médio Subsequente a avaliação é semestral e, em ambos os casos, a atribuição de notas é realizada por meio do registro cumulativo dos resultados alcançados no decorrer do período. O sistema de avaliação referendado pela comunidade escolar e registrado no Regimento Escolar é organizado por instrumentos formais e informais. Aos instrumentos formais são aferidos 80% da nota, ficando a critério do professor a distribuição dos mesmos, sendo proibido possibilitar um único momento avaliativo. Constituem-se instrumentos formais: prova oral, prova descritiva, prova objetiva, prova com consulta, produções individuais ou coletivas, seminários, produção de textos, análise de filmes, músicas e obras de arte, confecção de cartazes e maquetes, apresentação de pesquisas e peças teatrais. Configuram-se formais pois são realizados em sala de aula com a mediação do Professor. Aos instrumentos informais são atribuídos	Acompanhamento do processo de avaliação pela equipe pedagógica.	NÃO APRESENTA

	<p>A avaliação do Colégio Estadual Presidente Lamenha Lins pretende superar a prática da verificação e da classificação, conceitos excludentes manifestados numa educação seletiva. Libâneo, em seu estudo sobre a prática pedagógica dos professores das escolas públicas, reconhece que a avaliação da aprendizagem é o âmbito da ação pedagógica em que os professores são mais resistentes à mudança. No entanto, pretende-se assumir neste Projeto Político Pedagógico alguns cuidados necessários para a superação de práticas arraigadas e autoritárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☒ Propiciar a autoconsciência, tanto do educando quanto do educador, no nível e nas condições em que se encontram; ☒ motivar o crescimento pelo reconhecimento de onde está e pela consequente visualização de possibilidades; ☒ Aprofundar a aprendizagem; estar atento às necessidades dos educandos. p. 30 e 31 	<p>20% da nota e poderão ser realizados sem a presença do Professor. Cabe ressaltar que, apesar da denominação informal, trata-se de um subsídio significativo da prática educativa cuja finalidade é propiciar a autonomia de pesquisa, o estudo independente e a atividade cooperativa, porém sempre com rigor científico e metodológico, orientado pelo Professor.</p> <p>p.31</p>		
<p>SETOR PORTÃO ÁREA 4 COLÉGIO ESTADUAL GUAIRA ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 4C (PPP 2010)</p>	<p>É indispensável que, sistematicamente, a escola promova a avaliação dos processos tanto no âmbito educacional quanto institucional. A avaliação educacional está relacionada ao cumprimento das finalidades da escola. Compreende a análise dos processos pedagógicos, das condições disponíveis, relacionando-os às demandas educacionais. Essa avaliação acontecerá, sistematicamente, associada a cada processo e a cada ação da escola, de tal maneira que esteja-se sempre indagando se as práticas correspondem à escola, ao currículo, ao ensino, à gestão desejada. Por isso, todos serão envolvidos, mediante estratégias adequadas a cada situação e a cada momento. Nas salas de aula a avaliação deverá estar sempre presente, de modo que seja um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a</p>	<p>Não apresenta instrumentos. Não apresenta sistema de avaliação.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados nesse processo. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a idéia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e</p>

	<p>realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos estabelecidos. Nesta perspectiva se faz necessário compreender a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário e que serve para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Os objetivos, desta visão de avaliação, são: nortear o aluno, informar ao professor o processo de desenvolvimento de aquisição de conhecimentos escolares em que o aluno se encontra e orientar os próximos passos do processo. Desta forma a avaliação auxilia na formação do aluno, decorrendo daí sua importância para a prática pedagógica, que deve sempre propiciar ao educando novas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. A avaliação numa dimensão ressignificada implica na identificação da dinâmica da aprendizagem de um determinado objeto de conhecimento, por meio da articulação entre os elementos adequados da resposta (geralmente referidos como acertos) e os elementos inadequados (geralmente referidos como erros). O erro é, desta forma, entendido como uma fase do processo de aprender algo, e que indica uma forma de pensamento que precisa ser superada, mas é importante entendê-lo como uma forma de pensamento presente em dado momento, não como uma característica estabilizada e/ou permanente do pensamento. P. 36 e 37</p> <p>Na avaliação institucional buscar-se-á a obtenção de dados para efetuar análises que permitam as tomadas de decisões acerca do desenvolvimento da instituição. Essa avaliação deve ser abrangente e aberta a todos os envolvidos no processo. Essa prática de avaliação servirá para</p>			<p>dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino. Ao considerar o professor corresponsável pelos resultados que os alunos obtiverem o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não “para ”que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados”. Além disso, incentiva a reflexão, por parte do professor, sobre sua própria prática. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as</p>
--	--	--	--	--

	orientar a gestão administrativa e financeira, visando à garantia da democracia e da transparência. Uma vez que o ser humano se faz ético pela educabilidade, pela constatação de seu inacabamento, conforme já explicitado, ele é um ser de opções ligado a interesses que podem mantê-lo fiel à eticidade ou transgredi-la, num processo de tornar-se sujeito de sua formação. Reconhecer-se como autor da ação, avaliar as consequências dela sobre si e sobre os outros e assumir as suas consequências, ou seja, ser responsável é uma das condições para a existência do sujeito ético e moral gerando a liberdade entre a coletividade. P. 37			mudanças necessárias. Enfim, a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem, se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 230
SETOR PORTÃO ÁREA 4 COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BETTEGA ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 4D (PPP 2010)	O que pressupõe entendê-la como parte integrante de todo o processo educacional, ou seja, coerente com as concepções de sociedade, homem, educação, escola, conhecimento, cultura, trabalho, ensino e aprendizagem explicitadas neste PPP, bem como pautada na intervenção e investigação da aprendizagem. P. 48	Não apresenta instrumentos de avaliação. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que o conceito de avaliação precisa estar articulado ao conteúdo e a metodologia, como também aos critérios que permitam enfatizar esta estreita relação, ou seja, delimitar o que é essencial para permitir a reflexão necessária sobre o processo de ensino e aprendizagem, seja quanto aos critérios alcançados ou aos critérios que não foram atingidos, p. 48 Média semestral: $1^{\circ} \text{ BIM} + 2^{\circ} \text{ BIM} / 2 \geq 6,0$ p.56	NÃO APRESENTA	Fazer com que o educando compreenda teoricamente o conteúdo para utilizá-lo na prática; Relatórios em equipes ou individuais; Avaliação escrita e/ou de apresentação; Feira de Ciências; Trabalhos científicos individuais. P. 97
SETOR PORTÃO ÁREA 4 COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MACEDO ENSINO FUNDAMENTA L, MÉDIO E PROFISSIONAL	Esse conhecimento apropriado pode ser demonstrado através da avaliação, que é a manifestação de quanto o aluno se aproximou das soluções, ainda que teóricas, dos problemas e das questões levantadas. Qualquer que seja a modalidade escolhida de avaliação, sempre deve possibilitar ao aluno que reelabore e expresse os conteúdos aprendidos, enfatizando todas as dimensões que foram explicitadas e trabalhadas, passando de uma visão naturalizada a uma visão	Não apresenta instrumentos de avaliação. ART. 80. Para efeito de cálculo da média anual do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular, CELEM e Ensino Médio Profissional Integrado será aplicada a seguinte fórmula: $1^{\circ} \text{ bimestre} + 2^{\circ} \text{ bimestre} + 3^{\circ} \text{ bimestre} + 4^{\circ} \text{ bimestre} / 4 = 6,0$ p.37	NÃO APRESENTA	A avaliação deve ser um instrumento para verificar as informações necessárias para os professores embasarem a prática pedagógica e retomada das dificuldades do aluno. A avaliação deverá permitir aos professores e alunos observar os avanços e dificuldades a fim de superar

<p>– 4E (PPP 2010)</p>	<p>histórica, de conjunto, dos conteúdos em sua função social. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção. A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a. Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais. P. 30 e 31 Conforme consta no Regimento Escolar:</p> <p>ART. 75. A avaliação será diagnóstica, contínua, permanente e cumulativa, com finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo a ordenação e sequência do ensino, bem como a orientação do currículo. P. 36</p>			<p>as deficiências, sendo, portanto, diagnóstica e contínua. Como critérios de avaliação serão observados se os alunos compreendem e fazem uso em seu cotidiano dos conteúdos trabalhados; Reconhecem conceitos apresentadas; Percebem a importância da Biologia em diferentes contextos; Utiliza de práticas laboratoriais com compreensão e adequação. P. 269</p>
<p>SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL HILDEBRANDO DE ARAÚJO ENSINO FUNDAMENTA L MÉDIO E PROFISSIONAL 5A (PPP 2010)</p>	<p>A avaliação no Colégio Hildebrando de Araújo é diagnóstica, contínua, permanente, inclusiva, concomitante aos estudos, permeando todo o processo de ensino e aprendizagem, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 e pelo Regimento Escolar do estabelecimento de ensino. Os dados colhidos são registrados trimestralmente nos boletins e apresentados aos pais e/ou responsáveis em reunião convocada previamente. Na impossibilidade de</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta um sistema de avaliação.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>NÃO APRESENTA.</p>

	<p>comparecimento às reuniões com este fim, os responsáveis podem solicitar o boletim junto a Equipe Pedagógica em outra oportunidade que compareçam à escola. A avaliação é um ato indispensável em toda a atividade humana e, portanto, em qualquer proposta de educação. Conforme esclarece Vasconcelos (1995, p. 72), “a avaliação é um meio, um instrumento que permite verificar até onde os objetivos foram alcançados, através de dados quantitativos, os quais se baseiam em julgamentos, descrições e opiniões.” P. 16</p> <p>No Colégio Hildebrando de Araújo, a avaliação, em seu caráter diagnóstico, tem por princípio perceber se a aprendizagem está realmente ocorrendo de modo significativo, que dificuldades se apresentam no processo e qual redirecionamento necessita ser tomado na prática docente. P. 17</p>			
<p>SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL NILO BRANDÃO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 5B (PPP 2010)</p>	<p>Quando a avaliação é apenas classificatória, com visão de seleção é usada inadequadamente, inibe, humilha e induz o aluno a exclusão e repetência. A visão dinâmica de uma avaliação diagnóstica é que precisa orientar o Colegiado na definição, reelaboração e continuidade das ações que levem ao conhecimento do processo de avanço qualitativo, assim como a superação das dificuldades constatadas para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido cabe ao professor, a partir do diagnóstico, rever seu plano de trabalho docente e buscar ações para efetivar o processo de aprendizagem. É importante a reflexão de como procedemos ao avaliar. Estamos nos valendo da avaliação como arma? Contra quem? Contra nós mesmos? É possível que sim, pois estamos trabalhando para que a sociedade continue como está, enquanto não nos libertarmos da avaliação classificatória, dessa forma como podemos garantir a igualdade, o crescimento e a melhoria de vida para todos se</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.</p>	<p>* Mediação da relação escola-comunidade com esclarecimentos sobre avaliação, progressão, organização e encaminhamentos metodológicos. P. 24</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>

	<p>continuarmos a fazer uso apenas desse tipo de avaliação? P. 7 e 8</p> <p>Mas, ao utilizar-se a função diagnóstica da avaliação, como forma de conhecer o desenvolvimento e o avanço conseguido pelos alunos individualmente, o caminho seguido será o da pesquisa e busca do saber. Com os dados qualitativos, será possível a superação das dificuldades apresentadas, retomando-se os conteúdos em defasagem. “Com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para autonomia, do crescimento para competência.” (LUCKESI, 1996, p.35). A avaliação do aproveitamento dos alunos é também referencial para avaliar a prática do professor que precisa ser flexível. Cada situação de sala deve ser analisada para que o planejamento se efetive concretamente, caso contrário ele não corresponderá à real situação de aprendizado. É somente um documento sem valor. P. 8</p>			
<p>SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL ANIBAL KHURY NETO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 5C (PPP 2010)</p>	<p>A avaliação nunca será uma atividade neutra: o modo como o professor efetiva a avaliação, implica em que ele faça juízos e tome direções mais conservadoras ou mais transformadoras. A avaliação corresponde a uma determinada forma de olhar a questão pedagógica, o desenvolvimento do aluno e a construção do conhecimento, portanto, é um critério de categorização, usada para selecionar, que funciona como uma espécie de filtro, quando se definem coisas como: distribuição das crianças nas séries, quando se deve reter ou avançar um aluno, ou seja, esses critérios aparecem nas condições de aprovação e da reprovação. Numa concepção mais conservadora, a avaliação responsabiliza o aluno, isoladamente, pelo seu fracasso ou por seu sucesso. Essa abordagem, que isola o aluno, é chamada de classificatória. A</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação.</p> <p>O resultado da avaliação será expresso através de notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo que no decorrer do bimestre, o aluno com frequência, deverá ter uma nota mínima, diferente de ZERO, atribuída pelo professor de cada disciplina.</p> <p>p. 38</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>

	avaliação é uma ação muito individual na prática escolar. O professor elabora seus instrumentos e decide. Não é um ato coletivo, de uma equipe. Acaba se estabelecendo uma ligação equivocada entre, nota e avaliação, reduzindo esta, ao seu aspecto mais técnico, que é como muitos entendem a avaliação. P. 29 e 30			
SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 5D (PPP 2010)	Como educadores temos o compromisso de democratizar o conhecimento, especialmente estando na escola pública. Portanto, analisar as concepções e práticas avaliativas do professor, significa buscar compreender sua dinâmica pedagógica e os desdobramentos didáticos que dela decorrem. Realizar uma análise contextualizada de tal realidade, privilegiando o movimento que há entre as concepções avaliativas, a forma de pensar e praticar a avaliação, levando-se em conta a identidade profissional, o papel do professor em sala de aula, torna-se fundamental para repensar a trajetória formativa. p. 84 Assim entendido, podemos rematar que a concepção de avaliação que traz subjacente uma postura democrática é a que se reveste de autocrítica, que abre mão de qualquer intenção autoritária, a que propõe a constante revisão da metodologia de trabalho em sala de aula, que é redimensionada continuamente tanto no ponto de vista do conteúdo como da forma, enfim, é a que é processo contínuo do trabalho cotidiano da trajetória de construção e produção do conhecimento. P. 84 e 85	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	A avaliação deve ser um instrumento para verificar as informações necessárias para os professores embasarem a prática pedagógica e retomada das dificuldades do aluno. A avaliação deverá permitir aos professores e alunos observar os avanços e dificuldades a fim de superar as deficiências, sendo, portanto, diagnóstica e contínua. Como critérios de avaliação serão observados se os alunos compreendem e fazem uso em seu cotidiano dos conteúdos trabalhados; Reconhecem conceitos apresentadas; Percebem a importância da Biologia em diferentes contextos; Utiliza de práticas laboratoriais com compreensão e adequação. P. 243
SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL PAULO LEMINSKI ENSINO FUNDAMENTA	De acordo com a LDB9394/96 no artigo 24 e inciso V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: - Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os eventuais provas finais; letra e – obrigatoriedade	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

L E MÉDIO - 5E (PPP 2012)	de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino. Mas o que se entende por avaliação contínua e cumulativa e formativa neste PPP? A avaliação contínua é aquela realizada durante o processo ensino-aprendizagem, mas não de forma estanque, ou seja, observando somente um conteúdo sem fazer relações com os demais conceitos e conteúdos ministrados. Avaliação contínua - significa propor para os estudantes diversas possibilidades e oportunidades para demonstrem apreensão de conceitos e entendimento dos conteúdos ministrados. A avaliação formativa tem como finalidade principal dar uma resposta ao professor e ao estudante sobre as mudanças relacionadas com o conhecimento, bem como detectar os problemas de ensino-aprendizagem e incidir sobre cada objetivo significativo da unidade ministrada. Os aspectos enfatizados na avaliação formativa são os resultados da aprendizagem, relativo aos objetivos. P. 75			
SETOR CAJURU ÁREA 5 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR ELIAS ABRAHÃO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 5F (PPP 2016)	Após orientações recebidas através de documentos como: LDB 9.394/96, Deliberação 007/99 – CEE, e Diretrizes Curriculares Nacionais, é indispensável um novo olhar para avaliação, como: <input checked="" type="checkbox"/> Conjunto de atuações que tem a função de alimentar e sustentar a intervenção pedagógica; <input checked="" type="checkbox"/> Acontecimento contínuo e sistemático por meio de interpretação qualitativa dos conhecimentos construídos pelo aluno; <input checked="" type="checkbox"/> Possibilidade de conhecer o quanto a aprendizagem do aluno se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos de escolaridade em função da intervenção pedagógica realizada. A avaliação do conhecimento está presente em	Em relação aos tipos, formas e critérios de avaliação adotados pelo estabelecimento de ensino: <input checked="" type="checkbox"/> O sistema de avaliação adotada pela instituição é trimestral, sendo 1º trimestre + 2º trimestre + 3º trimestre /3= MF A avaliação de aprendizagem no trimestre será somatória e feita, no mínimo, por meio de três instrumentos, que serão mensurados em escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero); <input checked="" type="checkbox"/> Fazem parte do conjunto destes instrumentos as Atividades Programadas (AP); <input checked="" type="checkbox"/> As notas serão atribuídas por pesos de instrumentos avaliativos; <input checked="" type="checkbox"/> O	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA.

	<p>todos os momentos do trabalho escolar, ocorrendo continuamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem, do início ao fim, e não apenas como fechamento de grandes etapas de trabalho, devendo esta envolver todos os participantes do objeto de aprendizagem, implicando assim num processo que desencadeia a crítica e a reflexão. Concebemos a avaliação como uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno. Deve ser contínua, cumulativa e processual, refletindo o desenvolvimento global do aluno e considerando as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. É realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas descritas neste Projeto Político Pedagógico. P. 44 e 45</p>	<p>instrumento avaliativo prova formal terá seu valor estabelecido entre 4,0 (quatro vírgula zero) pontos e 6,0 (seis vírgula zero) pontos; Os instrumentos diversificados terão valor estabelecido entre 6,0 (seis vírgula zero) e 4,0 (quatro vírgula zero); P. 47 E 48.</p>		
<p>SETOR PINHEIRINHO ÁREA 6 COLÉGIO ESTADUAL SÃO PEDRO APÓSTOLO ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E PROFISSIONAL – 6A (PPP 2009)</p>	<p>A avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formatará, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica. A avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem, desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanha o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas</p>	<p>Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teóricos-metodológicos que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Por exemplo, para a capacidade e a qualidade argumentativa, a realização de um debate ou a produção de um texto serão mais adequados do que uma prova objetiva; a utilização repetida e exclusiva de um tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipótese, entre outros; uma atividade avaliativa</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações</p>

	(Lima, 2002/2003). A avaliação diagnóstica, contínua e processual visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo no atual contexto histórico. p. 42	representa, tão somente, um determinado momento e não todo processo de ensino-aprendizagem; a recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de volta ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação do conteúdo. P. 42 e 43		pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 138
SETRO PINHEIRINHO ÁREA 6 COLÉGIO ESTADUAL NARCISO MENDES ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 6B (PPP 2010)	Assim, o produto do trabalho do professor nunca será constatado claramente, visto que ele envolve seres humanos e sociais, com atributos cognitivos, dificilmente de serem mensuráveis e avaliáveis, além de estarem constantemente recebendo influências do meio. Nesta ótica, a avaliação não pode ser vista como uma prática separada do processo de ensino e aprendizagem. As práticas avaliativas devem estar em consonância com os conteúdos, procedimentos metodológicos, instrumentos e critérios de avaliação, utilizados para viabilizar o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, o processo de avaliação pressupõe a (re)organização da prática do professor e o atendimento das dificuldades específicas do aluno. P. 25	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA	A Avaliação é um instrumento que deve fornecer reflexão crítica de ideias e comportamento causando mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de saberes e destrezas, superando a habitual limitação. A Avaliação deve ser instrumento para obter resultados da prática, podendo intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas e organizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. Deve ser um instrumento

				<p>para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, para que percebam os avanços e dificuldades para estudar meios de superá-los, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar constantes mudanças de conceitos em decorrência de questões diversas, fazendo relações entre o conhecimento específico e outras áreas do conhecimento. A avaliação é um dos instrumentos do ensino-aprendizagem que deve fornecer a reflexão crítica de ideias e comportamentos; condicionando o docente a criar questionamentos sobre o comportamento habitual, reflexões e mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o corresponsável, precisa visualizar o retorno dos resultados em todos os âmbitos da sociedade “ambiental e familiar”. O professor torna-se o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de</p>
--	--	--	--	--

				<p>saberes e destrezas e atitudes, superando sua habitual limitação. Emancipando deste modo a avaliação que passa a ser instrumento para obter resultados da prática, podendo intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. A avaliação deve ser um instrumento para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, mas propriamente por professores e alunos, que percebam os avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos, culminando para o exercício Pleno de cidadania, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar reflexos constantes sobre as mudanças de tais conceitos em decorrência de questões emergentes fazendo diversas relações entre o conhecimento e as outras áreas do conhecimento.</p> <p>P. 74 E 75</p>
--	--	--	--	--

<p>SETOR PINHEIRINHO ÁREA 6 COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR FRANCISCO AZEVEDO MACEDO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 6C (PPP 2010)</p>	<p>A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e tem a função diagnóstica entendida como processo contínuo de informação, análise e reflexão sobre o movimento e desempenho dos alunos. A avaliação como instrumento de controle e poder da escola deixa de existir nesta proposta, para dar lugar a uma avaliação que permita ao professor, repensar os métodos, procedimentos e estratégias de ensino buscando solucionar dificuldades encontradas pelo aluno na apropriação do conhecimento. Para tanto a avaliação deve ser investigativa, contínua, permanente, processual e cumulativa, realizando-se no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de ações e experiências cuidadosamente planejadas. Conteúdos e avaliação estão interligados, pois tanto um como outro fazem parte do mesmo processo, não cabe dissociá-los nem, tampouco isolar a avaliação num determinado momento, tal como ela tem sido praticada tradicionalmente. Essa prática reflete uma postura autoritária e descomprometida com o processo longitudinal do aluno. P. 22</p> <p>A avaliação deverá ser: investigativa, contínua, processual e cumulativa, devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos deverão ser elaborados e registrados nos Planos de Trabalho Docente, os quais deverão estar em consonância com a organização curricular descritos nesta Proposta Pedagógica Curricular. P. 22 E 23</p>	<p>Como instrumentos e técnicas de avaliação serão utilizados atividades e testes de aproveitamento orais e escritos, provas objetivas e dissertativas, trabalhos em grupos e individuais, seminários, relatórios individuais, autoavaliação, exercícios, tarefas específicas, trabalhos de criação e de pesquisa, relatórios de observações dirigidas, debates e discussões. O objetivo de ter múltiplas maneiras de avaliar é para constatar o nível de apropriação dos conteúdos específicos propostos nesta Proposta Pedagógica Curricular.</p> <p>P.23</p> <p>Durante o bimestre ou fase, um único instrumento de avaliação não poderá ter valor superior a 6,0 (seis) pontos, o equivalente a sessenta por cento debates e discussões. O objetivo de ter múltiplas maneiras de avaliar é para constatar o nível de apropriação dos conteúdos específicos propostos nesta Proposta Pedagógica Curricular.</p> <p>P.23</p>		<p>A avaliação é um dos aspectos do processo ensino aprendizagem e está definida na tendência pedagógica que sustenta a proposta curricular. Portanto, a avaliação considera a concepção de ensino, a prática pedagógica e os conteúdos legítimos e significativos, na sua função de mediadores entre o aluno que aprende e a compreensão da realidade. Como verificação da aprendizagem do aluno, a avaliação ocorre a partir daquilo que é fundamental para compreensão da realidade, ou seja, a partir da apreensão, pelo aluno, dos conhecimentos científicos e práticos, repensando e aplicando na vida e no meio em que vive. Nessa perspectiva e partindo das categorias que orientam a seleção e a organização dos conteúdos, o professor interage, participa do processo e direciona-o para uma reflexão e incorporação. A avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo como instrumentos avaliativos: pesquisas, coleta de diversos materiais, aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, feiras,</p>
--	---	--	--	--

				<p>multimídia, trabalhos, provas escritas, relatórios, leitura e análise de textos científicos, organização de exposições dos trabalhos produzidos, etc. Esses dados deverão ser coletados de forma contínua, diagnóstica, cumulativa ao longo do processo de aprendizagem, Uma avaliação consciente leva o aluno a reflexão e a buscar alternativas para a descoberta de novos caminhos, enquanto sujeito e agente de transformações, além de proporcionar ao professor, uma análise sobre suas práticas pedagógicas. Para detectar os resultados a avaliação contínua tem como base: avaliação diária, interesse, participação consciente nas atividades. Já na avaliação periódica serão realizados testes (semanais ou quinzenais) e trabalhos de pesquisa de acordo com a necessidade. Recortes e seleção de conteúdos serão realizados, e repassados com clareza, possibilitando aos estudantes várias oportunidades e maneiras de expressarem seus conhecimentos. Os Desafios Educacionais Contemporâneos (História e Cultura Afro-Brasileira, Prevenção ao uso Indevido de</p>
--	--	--	--	--

				Drogas, Educação Ambiental Lei 9799/95, Educação Fiscal, Enfrentamento a Violência Contra a Criança e o Adolescente, Gênero e Diversidade Sexual, História do Paraná Lei 07/06), serão inseridos nos conteúdos específicos e ou em oportunidade que surgirem em sala de aula. A avaliação será através da observação de atitudes, trabalhos em grupos, produção de textos, reflexões, debates e outras possibilidades. p 114
SETOR PINHEIRINHO ÁREA 6 COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ BUSNARDO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 6D (PPP 2008)	Busca-se ampliar a avaliação e utilizar instrumentos sociais levando-se em conta a aprendizagem entendida como construção de significados, alicerça o currículo e “o que, como e para que se avalia” é fundamental para despertar os indivíduos e a instituição sobre seu papel de construção coletiva. Avaliar, não pode ser instrumento de controle pessoal e coletivo. A avaliação deve ter caráter processual, dialógico e cooperativo, deixando para trás as práticas que vinculam este processo à dinâmica de seleção, controle e exclusão que orienta a reprovação escolar. Tal redefinição inscreve-se em um projeto de escolarização que coloca a centralidade no sujeito que aprende, vinculando a prática pedagógica à vida. P. 22	Estes elementos devem nortear todos os instrumentos: seminários e pesquisas, provas, trabalhos em grupo, etc. É preciso deixar claro para o aluno o que exatamente se está avaliando: se a comunicação oral, a capacidade de argumentação escrita, se é a estética ou organização dos pôsteres de trabalhos; em termos práticos os pesos advêm da clareza dos critérios de avaliação. Os critérios devem ser claros tanto para o professor no seu plano de trabalho docente (planejamento), como para a equipe pedagógica que acompanha este plano como especialmente para o aluno. P. 23 e 24 Todos os instrumentos utilizados para trabalhar um conteúdo específico são em si instrumentos que possibilitam verificar o processo de aprendizagem e, portanto de avaliação: textos escritos, apresentações, exercícios, produções coletivas ou individuais, seminários, etc.P.25		Essa forma de avaliar é chamada de avaliação formativa e não tem como pressuposto a punição ou a premiação. Ela considera que cada aluno possui um modo de aprender e faz isso em um ritmo próprio, e propõe que o professor diversifique as estratégias de avaliação para que possa acompanhar o processo de aprendizagem. A avaliação pode ser feita por meio de várias estratégias. Ao escolher entre uma ou outra, é importante que o professor explicita sobre a forma de avaliação proposta, para que o aluno entenda os objetivos que se pretende atingir e saiba quais pontos estão sendo valorizados. A avaliação da participação do aluno em sala de aula, neste

		<p>Todos os instrumentos podem e devem, haja vista a concepção de educação numa perspectiva dialética ser entendidos pelo menos em três dimensões: 1- A compreensão dos conteúdos por parte do aluno - ele entendeu o que é? Lembrar que repetir o que o livro diz não dá conta de dimensionar de fato o que ele entendeu, por isso da necessidade em se romper com modelos positivistas de avaliação e de metodologia de ensino. 2- A capacidade de fazer relações entre esse conteúdo com outros e com sua vida, relações estas que são históricas, sociais, políticas, culturais e econômicas. Lembrar que o conteúdo em sua totalidade dá essa dimensão, e 23 que conhecer, significa trazer da gênese do conteúdo seu significado, portanto, contextualizar é trabalhar o conteúdo no seu sentido de origem. Aos poucos os alunos devem ser levados a fazer estas relações e perceber essa totalidade. 3- Capacidade de posicionar-se, emitir julgamentos, criticar. Essa é uma atitude que supera o senso comum, posicionar-se implica em usar referenciais, ou seja, lançar mão de todos os fundamentos conceituais (históricos, políticos, culturais, econômicos, etc) para defender seu posicionamento.</p>		<p>caso, pode-se considerar o interesse do aluno na aula, manifestando sob a forma de respostas às perguntas que o professor faz e a entrega das atividades extra-classe solicitadas. Os trabalhos individuais de pesquisa, nestes casos, ao solicitar uma pesquisa, não se deve simplesmente passar o tema para o aluno, é importante que ele seja encaminhado na realização desse processo; no primeiro momento ou na primeira atividade de pesquisa pedida, o aluno deve ser orientado sobre como pode encontrar a informação, em que fontes buscar e como buscar. A pesquisa pode ser 112 apresentada sob forma de texto, devendo o estudante ser orientado nos passos a serem seguidos, bem como na metodologia de citação das referências. Além do trabalho escrito, é interessante propor uma apresentação oral, como na forma de um seminário, por exemplo, sempre orientando o estudante quanto à técnica de apresentação sugerida. Os trabalhos em grupo, nestes casos, pode ser feita considerando-se diferentes aspectos, tais como a qualidade do trabalho em si,</p>
--	--	--	--	--

				<p>a auto-avaliação do aluno quanto à sua atuação no grupo e a avaliação de cada membro do grupo em relação à atuação de cada colega. A auto-avaliação, nesse caso, pode-se pedir aos alunos que façam relatórios individuais contando o que já sabiam a respeito do assunto como participaram das tarefas, o que apreenderam e as dificuldades encontradas. Uma lista de itens pode ser apresentada aos alunos para que eles digam como se desenvolveram em relação a cada um deles. As conclusões da auto-avaliação pode servir tanto para suscitar ações individuais quanto para redefinir os rumos de um projeto para a classe como um todo. Além de ser mais um instrumento para melhorar o trabalho docente, a auto-avaliação é uma maneira de promover a autonomia do aluno. Para que isso realmente aconteça, o aluno deve dizer sem medo de ser punido o que sabe e o que não sabe. A prova, ao elaborar a prova, além dos teste de múltipla escolha, é de suma importância incluir questões dissertativas, inclusive algumas retiradas de vestibulares. Enquanto o aluno é avaliado, ele expõe</p>
--	--	--	--	--

				<p>sua capacidade de raciocinar e criar histórias, seu modo de entender e de viver. Por isso, todas as atividades que o professor pedir para que os alunos desenvolvam devem ser avaliadas e devolvidas a eles com os respectivos comentários, que devem ser feitos de maneira construtiva, sempre respeitando o ritmo do aluno. Essa forma multidimensional de avaliação propicia a aprendizagem, pois o educador passa a observar o educando sob diferentes aspectos, identificando necessidades e não problemas de aprendizagem, de maneira que o aluno se sinta incluído no grupo e motivado a vencer os desafios. Em hipótese alguma se deve estigmatizar os alunos como se fossem sempre do mesmo jeito, com hábitos imutáveis, incapazes de se transformar. O ideal é tentar entender por que se comportam de determinada forma diante de uma situação. Rotular não leva ao crescimento. Não se verificando o aproveitamento do aluno em algumas das inúmeras avaliações, o aluno poderá participar da recuperação de estudos, onde este terá a</p>
--	--	--	--	--

				oportunidade de ser novamente verificado o seu desempenho. p. 112, 113 e 114
SETOR PINHEIRINHO ÁREA 6 COLÉGIO HOMERO BAPTISTA DE BARROS ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E PROFISSIONAL – 6E (PPP 2010)	Percebe-se o esforço quanto as mudanças nas formas de avaliação, no sentido de torná-la formativa e diagnóstica do ensino-aprendizagem. Hoje, o modelo de avaliação em vigor ainda permite o aluno ser avaliado somente para ser promovido. O aluno então não se interessa em aprender, interessa-se somente com a nota que tira para passar de ano. A avaliação sendo contínua e mediadora do processo educativo, não pode ser reduzida apenas a uma ação pedagógica finalizadora do processo ou divisora de etapas. A função diagnóstica busca as causas que interferem no processo de forma positiva ou negativa e a partir do diagnóstico, deve-se reorientar as ações que compõem o trabalho pedagógico. A avaliação deve passar também pelo aluno, ou seja, não se pode pensar processo de avaliação sem a interação deste aluno. A avaliação deve envolver mais do que uma simples apreciação em qualquer momento dado, uma vez que, a fim de verificar se ocorreu mudança é necessário fazer uma apreciação na fase inicial e outras mais tarde, para identificar as mudanças que talvez estejam se processando; É necessário, dispor de procedimentos de avaliação que forneçam dados sobre cada um dos tipos de comportamento implicados por cada um dos grandes objetivos educacionais; Qualquer meio de obter dados sobre as espécies de comportamento apresentados pelos objetivos educacionais é um procedimento apropriado de avaliação. P. 14 e 15	A avaliação deverá ser contínua e qualitativa, diversificando as formas de executá-la (pesquisa, trabalhos em sala, exercícios, trabalhos em grupo e individuais, projetos e atividades extra-classe). Utilizar critérios como: participação, assiduidade e interesse, que colabore com a aprendizagem do aluno. P.9	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstica para detectar a situação real do aluno intervindo com recursos e metodologia adequados para o sucesso. • Formativa para acompanhar a evolução da aprendizagem. • Somativa para verificar e efetivar a promoção do aluno quando este atingir os objetivos propostos. • O professor utilizará diversos recursos diversificando a prática. avaliativa. P. 15 e 16	O Ensino da Biologia tem como caráter avaliativo três procedimentos: A avaliação formativa observando os processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; tendo a aprendizagem significativa e funcional que se aplicam em diversos contextos e atualizam, o quanto for necessário para a continuidade do aprender. 87 A avaliação cumulativa no sentido de classificar o quanto o aluno atingiu dos objetivos propostos, instrumento de informação para pais e responsáveis e instrumento de promoção dos alunos para a série seguinte. A avaliação diagnóstica, no sentido de identificar o estágio de aprendizagem ou desenvolvimento em que os alunos se encontram e durante o processo de desenvolvimento ensino aprendizagem identificar as causas do fracasso que possa ocorrer na aprendizagem. P. 86 e 87
SETOR PINHEIRINHO ÁREA 6	Valorização do raciocínio e a articulação do conhecimento. Promoção de atitudes éticas, valorizando esforço pessoal e grupal (coletivo).	Não apresenta instrumentos avaliativos. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	A avaliação é um dos instrumentos do ensino-aprendizagem que deve

<p>COLÉGIO ESTADUAL JAYME CANET ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 6F (PPP)</p>	<p>Valorização das capacidades cognitivas, sócio comunicativas. Contínua, cumulativa, diagnóstica e formativa. P. 13 A avaliação é um processo contínuo na prática educativa, que deve ser construído pelo coletivo escolar de forma a dar pistas concretas do caminho que o aluno está fazendo para se apropriar do conhecimento, bem como para avaliar se os encaminhamentos adotados estão adequados e garantem que os conteúdos trabalhados sejam significativos para os alunos. P. 17 e 18</p>			<p>fornecer a reflexão crítica de ideias e comportamentos; condicionando o docente a criar questionamentos sobre o comportamento habitual, reflexões e mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o co-responsável, precisa visualizar o retorno dos resultados aplicados em todos os âmbitos da sociedade “ambiental e familiar”. O professor torna-se o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de saberes e destrezas e atitudes, superando sua habitual limitação. Emancipando deste modo a avaliação que passa a ser instrumento para obter resultados da prática, podendo intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas organizada e realizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. A avaliação deve ser um instrumento para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, mas prioritariamente por professores e alunos, que</p>
---	--	--	--	---

				percebam os avanços e dificuldades afim de superarem os obstáculos, culminando para o exercício pleno da cidadania, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar reflexos constantes sobre as mudanças de tais conceitos em decorrência de questões emergentes fazendo diversas relações entre o conhecimentos específicos e outras áreas do conhecimento. P. 54
SETOR BOQUEIRÃO ÁREA 7 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR VICTOR DO AMARAL ENSINO FUNDAMENTA L, MÉDIO E PROFISSIONAL – 7A (PPP)	A avaliação, não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos, e aos desafios que estão em condições de enfrentar. A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como	a) A avaliação do ensino aprendizagem seguirá o que dispõe o capítulo III do Regimento escolar e Adendo número três do Ato administrativo 0375/06, deste estabelecimento de ensino. Ressalta-se a importância da prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, da relevância à atividade crítica, a capacidade de síntese e elaboração pessoal, devendo a verificação do aproveitamento escolar incidir sobre o desempenho do aluno, no mínimo em experiências de aprendizagem (debates, seminários, relatórios, testes de aproveitamentos orais e escritos, trabalhos de criação, observações, etc), Durante cada bimestre as notas serão expressas de 0 a 10. Os resultados da recuperação paralela deverão incorporar-se aos das avaliações efetuadas durante o bimestre. Cada	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

	<p>adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.</p> <p>Tomar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões, requer que esta ocorra sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas do trabalho, como é habitual. Isso possibilita ajustes constantes, num mecanismo de regulação do processo de ensino e aprendizagem, que contribuiu efetivamente para que a tarefa educativa tenha sucesso.</p> <p>p. 29 e 30</p> <p>A avaliação, apesar de ser responsabilidade do professor, não deve ser considerada função exclusiva dele. Delegá-la aos alunos, em determinados momentos, é uma condição didática necessária para que construam instrumentos de auto-regulação para as diferentes aprendizagens. A auto-avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções, e dos diferentes procedimentos para se avaliar. Além desse aprendizado ser, em si, importante, porque é central para a construção da autonomia dos alunos, cumpre o papel de contribuir com a objetividade desejada na avaliação, uma vez que esta só poderá ser construída com a coordenação dos diferentes pontos de vista tanto do aluno quanto do professor. P. 30</p>	<p>professor utilizará, no mínimo um instrumento de avaliação contínuo por mês, seguido de recuperação paralela, com o mesmo valor, de caráter substitutivo, priorizando sempre o crescimento, com registro em livro de chamada.</p> <p>Os resultados são comunicados por boletins bimestrais, que são entregues primeiramente aos pais, em sábados onde os professores ficam à disposição, para esclarecimentos, e posteriormente aos alunos cujos pais não compareceram. Outro método utilizado é mandar os boletins pelo correio, por meio de carta social.</p>		
SETOR BOQUEIRÃO	A avaliação não pode ser realizada de forma ocasional, ela é um valioso instrumento	Não apresenta instrumentos de avaliação.	NÃO APRESENTA	A avaliação no ensino de Biologia compreende:

<p>ÁREA 7 COLÉGIO ESTADUAL GOTTLIEB MUELLER ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO 7B. (PPP 2010)</p>	<p>pedagógico que não deve ser desgastado em utilizações punitivas ou apenas preencher um tempo ocioso da aula. A avaliação é um meio que permite manter, alterar ou suspender, justificadamente um dado plano ou, numa perspectiva pedagógica, definir o que se tem interesse de ensinar, otimizar a qualidade da que é aceito e eliminar o que representa desperdício, ela deve ser um espaço de reflexões e mudança das ações, sendo assim a escola se configura como um espaço definido para o desenvolvimento do ensino ou seja como um espaço organizado, planejado e instituído para promover a apreensão do conhecimento sistematizado e universalizado. É importante considerar que a escola possibilita também, em função de uma condição histórico cultural, o desenvolvimento implícito e/ou explícito da ação educativa numa abordagem mais ampla. P. 40</p>	<p>Não apresenta sistema de avaliação.</p>		<p>Acompanhamento e organização do processo de ensino e aprendizagem. Ampliar os conceitos e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceito biológico superando sua limitação. Introduzir informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos. Dar continuidade a informações contidas, pelos alunos para poder perceber o nível de profundidade que se pode trabalhar determinado assunto. Conhecimento contínuo e sistemático, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Dentro do processo ensino-aprendizagem à avaliação deve favorecer uma reflexão crítica de ideias e comportamento. Deve ter a capacidade de medir o aproveitamento do aluno. A disciplina de Biologia apresenta conhecimentos científicos difíceis, que não estão no alcance de todos. Por isso é preciso avaliar o conhecimento do aluno para conduzir a aprendizagem do mesmo, de forma que favoreça o avanço do aluno. É</p>
--	---	--	--	---

				<p>preciso compreender a avaliação com, prática emancipadora. Para isso se faça necessário que os professores e os alunos reflitam e observem os avanços e as dificuldades para então superar os obstáculos. Já que a Biologia deve propiciar ao aluno condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel na natureza, agindo com responsabilidade e que possa nele atuar com vistas à transformação. Portanto, à avaliação deve se dar de forma global, atingindo vários conteúdos qualitativos e significativos. Sendo esta, individual em forma de teste de conhecimento, e também em atividades completares, podendo este ser em forma de textos interpretativos, debates ou experimentos, feira de ciências, semana cultural, relatórios de filmes, pesquisa de campo, aulas práticas, pesquisas simultâneas, produção de textos de seminários apresentações expositivas trabalhos entre outras atividades, nas quais os alunos demonstrem de maneira efetiva, seu aprendizado e possa também ter condições de se auto-avaliar. P. 70 e 71</p>
--	--	--	--	---

<p>SETOR BOQUEIRÃO ÁREA 7 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS MARIA DEON DE LIRA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 7C (PPP 2010)</p>	<p>A avaliação é compreendida como uma prática que alimenta e orienta a intervenção pedagógica. É um dos principais componentes do ensino, pelo qual estuda e interpreta os dados da aprendizagem. Tem a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos educandos e diagnosticar os resultados atribuindo-lhes valor. A avaliação será realizada em função dos conteúdos expressos na proposta pedagógica. Na avaliação da aprendizagem é fundamental a análise da capacidade de reflexão dos educandos frente às suas próprias experiências. E, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo, descritivo, compreensivo que oportuniza uma atitude crítico-reflexiva frente à realidade concreta. P. 57</p> <p>A avaliação educacional, neste Estabelecimento Escolar, seguirá as orientações contidas no artigo 24 da LDBEN 9394/96, e compreende os seguintes princípios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investigativa ou diagnóstica: possibilita ao professor obter informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos; - contínua: permite a observação permanente do processo ensino-aprendizagem e possibilita ao educador repensar sua prática pedagógica; - sistemática: acompanha o processo de aprendizagem do educando, utilizando instrumentos diversos para o registro do processo; - Abrangente: contempla a amplitude das ações pedagógicas no tempo-escola dos educandos; - permanente: permite avaliar constantemente na aquisição do educando no decorrer do seu tempo no ambiente escolar, bem como do trabalho pedagógico da escola. P. 57 	<p>Instrumentos: A avaliação processual, na organização coletiva, utilizará técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos práticos, debates, seminários, experiências e pesquisas, participação em trabalhos coletivos e individuais, atividades complementares propostas pelo professor que possam elevar o grau de aprendizado dos educandos e avaliar os conteúdos desenvolvidos. A avaliação processual, na organização individual realizará provas escritas e atividades avaliativas. P. 58.</p> <p>O sistema de avaliação no CEEBJA Professora Maria Deon de Lira deve contemplar no mínimo três (3) e no máximo seis (6) instrumentos avaliativos por registro de nota, sendo destinado 40% do total da nota para atividades avaliativas e 60% do total da nota para provas escritas. P. 58.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>O processo avaliativo precisa ser reconhecido como meio de desenvolver a reflexão, de como vem ocorrendo o processo de aquisição do conhecimento por parte do educando. A verificação da aquisição do conhecimento deve ser ponto de partida para a revisão e reconstrução do caminho metodológico percorrido pelo educando e, principalmente, pelo educador.</p> <p>O ensino de biologia na EJA deve propiciar o questionamento reflexivo tanto de educandos como educadores, a fim de que reflitam sobre o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o educador terá condições de dialogar sobre a sua prática a fim de retomar o conteúdo com enfoque metodológico diferenciado e estratégias diversificadas, sendo essencial valorizar os acertos considerando o erro como ponto de partida para que o educando e o educador compreendam e ajam sobre o processo de construção do conhecimento, caracterizando-o como um exercício de aprendizagem. Partindo da ideia de que a metodologia deve respeitar o conjunto de saberes do educando, o processo</p>
--	---	---	----------------------	--

				<p>avaliativo deve ser diagnóstico no sentido de resgatar o conhecimento já adquirido pelo educando permitindo estabelecer relações entre esses conhecimentos. Desta forma, o educador terá possibilidades de perceber e valorizar as transformações ocorridas na forma de pensar e de agir dos educandos, antes, durante e depois do processo.</p> <p>A avaliação não pode ter caráter exclusivamente mensurável ou classificatório, visto que o ensino de Biologia deve respeitar e valorizar a realidade do educando em todos os seus aspectos, principalmente naqueles que deram origem à sua exclusão do processo educativo. P. 82 e 83</p>
<p>SETOR BOQUEIRÃO ÁREA 7 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CURITIBA ENSINO PROFISSIONAL - 7D (PPP 2010)</p>	<p>Avaliar a aprendizagem do aluno, na perspectiva de sua formação, é uma tarefa complexa que exige um olhar para os resultados objetivos das provas, mas, sobretudo para os processos utilizados pelos alunos na resolução das situações problemas. A avaliação formativa necessita contextualizar, as respostas do aluno, enquanto sujeitos históricos. É o conhecimento situado que está em processo de julgamento, não o aluno. Tal avaliação é parte integrante de um processo educativo em que erros são considerados com momentos na aprendizagem e não com falhas repreensíveis ou manifestações patológicas. Avaliar consiste em conferir valores e atributos conforme a importância que apresentem. A</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação.</p> <p>Os resultados da avaliação serão expressos através de notas numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez). O rendimento escolar mínimo exigido para promoção, é 6,0 (seis) por disciplina, observada a frequência mínima de 75%.</p> <p>No Ensino Médio Integrado será atribuída ao final de cada bimestre uma média bimestral. Ao final do 4º bimestre, será apurada a Média Anual, através da seguinte fórmula: Média Anual = Média</p>	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

	<p>avaliação indica uma qualidade, a comparação por meio de análise dos resultados. Seus resultados são expressos sob a forma de conceito. Avaliação da Aprendizagem é um processo sistemático, contínuo e integral destinado a verificar até que ponto os objetivos instrucionais foram alcançados, ou seja, como está o rendimento dos alunos no assunto que está sendo ministrado e no curso que realiza. Existem três tipos de avaliação: Avaliação Diagnóstica: É aquela realizada antes de iniciar um curso ou uma disciplina fornecendo subsídios para que o professor possa planejar suas aulas atendendo às necessidades específicas daquela turma. Quando usada antes de iniciar um assunto, pode servir para o professor verificar se o aluno possui pré-requisitos para tal. Avaliação Formativa: É a que ocorre durante o processo ensino-aprendizagem. É constituída de testes ou outros instrumentos aplicados periodicamente com a finalidade de verificar se a aprendizagem está ocorrendo como previsto. Este tipo de avaliação oferece ao professor um retorno contínuo acerca do que está ensinando, oferecendo-lhe a oportunidade de reformular métodos, caso necessário, buscando corrigir possíveis falhas. Avaliação Somativa: É a que ocorre ao final de uma disciplina ou curso, com a finalidade de proporcionar uma nota ou um conceito. Esta avaliação verifica o produto da aprendizagem isto é, o que resultou do trabalho do professor e do aluno. Embora tenha papel importante no processo ensino-aprendizagem, a avaliação somativa pouco pode fazer no sentido de corrigir as possíveis falhas desse processo, pois ela ocorre ao final e seus resultados somente poderão ser aproveitados em cursos futuros. Em síntese, na avaliação diagnóstica o fundamental é localizar as deficiências educacionais de cada aluno. Na avaliação</p>	<p>1o Bim. + Média 2o Bim. + Média 3o Bim+ Média 4o Bim / 4 p.97 e 98</p>		
--	---	---	--	--

	<p>formativa o maior cuidado é com o próprio processo ensino-aprendizagem que vai sendo julgado à medida que se desenvolve. Finalmente na avaliação somativa as atenções são voltadas para a determinação do grau de competência que o aluno atingir. Entretanto, para que se faça avaliações do curso como um todo, são necessários os dados obtidos pelos três tipos de avaliações. P. 60 e 61</p> <p>A LDB 9394/96 aponta no artigo 24, item V que a verificação do rendimento escolar observará alguns critérios, sendo um deles “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados sobre os de eventuais provas finais”. Entretanto, na prática, a lógica que se instalou foi a da prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, através da mensuração, nas citadas avaliações padronizadas, do desempenho do aluno. P. 95 e 96</p> <p>Avaliar não é reprovar, mas sim compreender e promover a cada momento, o desenvolvimento pleno da criança, do jovem, ou de qualquer indivíduo ou grupo social que se submeta ao processo de alfabetização e de aprendizagem em geral. Avaliar implica em observar, através de um conjunto de instrumentos, que permitam identificar o desenvolvimento, parcial ou geral, das aprendizagens realizadas e dos resultados obtidos. Para tanto, todos os sujeitos devem participar da construção deste processo e terem noção de que todos os elementos que constituem a avaliação são também objetos desta. Ao avaliar um aluno, avalia-se todo o sistema educacional, a instituição, as competências docentes e a metodologia, é necessário ser muito ingênuo, para creditar que toda esta complexidade pode estar refletida em uma simples prova de conhecimentos. As</p>			
--	--	--	--	--

	atividades de avaliação ocupam uma grande parte do tempo e do esforço de alunos e de professores, dependendo do que é valorizado no currículo e, portanto alvo de avaliação, haverá mudanças na motivação, auto-conceito, hábitos de estudos e estilos de aprendizagem. P. 63			
SETOR BAIRRO NOVO ÁREA 8 COLÉGIO ESTADUAL NIRLEI MEDEIROS ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL – 8A (PPP 2010)	A educação é uma relação entre pessoas que precisa ser avaliada, para que se verifique como está ocorrendo e se está ocorrendo. LUCKESI (2003, p.174) entende que “A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino aprendizagem, e responder a sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado”. A avaliação corresponde não somente ao aluno, mas também ao trabalho do professor e de toda a escola. P. 21	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	A avaliação da disciplina de Biologia deverá superar o pensamento pedagógico tradicional de apenas classificar e promover ou não o aluno para a série seguinte. A avaliação deverá ser pautada pela reflexão a cerca do processo de ensino e aprendizagem a fim de levar o aluno à superação de suas dificuldades, como também analisar a deficiência didática do próprio professor. A avaliação deve ser uma síntese final do processo de ensino e aprendizagem. Portanto deverá ser contínua a modo de promover o aprendizado no momento em que será analisado o progresso do aluno, no que diz respeito à capacidade de dar informações sobre o conhecimento, a compreensão de conceitos e procedimentos, além do professor analisar também a capacidade do educando aplicar conhecimentos na resolução de problemas do cotidiano. Para tanto, o professor deverá levantar

				dados para se chegar até ela. Esses dados serão levantados por meio de trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análise de textos, depoimentos, debates, entre outros. Dessa maneira, a avaliação será processada de forma contínua e considerará as diversas atividades realizadas. p. 139 E 140
SETOR BAIRRO NOVO ÁREA 8 COLÉGIO ESTADUAL BENEDICTO JOÃO CORDEIRO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, NORMAL E PROFISSIONAL – 8B (PPP 2013)	A avaliação é contínua e sistemática, sobrepondo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e, tem por objetivo identificar os progressos e dificuldades do processo de aprendizagem, intervindo assim, quando necessário, no processo ensino-aprendizagem. P. 69 e 70	A avaliação é trimestral, com média 6,0 (seis). Na avaliação considerar-se-á o desempenho do aluno como: tarefas específicas, trabalhos, pesquisas, observações espontâneas ou dirigidas, conversas, discussões, debates, dramatizações, avaliações orais e outros. p. 70	NÃO APRESENTA	A avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino e desta proposta, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilitam aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Cabe ao docente acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos fazendo as intervenções necessárias. Para atingir seus objetivos, os

				<p>professores utilizarão todas as técnicas e materiais disponíveis pela escola e pela mantenedora, a fim de atingir as finalidades propostas para o ensino da disciplina. • Para tanto, as relações entre conceitos vinculados aos conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares. • Todos esses elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de Ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividade em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades</p>
--	--	--	--	---

				lúdicas, entre outros. P. 123 124 e 125
SETOR BAIRRO NOVO ÁREA 8 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR LUIZ CARLOS DE PAULA E SOUZA ENSINO FUNDAMENTA L, MÉDIO E PROFISSIONAL – 8C (PPP)	Partindo de uma concepção de educação centrada na formação humana, na mediação do saber e na construção da cidadania, propõe-se o desafio de avaliar de forma sistemática a escola e outras instâncias educacionais, na perspectiva de uma avaliação crítica e transformadora; fiel à realidade educacional; processual e evolutiva; abrangente e articulada; formativa e emancipadora; realizada coletivamente por todos aqueles que acreditam e se comprometem com a construção de uma educação de qualidade para nossos educandos. Este esforço de elaboração conjunta e democrática da avaliação está fundamentado no pressuposto de que a mesma traz uma melhor compreensão da realidade da escola e sistema educacional para o avanço da qualidade do ensino público e da gestão educacional. P. 48 Além dos instrumentos de avaliação, é básico que o professor tenha ou que desenvolva uma certa sensibilidade ou habilidade de empatia, captar o que dele se exige, ou seja, o que deve dar de si mesmo ou da transmissão dos conhecimentos que detenha, no tocante às carências apresentadas pelos alunos. A avaliação visa contribuir para melhor desempenho da Equipe Docente e Pedagógica do Colégio, para compreender as dificuldades de aprendizagem, com propósito de mudanças necessárias para que a aprendizagem se concretize e a escolas e faça mais próxima da comunidade, da sociedade, dentro de um contexto histórico atual onde seus alunos estão inseridos. P. 48 e 49	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e redimensioná-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares. P. 142
SETOR BAIRRO NOVO ÁREA 8 COLÉGIO ESTADUAL	Outro ponto crítico à reorganização do trabalho pedagógico é a concepção de avaliação que é praticada no cotidiano da escola, pois é comum que esta se reduza a um instrumento de seleção	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA.	Ao considerar o professor corresponsável pelos resultados que os alunos obtiverem o foco da pergunta

<p>HASDRUBAL BELLEGARD ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 8D (PPP2009)</p>	<p>dos estudantes, visando mensurar e classificar o rendimento em satisfatório ou não. Porém, acompanhar as atividades e avaliá-las exigem a reflexão com base em dados completos sobre a escola e sua organização para que se coloque em ação seu Projeto Político Pedagógico. Tendo em vista que o interesse primordial da proposta política pedagógica é emancipador, o compromisso da avaliação é o de fazer com que os sujeitos direta ou indiretamente envolvidos na ação educacional escrevam sua própria história criando alternativas de ação num contexto verdadeiramente democrático. A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade, visando transformá-la. P. 19 e 20</p> <p>Os procedimentos de avaliação, previstos desse paradigma de abordagem qualitativa, caracterizam-se por processos dialógicos e participantes, porém não desprezando os dados quantitativos, mas analisando-os sob a ótica da qualidade. A avaliação escolar deve ser entendida como um dos aspectos pelo qual o professor diagnostica situações de aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem. P.20</p>			<p>muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados”. Além disso, incentivar a reflexão, por parte do professor, sobre sua própria prática. Nestas Diretrizes, ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino. Deste</p>
--	---	--	--	---

				<p>modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 210 e 211.</p>
<p>SETOR BAIRRO NOVO ÁREA 8 COLÉGIO ESTADUAL MORADIAS MONTEIRO LOBATO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – 8º ANO (PPP 2010)</p>	<p>O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas a técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos. Ela também é uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>A avaliação deve ser uma síntese final do processo ensino/aprendizagem. Para tanto será contínua de modo a promover o aprendizado no momento em que será analisado o progresso do aluno, no que diz respeito a capacidade de dar informações sobre o conhecimento, e a</p>

	<p>uma mudança qualitativa. concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial. 24 e 25</p> <p>Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas a medida que o aluno vai sendo avaliado. p. 25</p>			<p>compreensão de conceitos e procedimentos; além da capacidade do educando aplicar conhecimentos na resolução de problemas do cotidiano; portanto, o professor deverá levantar dados para se chegar até ela. Esses dados serão levantados por meio de trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análises de textos, depoimentos, debates dentre outros e, dessa maneira a avaliação será processada de forma contínua e considerará as diversas atividades realizadas. Instrumentos Avaliativos</p> <p>☑ Provas Trabalhos (pesquisas) ☑ Seminários ☑ Painéis ☑ Debates. P. 84</p>
<p>SETOR CIC ÁREA 9 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA DIRCE CELESTINO DO AMARAL ENSINO FUNDAMENTA L, MÉDIO E PROFISSIONAL – 9A (PPP 2010)</p>	<p>A avaliação não pode ser vista como uma prática separada do processo de ensino e aprendizagem. As práticas avaliativas devem estar em consonância com os conteúdos, procedimentos metodológicos, instrumentos e critérios de avaliação, utilizados para viabilizar o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, o processo de avaliação pressupõe a re (organização) da prática do professor e o atendimento das dificuldades específicas do aluno. Assim, a avaliação deve ser considerada como uma reflexão da própria prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem, pois para cumprir o seu verdadeiro significado, [necessita] assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida. P. 34</p>	<p>Como instrumentos e técnicas de avaliação, serão utilizados testes de aproveitamento orais e escritos, questionários, tarefas específicas, trabalho de criação, observações espontâneas ou dirigidas e discussões. P.17</p> <p>Os resultados da avaliação serão expressos através de notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez). Para efeitos de cálculo da média anual do Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries), Ensino Médio, Educação Profissional (modalidade Integrada) será aplicada a seguinte fórmula: I = Média Anual = 1ºB + 2ºB + 3ºB + 4ºB /</p>	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

		4 p.18		
SETOR CIC ÁREA 9 COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FRESSATO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 9B (PPP 2010)	A definição de avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação destes dados com base em critérios anteriormente definidos, é um processo interpretativo, pois é um julgamento com base em padrões e critérios. A avaliação da aprendizagem precisa ser vista como uma forma diagnóstica dos avanços e dificuldades dos estudantes, e como indicador para o replanejamento do trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o educando a progredir na aprendizagem, e o professor a aperfeiçoar sua prática pedagógica. P.32 A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno, de modo que este se aproprie dos conhecimentos científicos, sociais, culturais e tecnológicos produzidos historicamente. p. 33	Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA
SETOR CIC ÁREA 9 COLÉGIO ESTADUAL RODOLPHO ZANINELLI ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 9C (PPP 2010)	A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um processo organizado, que objetiva compreendê-la e aprimorá-la. Implica tornar pública as expectativas educativas, estabelecer padrões e critérios; obter, organizar, analisar e interpretar, de forma sistemática, as evidências que permitem relacionar o desempenho demonstrado pelos alunos e os padrões e critérios estabelecidos. Também deve permitir que a comunidade acadêmica examine as suas premissas e o processo ensino aprendizagem, introduzindo mudanças que os aprimorem. Assim, a avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem; é um conjunto de fases que se condicionam mutuamente e têm a ordenação sequencial; é aquela que se dá	Como instrumentos e técnicas de avaliação, serão utilizados testes de aproveitamento orais e escritos, questionários, tarefas específicas, trabalho de criação, observações dirigidas e discussões. A Avaliação assim elaborada deverá ser registrada em documentos próprios, a fim de ser assegurada à regularidade e a autenticidade da vida escolar do aluno. P. 28 Os resultados da avaliação serão expressos através de nota na escala do 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), aferidos bimestralmente, respeitando o caráter	Assumir o caráter diagnóstico da avaliação, como instrumento de compreensão da aprendizagem, tendo em vista a definição de encaminhamentos e medidas que privilegiem a transformação da ação docente. P. 41	É preciso compreender a avaliação como prática emancipadora. A avaliação, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças

	<p>processualmente, acompanhando passo a passo o aprendizado dos alunos. Ela busca a apreensão, pelo professor, dos avanços e dificuldades que os alunos apresentam, e não visa mensurar a quantidade de acertos a partir de um padrão ideal pré-estabelecido; portanto, avalia-se para se saber o que o aluno aprendeu e não para classificá-lo a partir de um ponto de chegada ideal. Deve ser contínua, sistemática e decorrer das atividades cotidianas, não cabendo realizá-la num momento específico, formal, diferente do cotidiano da classe. Ela é dinâmica, justa, criativa, coerente; é processo dialógico e interativo, que leva a uma ação transformadora. P. 27</p> <p>Deve ser contínua e identificar os progressos do aluno durante o ano letivo, de modo que considere o que preconiza a L.D.B. 9394/96, pela chamada avaliação formativa em comparação à avaliação tradicional, qual seja, somativa ou classificatória, com vistas a diminuir desigualdades sociais e construir uma sociedade justa e mais humanizada. Pela avaliação diagnóstica, tanto professor quanto os alunos poderão revisar o trabalho realizado até então, para identificar lacunas no processo pedagógico, planejar e propor encaminhamentos que superem as dificuldades constatadas. Trata-se de um processo contínuo, permanente e cumulativo em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas. P. 28</p>	<p>cumulativo das mesmas, através da somatória de suas notas, com indicadores coerentes aos critérios estabelecidos para cada conteúdo, devendo alcançar resultado final mínimo para aprovação 6,0 (seis vírgula zero), por disciplina ao final da mesma. Para efeitos de cálculo da média anual do Ensino Fundamental (5.ª a 8.ª série), Ensino Médio, Educação Profissional (Modalidade Integrada) será aplicada a seguinte fórmula: Média Anual = $1.ºB + 2.ºB + 3.ºB + 4.ºB / 4$</p>		<p>necessárias. Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos. Conceber e utilizar a avaliação, como instrumento de aprendizagem que permita fornecer um Feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Ao considerar o professor co-responsável pelos resultados que os alunos obtiverem, o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não?” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados?” Ampliar o conceito e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceitos biológicos, superando sua habitual limitação à memorização receptiva de conteúdos conceituais. P. 125</p>
<p>SETOR CIC ÁREA 9 COLÉGIO ESTADUAL</p>	<p>A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos carentes da classe trabalhadora. Deve ser democrática, favorecer o desenvolvimento da capacidade do</p>	<p>O professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem noção, ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a</p>		<p>A avaliação deve servir para se diagnosticar a situação de aprendizagem, contribuir para que o aluno constate o</p>

<p>PROFESSORA HILDEGARD SÖNDAHL ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 9D (PPP 2010)</p>	<p>aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente e deve ser resultante de um processo diagnóstico. P. 24</p>	<p>prova escrita é somente uma formalidade do sistema escolar e como, em geral, a avaliação formal é obrigatória, deve-se ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação. P. 24</p> <p>A avaliação no colégio é realizada da seguinte forma: durante o bimestre os professores fazem duas parciais com valor 50 sendo que em cada parcial, entregam trabalhos e uma prova e se não alcançam a média tem direito à recuperação a cada parcial, totalizando 100 pontos no bimestre. P.18</p>		<p>que aprendeu e o que ainda precisa aprender e para que o professor reflita sobre sua prática, no sentido de verificar a eficácia ou as falhas de seu desempenho. Através do trabalho desenvolvido pretende-se que o aluno problematize, planeje e execute investigações acerca do objeto de estudo e da realidade construindo assim seus próprios conceitos. Reconhecer –se enquanto agente transformador do meio e portanto responsável por suas ações, compreendendo que desta ações resultarão a preservação da vida e o desenvolvimento sustentável. 134</p>
<p>SETOR CIC ÁREA 9 CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS CEEBJA CIC – 9E (PPP)</p>	<p>A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais: Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica; p. 30</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>Ao avaliar o aluno de EJA deve-se levar em consideração o universo de vida desse aluno. Exigem-se também sensibilidade para privilegiar recortes temáticos, procedimentos, problemas, que lhes sejam familiares e que agreguem qualidade à sua vida cotidiana. No processo avaliativo deve-se levar em conta o conjunto de saberes do educando. Desta forma, a avaliação deve ser diagnóstica, resgatando o conhecimento adquirido pelo educando e estabelecendo</p>

				<p>relações entre esses conhecimentos. Sendo assim, o educador terá possibilidade de perceber e valorizar as transformações ocorridas nos saberes do educando, durante e depois do processo. A avaliação não pode ter caráter exclusivamente mensurável ou classificatório, deve-se respeitar e valorizar o perfil e a realidade dos educandos da EJA, em todos os seus aspectos, oportunizando-lhes a sua permanência no sistema escolar. Neste sentido, a avaliação tem como objetivo promover um diálogo constante entre educador e educandos, visando o seu êxito nos estudos. No processo de avaliação, é essencial que o professor considere as diferentes maneiras de expressão oral, escrita, etc. P. 87</p>
<p>SETOR CIC ÁREA 9 COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA MARLI QUEIROZ AZEVEDO ENSINO FUNDAMENTA L E MÉDIO – 9F (PPP 2012)</p>	<p>Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, artigo 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: - avaliação diagnóstica, processual, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; - obrigatoriedade dos estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas</p>	<p>Não apresenta instrumentos de avaliação. Não apresenta sistema de avaliação.</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>

	<p>instituições de ensino em seus regimentos. O aluno não alcançando o objetivo na recuperação paralela poderá fazer a 2ª ou 3ª recuperação com instrumentos diferentes e retomada de conteúdos. O professor deve estar atento a avaliação processual e contínua. A função da avaliação não é medir com uma nota e ponto final, mas sim se ela cresceu aprendendo. O professor tem por obrigação evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência e a evasão. Tem que garantir a meta qualitativa de desempenho satisfatório de todos. O objetivo maior do Colégio é o de garantir que os alunos assimilem o conhecimento necessário à preparação para cidadão com mais conhecimento, criatividade, adaptação a situações diferentes. Na escola democrática devemos caminhar para uma educação em que o conhecimento seja um processo de descobertas mediatizado pelo diálogo entre professor e aluno.</p> <p>p. 34 e 35</p> <p>Diagnóstica, tem a finalidade de diagnosticar a situação real do aluno, possibilitando intervenções com metodologias adequadas, visando o sucesso na aprendizagem. Processual, fim de que seja acompanhada a evolução do processo de aprendizagem. Contínua, que diz respeito à avaliação do dia a dia do aluno em sala de aula. Cumulativa, o aluno fará provas e/ou trabalhos sobre os conteúdos de cada bimestre, obtendo notas parciais que ficam acumuladas. Ao final deste, será oportunizada a recuperação dos conteúdos. Após a recuperação, prevalecerá a nota mais alta (de cada atividade avaliativa) para composição da nota final. Somativa, valorização de cada avanço do aluno, a fim de efetivar sua promoção ao atingir os objetivos propostos. p. 13 e 14</p>			
--	---	--	--	--

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

TABELA Nº 3 - CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PPPs

CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO	ESCOLAS EM QUE APARECEM AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	PORCENTAGEM DAS ESCOLAS ANALISADAS
PROCESSIONAL/ PROCESSO	1A, 1B, 1D, 1E, 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 3ª, 3B, 3C, 3D, 3G, 3B, 3C, 4D, 4E, 5A, 5B, 5C, 5G, 6A, 6C, 6D, 8C, 8E, 9A, 9F (total 29)	58%
DIAGNÓSTICA	1A, 1B, 1C, 1D, 2A, 2B, 3A, 3B, 3C, 3D, 3G, 4E, 5A, 5B, 5F, 6A, 6C, 6E, 6F, 7C, 7D, 9C, 9E, 9F (total 24)	48%
CONTÍNUA	1A, 1C, 1D, 2B, 2F, 3A, 3B, 3C, 3D, 4C, 4E, 5A, 5F, 5G, 6A, 6C, 6E, 6F, 7A, 7C, 7D, 8B, 9F (total 23)	46%
QUALITATIVA	1D, 2B, 2F, 3A, 3D, 4B, 5B, 5E, 5F, 7A, 8B, 8E, 9F (total 13)	26%
CUMULATIVA	1A, 1D, 2B, 2F, 3A, 5F, 5G, 6C, 6F, 9F (total 10)	20%
REFLEXIVA	4C, 4C, 4E, 7A, 7B, 7C, 8D, 8E, 9A, (total 9)	18%
FORMATIVA	2B, 3A, 4E, 5F, 6E, 6F, 7D, 8C (total 8)	16%
CRÍTICA	1A, 2E, 3C, 3G, 7C, 8C, 8D 9C (total 8)	16%

SISTEMÁTICA	1C, 3A, 4C, 7A, 7D, 8B (total 6)	12%
CONSTRUIDO COLETIVAMENTE	2D, 4C, 8A, 8C (total 4)	8%
EM FUNÇÃO DE CONTEÚDOS	3C, 3D, 6B, 9A, (total 4)	8%
INVESTIGATIVA	3D, 4A, 4D, 6C (total 4)	8%
EMANCIPATÓRIA	3G, 8C, 8D, 8E (total 4)	8%
DEMOCRÁTICA	8C, 8D, 9C 9D (total 4)	8%
DESCRITIVA	3C, 7C, 8D (total 3)	6%
APREENSÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO	7B, 8C (total 2)	4%
COMPLEXA	1E, 7D (total 2)	4%
FORMAÇÃO DE SUJEITOS	2A, 4C (total 2)	4%
IDENTIFICAR DIFICULDADES	2B, 2E (total 2)	4%
INCLUSIVA	5A, 9D (total 2)	4%
INTERATIVA	2B, 2D (total 2)	4%
INTRÍNSECA AO PROCESSO	1D, 5G (total 2)	4%
INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	2C, 2D (total 2)	4%
NÃO EXCLUSIVA	2E, 9C (total 2)	4%
PERMANENTE	1C, 3A (total 2)	4%
ABRANGENTE	1C (total 1)	2%
AFERIÇÃO DE NOTAS	2B (total 1)	2%
CLASSIFICATÓRIA	9E (total 1)	2%
CUMPRIMENTO NO PRAZO DE	3G (total 1)	2%

ENTREGA DE TRABALHOS		
FORMADORA	2A (total 1)	2%
FUNÇÃO SOCIAL	4E (total 1)	2%
LEVA A SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES	2A (total 1)	2%
MEDIADORA	6E (total 1)	2%
MÉTODOS DIFERENTES	2F (total 1)	2%
MUDANÇA DE PRÁTICA	2A (total 1)	2%
NÃO BUROCRÁTICA	1E (total 1)	2%
NÃO CLASSIFICATÓRIA	2B (total 1)	2%
PRÁTICA SOCIAL	2D (total 1)	2%
PROBLEMATIZADORA	4A (total 1)	2%
QUANTITATIVA	5A (total 1)	2%
RENDIMENTO ESCOLAR	3F (total 1)	2%
SIGNIFICATIVA	3B (total 1)	2%
SOMATIVA	7D (total 1)	2%
CITA A LDBN 9394/96 ARTIGO 24.	2B, 3C, 5A, 5E, 5F, 7C, 7D, 8E, 9C, 9F (total 10)	20%

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

Tabela Nº 4 – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE APARECEM NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE APARECEM NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS	PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS QUE CITAM SEU INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PORCENTAGEM DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO QUE APARECEM NAS 20 ESCOLAS
PROVAS ESCRITAS	2C, 3A, 3C, 3F, 3G, 4B, 5F, 6C, 6D,	55%

	7C, 9D – TOTAL 11	
DEBATES	2A, 2C, 6A, 6C, 7A, 7C, 8B – TOTAL 7	35%
TRABALHOS ESCRITOS	3A, 3F, 3C, 3D, 6E, 8B, 9D – TOTAL 7	35%
PESQUISAS	2C, 3A, 3F, 6D, 7C, 8B – TOTAL 6	30%
PRODUÇÃO DE TEXTOS	2A, 2C, 3F, 4B, 6A, 6D – TOTAL 6	30%
SEMINÁRIOS	2C, 6C, 6D, 7A, 7C, 8B, TOTAL 6	30%
DISCUSSÕES	6C, 8B, 9A, 9C – TOTAL 4	20%
EXERCÍCIOS	3A, 6C, 6D, 6E – TOTAL 4	20%
OBSERVAÇÕES (ESPONTÂNEAS OU DIRIIDAS)	7A, 8B, 9A, 9C - -TOTAL 4	20%
AUTOAVALIAÇÃO	2C, 4B, 4C – TOTAL 3	15%
PROVAS ORAIS	2B, 4B, 8B – TOTAL 3	15%
RELATÓRIOS	3F, 6C, 7ª – TOTAL 3	15%
TESTES DE APROVEITAMENTO ORAIS	7A, 9A, 9C – TOTAL 3	15%
TESTES DE APROVEITAMENTO ESCRITOS	7A, 9A, 9C. TOTAL 3	15%
TRABALHOS EM GRUPO	3A, 6C, 6D - TOTAL 3	15%
TRABALHOS DE CRIAÇÃO	7A, 9A, 9C – TOTAL 3	15%
APRESENTAÇÕES	3A, 3F – TOTAL 2	10%
ATIVIDADES EXTRA CLASSE	3A, 6E – TOTAL 2	10%
CONFECÇÃO DE CARTAZES	2C, 4B - TOTAL 2	10%
DRAMATIZAÇÃO	2C, 8B – TOTAL 2	10%
MAQUETES	2C, 4B – TOTAL 2	10%
TRABALHOS VARIADOS	3B, 7C – TOTAL 2	10%
ANÁLISES DE MÚSICAS	4B – TOTAL 1	5%
ANÁLISES DE FILMES	4B - TOTAL 1	5%
ANÁLISES DE OBRAS DE ARTE	4B – TOTAL 1	5%
AVALIAÇÕES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2C – TOTAL 1	5%
APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS	3A - TOTAL 1	5%
ATIVIDADES DE LABORATÓRIO	3A – TOTAL 1	5%
ATIVIDADES DE BIBLIOTECA	3A – TOTAL 1	5%
AVALIAÇÕES PROATICAS DE INFORMÁTICA (NO LABORATÓRIO)	2C – TOTAL 1	5%
AVALIAÇÕES PRÁTICAS DE CIÊNCIAS (NO LABORATÓRIO)	2C – TOTAL 1	5%

DESEMPENHO GERAL	3F – TOTAL 1	5%
EXPERIÊNCIAS	7C – TOTAL 1	5%
EXPOSIÇÕES EM SALA	3A – TOTAL 1	5%
GINCANAS	2C – TOTAL 1	5%
PESQUISAS DE PEÇAS TEATRAIS	4B – TOTAL 1	5%
QUESTIONÁRIOS	9A – TOTAL 1	5%
REALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	2C – TOTAL 1	5%
REDAÇÕES	2C – TOTAL 1	5%
RESENHAS	2C – TOTAL 1	5%
RESUMOS	2C – TOTAL 1	5%
VERIFICAÇÕES ORAIS	2C – TOTAL 1	5%
SIMULADOS	2C – TOTAL 1	5%
TAREFAS DE CASA	3A – TOTAL 1	5%
TAREFAS COBRADAS	3B – TOTAL 1	5%
TRABALHOS FEITOS EM FEIRA DE CULTURA	3A – TOTAL 1	5%
PROVAS COM CONSULTA	4B – TOTAL 1	5%

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

TABELA Nº 5 – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA; CONCEITO DE AVALIAÇÃO, INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.

CONCEITOS DE AVALIAÇÃO NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SISTEMA DE AVALIAÇÃO
2D - Sendo o processo de construção do conhecimento um ato coletivo, porém, ao mesmo tempo, próprio de cada indivíduo, estabelecer critérios de avaliação torna-se uma das tarefas mais complexas da atividade pedagógica. Pode-se, contudo, fazer uso da avaliação como instrumento verificador temporário, utilizando-o como meio para identificar pontos em que o processo de ensino - aprendizagem possa ser modificado ou implementado. Avaliação é também oportunidade de reflexão e constante instrumento diagnóstico. 56	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA
2E - Sendo o processo de construção do conhecimento um ato coletivo, porém, ao mesmo tempo, próprio de cada indivíduo, estabelecer critérios de avaliação torna-se uma das tarefas mais complexas da atividade pedagógica. Pode-se, contudo, fazer uso da avaliação como instrumento verificador temporário, utilizando-o como meio para identificar pontos em que o processo de ensino aprendizagem possa ser modificado ou implementado.	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

<p>Avaliação é também oportunidade de reflexão e constante instrumento diagnóstico.</p>		
<p>2F - Nestas Diretrizes, ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida, constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando a melhoria da qualidade, do ensino. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica, um processo, cuja finalidade é, obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo "contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos". Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 436</p>	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA
<p>3A - A avaliação é um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem que mais se faça necessária uma mudança didática, favorecendo a uma reflexão a uma reflexão crítica de idéias e comportamentos docentes se "senso comum" muito persistentes (CARVALHO, 2001). A avaliação será compreendida como prática emancipadora. Deste modo, a avaliação na disciplina de Biologia, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem.</p>	NÃO APRESENTA	NÃO APRESENTA

<p>Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias. A avaliação será vista como instrumento reflexivo que prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos.</p> <p>P. 300</p>		
<p>3C - A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Por meio delas, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e também reorientar o trabalho docente. Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não resume a realização de provas e atribuições de notas e sim um processo que se desenvolve de forma diagnóstica, acumulativa e contínua. Segundo a DCEs (2008) da disciplina a avaliação do processo de ensinoaprendizagem é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção dos conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino, enquanto a diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilita aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Ao professor cabe acompanhar a aprendizagem de seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos. Para tanto, faz-se necessário que os critérios de avaliação sejam trabalhados com a utilização dos mais diversos instrumentos de avaliações, como pesquisa, debate, experimentos, provas, trabalhos e outros que proporcionem ao educando expressar os avanços no seu processo de aprendizagem. Em tais instrumentos de avaliações, o aluno poderá interpretar, produzir textos, debater, relacionar, refletir, analisar, justificar, argumentar, aprender a defender seus pontos de vista levando-a ao desenvolvimento da sua autonomia de pensamentos. A recuperação de estudos é realizada de forma permanente e concomitante, onde o professor retoma o conteúdo com os alunos a partir de uma investigação do que não foi apropriado havendo recuperação dos conteúdos trabalhos no processo de ensino e de aprendizagem do aluno</p> <p>P. 230 E 231</p>	<p>Para tanto, faz-se necessário que os critérios de avaliação sejam trabalhados com a utilização dos mais diversos instrumentos de avaliações, como pesquisa, debate, experimentos, provas, trabalhos e outros que proporcionem ao educando expressar os avanços no seu processo de aprendizagem. Em tais instrumentos de avaliações, o aluno poderá interpretar, produzir textos, debater, relacionar, refletir, analisar, justificar, argumentar, aprender a defender seus pontos de vista levando-a ao desenvolvimento da sua autonomia de pensamentos</p>	<p>NÃO APRESENTA</p>
<p>3D - Deve ser considerado como um instrumento de aprendizagem que permita fornecer um feedback adequado para promover o avanço dos alunos é também uma avaliação do professor, pois este é co-responsável pelos resultados. O processo cognitivo é contínuo e inacabado, portanto em construção. A avaliação tem como finalidade obter informações sobre a</p>	<p>Instrumentos: atividade de leitura compreensiva de textos, projeto de pesquisa bibliográfica, produção de texto, palestra/ apresentação oral, atividades experimentais, projeto de pesquisa de campo relatório, seminário, debate, atividades a</p>	<p>Não apresenta.</p>

<p>prática pedagógica para poder intervir e reformular o processo ensino aprendizagem. Segundo a LDB 9394/96, a avaliação deve ser um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Deve ser um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo. P. 119</p>	<p>partir de recursos audiovisuais com textos literários, trabalho em grupo, questões objetivas, questões discursivas. P. 119 a 129</p>	
<p>3E - A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos uma função diagnóstica, do dia-a-dia. Existe também uma função classificatória, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. A Lei 9.394/96, a LDB, ou Lei Darcy Ribeiro, não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar. Para a LDB, ninguém aprende para ser avaliado. Prioriza mais a educação em valores, aprendemos para termos novas atitudes e valores. A educação em valores é uma realidade da Lei 9394/96. A LDB, ao se referir à verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Segundo Amelia Hamze, “conscientizar-se que aspectos não são notas, mas sim, registros de acompanhamento do caminhar acadêmico do aluno. O educando, sendo bem orientado, saberá dizer quais são seus pontos fortes, o que construiu na sua aprendizagem o que ainda precisa construir e precisa melhorar”. 100, 101</p>	<p>As avaliações em Biologia se sistematizam por meio de avaliações escritas e orais, de trabalhos escritos com a finalidade de gerar no aluno o espírito de procura de informações, de seminários com temas de grande discussão e que gerem diferentes opiniões, de palestras com temas científicos a fim de prover novas descobertas de campo, de trabalhos em sala com experimentos a fim de questionar os alunos quanto a sua responsabilidade, de aulas práticas ministradas por alunos com o intuito de desencadear um processo relacional entre teoria e prática; e também, utilizar instrumentos de avaliação que contemplem outras formas de expressão como a leitura, a interpretação de textos, tabelas e gráficos. P. 101</p>	<p>Não apresenta.</p>
<p>3G - Os critérios de avaliação para a disciplina de Biologia consistem em verificar em que medida o aluno é capaz de: • Fazer uma análise crítica sobre o conteúdo estudado no sentido de promover um conhecimento mais amplo sobre o mesmo; • Agir no ambiente de forma pró-ativa no sentido de preservá-lo e promover uma melhor qualidade de vida para si e para os demais seres vivos; • Relacionar os conhecimentos científicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica; • Compreender a importância de valorizar a biodiversidade para a manutenção do equilíbrio do</p>	<p>Como instrumentos de avaliação serão utilizados provas mensais (individuais, sem consulta), exercícios, relatórios e pesquisas com registros sistemáticos no caderno do aluno ou entregues ao professor, apresentação de seminários com roteiro de pesquisa, exercícios de revisão (retomada de conteúdos). P. 37</p>	<p>Não apresenta.</p>

<p>planeta. Como instrumentos de avaliação serão utilizados provas mensais (individuais, sem consulta), exercícios, relatórios e pesquisas com registros sistemáticos no caderno do aluno ou entregues ao professor, apresentação de seminários com roteiro de pesquisa, exercícios de revisão (retomada de conteúdos). P. 37</p>		
<p>4A - A avaliação no processo educativo deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, visando contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que esta aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico no espaço em que os alunos estão inseridos. Esta proposta de avaliação é processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos voltados para a realidade escolar e alencados aos objetivos da disciplina de biologia, fornecendo um feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Os instrumentos de avaliação (prova, trabalho de pesquisa, seminários, resumo e resenho) serão pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicos, propondo um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto em construção. Uma atividade avaliativa representa, tão somente, em determinado momento e não todo o processo de ensino-aprendizagem, portanto não será utilizada repetida e exclusivamente o mesmo tipo de instrumento de avaliação e sim diversificado como: observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses. O professor de biologia, ao longo do processo ensino-aprendizagem, deve estabelecer critério de avaliação que contemplem as expectativas de aprendizagem estabelecendo a relação de concepção de ensino de biologia com a prática desenvolvida e a consequente aprendizagem dos conhecimentos científicos préestabelecidos. P. 156, 157</p>	<p>Os instrumentos de avaliação (prova, trabalho de pesquisa, seminários, resumo e resenho) serão pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicos, propondo um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto em construção.</p>	<p>Não apresenta.</p>
<p>4C - A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem possibilitando ao professor, por meio de uma interação diária com os alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriaram dos conteúdos específicos tratados nesse processo. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a idéia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A</p>	<p>Não apresenta.</p>	<p>Não apresenta</p>

<p>ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino. Ao considerar o professor corresponsável pelos resultados que os alunos obtiverem o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados”. Além disso, incentiva a reflexão, por parte do professor, sobre sua própria prática. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Enfim, a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem, se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes.</p>		
<p>4D - Fazer com que o educando compreenda teoricamente o conteúdo para utilizá-lo na prática; Relatórios em equipes ou individuais; Avaliação escrita e/ou de apresentação; Feira de Ciências; Trabalhos científicos individuais</p>	<p>Relatórios em equipes ou individuais; Avaliação escrita e/ou de apresentação; Feira de Ciências; Trabalhos científicos individuais</p>	
<p>4E - A avaliação deve ser um instrumento para verificar as informações necessárias para os professores embasarem a prática pedagógica e retomada das dificuldades do aluno. A avaliação deverá permitir aos professores e alunos observar os avanços e dificuldades a fim de superar as deficiências, sendo, portanto, diagnóstica e contínua. Como critérios de avaliação serão observados se os alunos compreendem e fazem uso em seu cotidiano dos conteúdos trabalhados; Reconhecem conceitos apresentadas; Percebem a importância da Biologia em diferentes contextos; Utiliza de práticas laboratoriais com compreensão e adequação. p. 269</p>	<p>Não apresenta.</p>	
<p>5D - A avaliação deve ser um instrumento para verificar as informações necessárias para os professores embasarem a prática pedagógica e retomada das dificuldades do aluno. A avaliação deverá permitir aos professores e alunos observar os avanços e dificuldades a fim de superar as deficiências, sendo, portanto, diagnóstica e contínua. Como critérios de avaliação serão observados se os alunos compreendem e fazem uso em seu cotidiano dos conteúdos trabalhados; Reconhecem conceitos apresentadas; Percebem a importância da Biologia em diferentes contextos; Utiliza de práticas</p>	<p>Não apresenta.</p>	

laboratoriais com compreensão e adequação. P. 243		
<p>6A - Ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo "contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos". Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. P. 138</p>	Não apresenta	
<p>6B - A Avaliação é um instrumento que deve fornecer reflexão crítica de idéias e comportamento causando mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de saberes e destrezas, superando a habitual limitação. A Avaliação deve ser instrumento para obter resultados da prática, podendo</p>	Não Apresenta.	Não apresenta.

<p>intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas e organizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. Deve ser um instrumento para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, para que percebam os avanços e dificuldades para estudar meios de superá-los, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar constantes mudanças de conceitos em decorrência de questões diversas, fazendo relações entre o conhecimento específico e outras áreas do conhecimento.</p> <p>A avaliação é um dos instrumentos do ensino-aprendizagem que deve fornecer a reflexão crítica de idéias e comportamentos; condicionando o docente a criar questionamentos sobre o comportamento habitual, reflexões e mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o co-responsável, precisa visualizar o retorno dos resultados em todos os âmbitos da sociedade “ambiental e familiar”. O professor torna-se o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de saberes e destrezas e atitudes, superando sua habitual limitação. Emancipando deste modo a avaliação que passa a ser instrumento para obter resultados da prática, podendo intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas organizadas e realizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. A avaliação deve ser um instrumento para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, mas propriamente por professores e alunos, que percebam os avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos, culminando para o exercício Pleno de cidadania, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar reflexos constantes sobre as mudanças de tais conceitos em decorrência de questões emergentes fazendo diversas relações entre o conhecimento e as outras áreas do conhecimento. P. 74, 75.</p>		
<p>6C - A avaliação é um dos aspectos do processo ensino aprendizagem e está definida na tendência pedagógica que sustenta a proposta curricular. Portanto, a avaliação considera a concepção de ensino, a prática pedagógica e os conteúdos legítimos e significativos, na sua função de mediadores entre o aluno que aprende e a compreensão da realidade. Como verificação da aprendizagem do aluno, a avaliação ocorre a partir daquilo que é fundamental para compreensão da realidade, ou seja, a partir da apreensão, pelo aluno, dos conhecimentos científicos e práticos, repensando e aplicando na vida e no meio em que vive. Nessa perspectiva e partindo das categorias que orientam a seleção e a organização dos conteúdos, o professor interage, participa do processo e direciona-o para uma reflexão e incorporação. A</p>	<p>instrumentos avaliativos: pesquisas, coleta de diversos materiais, aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, feiras, multimídia, trabalhos, provas escritas, relatórios, leitura e análise de textos científicos, organização de exposições dos trabalhos produzidos, etc.</p>	<p>Não apresenta.</p>

<p>avaliação deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo como instrumentos avaliativos: pesquisas, coleta de diversos materiais, aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, feiras, multimídia, trabalhos, provas escritas, relatórios, leitura e análise de textos científicos, organização de exposições dos trabalhos produzidos, etc. Esses dados deverão ser coletados de forma contínua, diagnóstica, cumulativa ao longo do processo de aprendizagem, Uma avaliação consciente leva o aluno a reflexão e a buscar alternativas para a descoberta de novos caminhos, enquanto sujeito e agente de transformações, além de proporcionar ao professor, uma análise sobre suas práticas pedagógicas. Para detectar os resultados a avaliação contínua tem como base: avaliação diária, interesse, participação consciente nas atividades. Já na avaliação periódica serão realizados testes (semanais ou quinzenais) e trabalhos de pesquisa de acordo com a necessidade. Recortes e seleção de conteúdos serão realizados, e repassados com clareza, possibilitando aos estudantes varias oportunidades e maneiras de expressarem seus conhecimentos. Os Desafios Educacionais Contemporâneos (História e Cultura Afro-Brasileira, Prevenção ao uso Indevido de Drogas, Educação Ambiental Lei 9799/95, Educação Fiscal, Enfrentamento a Violência Contra a Criança e o Adolescente, Gênero e Diversidade Sexual, História do Paraná Lei 07/06), serão inseridos nos conteúdos específicos e ou em oportunidade que surgirem em sala de aula. A avaliação será através da observação de atitudes, trabalhos em grupos, produção de textos, reflexões, debates e outras possibilidades. P.114</p>		
<p>6D - A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, proporcionando a verificação do desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas em uma prova ou um trabalho. Essa forma de avaliar é chamada de avaliação formativa e não tem como pressuposto a punição ou a premiação. Ela considera que cada aluno possui um modo de aprender e faz isso em um ritmo próprio, e propõe que o professor diversifique as estratégias de avaliação para que possa acompanhar o processo de aprendizagem. A avaliação pode ser feita por meio de várias estratégias. Ao escolher entre uma ou outra, é importante que o professor explicita sobre a forma de avaliação proposta, para que o aluno entenda os objetivos que se pretende atingir e saiba quais pontos estão sendo valorizados.</p>	<p>Instrumentos: avaliação da participação do aluno em sala de aula, trabalhos individuais de pesquisa, trabalhos em grupo, auto-avaliação, prova.</p>	
<p>6E - O Ensino da Biologia tem como caráter avaliativo três procedimentos: A avaliação formativa observando os processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais; tendo a aprendizagem significativa e funcional que se aplicam em diversos contextos e atualizam, o quanto for necessário para a continuidade do aprender. A avaliação cumulativa no</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta</p>

<p>sentido de classificar o quanto o aluno atingiu dos objetivos propostos, instrumento de informação para pais e responsáveis e instrumento de promoção dos alunos para a série seguinte. A avaliação diagnóstica, no sentido de identificar o estágio de aprendizagem ou desenvolvimento em que os alunos se encontram e durante o processo de desenvolvimento ensino aprendizagem identificar as causas do fracasso que possa ocorrer na aprendizagem. P. 86, 87.</p>		
<p>6F - A avaliação é um dos instrumentos do ensino-aprendizagem que deve fornecer a reflexão crítica de idéias e comportamentos; condicionando o docente a criar questionamentos sobre o comportamento habitual, reflexões e mudanças com precisão e objetividade. Sendo o professor o co-responsável, precisa visualizar o retorno dos resultados aplicados em todos os âmbitos da sociedade “ambiental e familiar”. O professor torna-se o mediador dos resultados ampliando o conceito e a prática ao conjunto de saberes e destrezas e atitudes, superando sua habitual limitação. Emancipando deste modo a avaliação que passa a ser instrumento para obter resultados da prática, podendo intervir e reformular se necessário o conjunto de ações pedagógicas pensadas organizada e realizadas pelo professor no decorrer do ano letivo. A avaliação deve ser um instrumento para obter as informações sobre a práxis e reformulação dos processos de aprendizagem. Deverá ser proporcionada e utilizada por todos os segmentos escolares, mas prioritariamente por professores e alunos, que percebam os avanços e dificuldades afim de superarem os obstáculos, culminando para o exercício pleno da cidadania, priorizando o desenvolvimento de conceitos científicos produzidos e proporcionar reflexos constantes sobre as mudanças de tais conceitos em decorrência de questões emergentes fazendo diversas relações entre o conhecimentos específicos e outras áreas do conhecimento. P. 54</p>	<p>Não apresenta.</p>	
<p>7B - A avaliação no ensino de Biologia compreende: Acompanhamento e organização do processo de ensino e aprendizagem. Ampliar os conceitos e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceito biológico superando sua limitação. Introduzir informações necessárias para propor atividades e gerar novos conhecimentos. Dar continuidade a informações contidas ,pelos alunos para poder perceber o nível de profundidade que se pode trabalhar determinado assunto. Conhecimento contínuo e sistemático, por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Dentro do processo ensino-aprendizagem à avaliação deve favorecer uma reflexão crítica de idéias e comportamento. Deve ter a capacidade de medir o aproveitamento do aluno. A disciplina de Biologia apresenta conhecimentos científicos</p>	<p>Sendo esta, individual em forma de teste de conhecimento, e também em atividades completares, podendo este ser em forma de textos interpretativos, debates ou experimentos, feira de ciências, semana cultural, relatórios de filmes, pesquisa de campo, aulas práticas, pesquisas simultâneas, produção de textos de seminários apresentações expositivas trabalhos entre outras atividades, nas quais os alunos demonstrem de maneira efetiva, seu aprendizado e possa também ter condições de se auto-avaliar.</p>	<p>Não apresenta</p>

<p>difíceis, que não estão no alcance de todos. Por isso é preciso avaliar o conhecimento do aluno para conduzir a aprendizagem do mesmo, de forma que favoreça o avanço do aluno. É preciso compreender a avaliação com, prática emancipadora. Para isso se faça necessário que os professores e os alunos reflitam e observem os avanços e as dificuldades para então superar os obstáculos. Já que a Biologia deve propiciar ao aluno condições para refletir sobre seus conhecimentos e seu papel na natureza, agindo com responsabilidade e que possa nele atuar com vistas à transformação. Portanto, à avaliação deve se dar de forma global, atingindo vários conteúdos qualitativos e significativos. Sendo esta, individual em forma de teste de conhecimento, e também em atividades completares, podendo este ser em forma de textos interpretativos, debates ou experimentos, feira de ciências, semana cultural, relatórios de filmes, pesquisa de campo, aulas práticas, pesquisas simultâneas, produção de textos de seminários apresentações expositivas trabalhos entre outras atividades, nas quais os alunos demonstrem de maneira efetiva, seu aprendizado e possa também ter condições de se auto-avaliar. . 70, 71</p>		
<p>7C – O processo avaliativo precisa ser reconhecido como meio de desenvolver a reflexão, de como vem ocorrendo o processo de aquisição do conhecimento por parte do educando. A verificação da aquisição do conhecimento deve ser ponto de partida para a revisão e reconstrução do caminho metodológico percorrido pelo educando e, principalmente, pelo educador.</p> <p>O ensino de biologia na EJA deve propiciar o questionamento reflexivo tanto de educando como educadores, a fim de que reflitam sobre o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o educador terá condições de dialogar sobre sua prática a fim de retomar o conteúdo com enfoque metodológico diferenciado e estratégias diversificadas, sendo essencial valorizar os acertos considerando o erro como ponto de partida para que o educando e o educador compreendam e ajam sobre o processo de construção do conhecimento, caracterizando-o como um exercício de aprendizagem. Partindo da ideia de que a metodologia deve respeitar o conjunto de saberes do educando, o processo avaliativo deve ser diagnóstico no sentido de resgatar o conhecimento já adquirido pelo educando permitindo estabelecer relações entre esses conhecimentos. Desta forma, o educador terá possibilidades de perceber e valorizar as transformações ocorridas na forma de pensar e de agir dos educandos, antes, durante e depois do processo.</p> <p>A avaliação não pode ter caráter exclusivamente mensurável ou classificatório, visto que o ensino de Biologia deve respeitar e valorizar a realidade do educando em todos os seus aspectos, principalmente naqueles</p>	<p>Não apresenta</p>	<p>Não apresenta</p>

<p>que deram origem à sua exclusão do processo educativo. P. 82, 83</p>		
<p>8A - A avaliação da disciplina de Biologia deverá superar o pensamento pedagógico tradicional de apenas classificar e promover ou não o aluno para a série seguinte. A avaliação deverá ser pautada pela reflexão a cerca do processo de ensino e aprendizagem a fim de levar o aluno à superação de suas dificuldades, como também analisar a deficiência didática do próprio professor. Conforme CARVALHO E GIL-PÉREZ (2001), é preciso que os professores se envolvam numa análise crítica que aponte conceber e considerar a avaliação em Biologia com instrumento de aprendizagem que permita fornecer um feedback adequado para promover o avanço dos alunos.</p> <p>A avaliação deve ser uma síntese final do processo de ensino e aprendizagem. Portanto deverá ser contínua a modo de promover o aprendizado no momento em que será analisado o progresso do aluno, no que diz respeito à capacidade de dar informações sobre o conhecimento, a compreensão de conceitos e procedimentos, além do professor analisar também a capacidade do educando aplicar conhecimentos na resolução de problemas do cotidiano. Para tanto, o professor deverá levantar dados para se chegar até ela. Esses dados serão levantados por meio de trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análise de textos, depoimentos, debates, entre outros. Dessa maneira, a avaliação será processada de forma contínua e considerará as diversas atividades realizadas. P. 139, 140</p>	<p>Instrumentos: trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análise de textos, depoimentos, debates, entre outros. P. 140</p>	
<p>8B- A avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendida como questão metodológica, de responsabilidade do professor, é determinada pela perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação elucidam a intencionalidade do ensino e desta proposta, enquanto a</p>	<p>Instrumentos: contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividade em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros. P. 125</p>	

<p>diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação possibilitam aos estudantes variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento. Cabe ao docente acompanhar a aprendizagem dos seus alunos e o desenvolvimento dos processos cognitivos fazendo as intervenções necessárias. As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica propõem formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos. Atendendo aos critérios avaliativos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n. 9394/96 – a avaliação será processual contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse contexto, a avaliação se torna um instrumento analítico do processo de ensino-aprendizagem que se configura num conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que os professores e alunos se tornem observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes. Para atingir seus objetivos, os professores utilizarão todas as técnicas e materiais disponíveis pela escola e pela mantenedora, a fim de atingir as finalidades propostas para o ensino da disciplina. • Para tanto, as relações entre conceitos vinculados aos conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares. • Todos esses elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de Ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividade em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros. P. 123, 124 e 125</p>		
<p>8C - O processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e redimensioná-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares. p. 142.</p>	<p>Não apresenta.</p>	

<p>8D - A avaliação é um dos aspectos do processo pedagógico que mais carece de mudança didática para favorecer uma reflexão crítica de ideias e modificar comportamentos docentes de “senso comum” muito persistentes (CARVALHO & GIL-PÉREZ, 2001). As concepções reducionistas e simplistas do processo avaliativo requerem análise e questionamento. De acordo com Carvalho & Gil-Pérez (2001), ainda estão no “senso comum” do ambiente escolar as seguintes noções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • é fácil avaliar os conhecimentos científicos, devido a sua precisão e objetividade; • o fracasso é inevitável, pois a Biologia tem conhecimentos difíceis, que não estão ao alcance de todos. Ao se aprovar demais, a disciplina é uma “brincadeira”; então, convém ser “exigente” desde o início; • tal fracasso, por vezes muito elevado, pode ser atribuído a fatores extraescolares, como capacidade intelectual e ambiente familiar; • a prova deve ser discriminatória e produzir uma distribuição de notas em escala descendente; • a função essencial da avaliação é medir a capacidade e o aproveitamento do aluno, destinando-o à promoção e seleção classificatória de cunho autoritário. <p>A superação deste senso comum implica em estudos, pesquisas e análises de resultados que permitam a elaboração de programas de formação continuada para os professores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a fim de possibilitar a elaboração de uma concepção de avaliação adequada à realidade escolar da qual participa. Muitos professores mantêm-se crédulos ao sistema de avaliação classificatório por acreditar ser este a garantia de um ensino de qualidade que resguarde um saber competente dos alunos (HOFFMANN, 2003). Quando a concepção de avaliação é, tão somente classificatória, pautada em critérios que visam medir o aproveitamento, identifica-se erros, dificuldades de aprendizagem, porém, não se sabe o que fazer com as informações levantadas e os professores acabam por não se preocuparem em “auxiliar o aluno a resolver suas dificuldades ou a avançar no seu conhecimento” (HOFFMANN, 2003, p. 121). Tomando por base as análises desenvolvidas pelas autoras Carvalho e Hoffmann, considera-se a necessidade de envolvimento dos professores na análise crítica da própria avaliação. Conforme Carvalho & Gil-Pérez (2001) é preciso que os professores se envolvam numa análise crítica que considere a avaliação em Biologia um instrumento de aprendizagem que forneça um feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Ao considerar o professor corresponsável pelos resultados que os alunos obtiverem o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não” para</p>	<p>Não apresenta.</p>	
---	-----------------------	--

<p>“que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados”. Além disso, incentivar a reflexão, por parte do professor, sobre sua própria prática. Tomando por base as análises desenvolvidas pelas autoras Carvalho e Hoffmann, considera-se a necessidade de envolvimento dos professores na análise crítica da própria avaliação. Conforme Carvalho & Gil-Pérez (2001) é preciso que os professores se envolvam numa análise crítica que considere a avaliação em Biologia um instrumento de aprendizagem que forneça um feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Ao considerar o professor corresponsável pelos resultados que os alunos obtiverem o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados”. Além disso, incentivar a reflexão, por parte do professor, sobre sua própria prática. Nestas Diretrizes, ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção. Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino. Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias. Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes.</p>		
<p>8E - A avaliação deve ser uma síntese final do processo ensino/aprendizagem. Para tanto será contínua de modo a promover o aprendizado no momento</p>	<p>Instrumentos Avaliativos <input checked="" type="checkbox"/> Provas <input checked="" type="checkbox"/> Trabalhos (pesquisas) <input checked="" type="checkbox"/> Seminários <input checked="" type="checkbox"/></p>	

<p>em que será analisado o progresso do aluno, no que diz respeito a capacidade de dar informações sobre o conhecimento, e a compreensão de conceitos e procedimentos; além da capacidade do educando aplicar conhecimentos na resolução de problemas do cotidiano; portanto, o professor deverá levantar dados para se chegar até ela. Esses dados serão levantados por meio de trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análises de textos, depoimentos, debates dentre outros e, dessa maneira a avaliação será processada de forma contínua e considerará as diversas atividades realizadas. Instrumentos Avaliativos</p> <p>☒ Provas ☒ Trabalhos (pesquisas) ☒ Seminários ☒ Painéis ☒ Debates</p>	<p>Painéis ☒ Debates trabalhos individuais e em equipe, testes, seminários, projetos interdisciplinares, relatórios, leituras, análises de textos, depoimentos, debates dentre outros</p>	
<p>9C - É preciso compreender a avaliação como prática emancipadora. A avaliação, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias. Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos. Conceber e utilizar a avaliação, como instrumento de aprendizagem que permita fornecer um Feedback adequado para promover o avanço dos alunos. Ao considerar o professor co-responsável pelos resultados que os alunos obtiverem, o foco da pergunta muda de “quem merece uma valorização positiva e quem não?” para “que auxílio precisa cada aluno para continuar avançando e alcançar os resultados desejados?” Ampliar o conceito e a prática da avaliação ao conjunto de saberes, destrezas e atitudes que interesse contemplar na aprendizagem de conceitos biológicos, superando sua habitual limitação à rememoração receptiva de conteúdos conceituais. P. 125</p>	<p>Não apresenta.</p>	
<p>9D - A avaliação deve servir para se diagnosticar a situação de aprendizagem, contribuir para que o aluno constate o que aprendeu e o que ainda precisa aprender e para que o professor reflita sobre sua prática, no sentido de verificar a eficácia ou as falhas de seu desempenho. Através do trabalho desenvolvido pretende-se que o aluno problematize, planeje e execute investigações acerca do objeto de estudo e da realidade construindo assim seus próprios conceitos. Reconhecer –se enquanto agente transformador do meio e portanto responsável por suas ações, compreendendo que estas ações resultarão a preservação da vida e o desenvolvimento sustentável. P. 134</p>	<p>Não apresenta.</p>	

<p>9E - - Ao avaliar o aluno de EJA deve-se levar em consideração o universo de vida desse aluno. Exigem-se também sensibilidade para privilegiar recortes temáticos, procedimentos, problemas, que lhes sejam familiares e que agreguem qualidade à sua vida cotidiana. No processo avaliativo deve-se levar em conta o conjunto de saberes do educando. Desta forma, a avaliação deve ser diagnóstica, resgatando o conhecimento adquirido pelo educando e estabelecendo relações entre esses conhecimentos. Sendo assim, o educador terá possibilidade de perceber e valorizar as transformações ocorridas nos saberes do educando, durante e depois do processo. A avaliação não pode ter caráter exclusivamente mensurável ou classificatório, deve-se respeitar e valorizar o perfil e a realidade dos educandos da EJA, em todos os seus aspectos, oportunizando-lhes a sua permanência no sistema escolar. Neste sentido, a avaliação tem como objetivo promover um diálogo constante entre educador e educandos, visando o seu êxito nos estudos. No processo de avaliação, é essencial que o professor considere as diferentes maneiras de expressão oral, escrita, etc. p. 87</p>	<p>Não apresenta.</p>	
--	-----------------------	--

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

TABELA Nº 6 – CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO ENCONTRADA NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARIS DE BIOLOGIA

CATEGORIAS DE ANÁLISE APRESENTADAS NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES DE BIOLOGIA ENCONTRADAS DENTRO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS ANALISADOS (CORRESPONDENDO 29 NO TOTAL)	PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS QUE APRESENTARAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA	PORCENTAGEM DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE APRESENTADAS NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES DE BIOLOGIA DENTRO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS.
PROCESSUAL (PROCESSO)	2D, 2E, 2F, 3A, 3D, 4A, 4C, 6A, 6B, 6C, 6D, 7B, 7C, 8B, 8C, 8D (TOTAL 16)	55,17%
CONTÍNUA	2F, 3C, 3E, 4A, 4E, 5D, 6A, 6C, 6D, 8A, 8B, 8D, 8E (TOTAL 13)	44,82%
REFLEXIVA (REFLEXÃO)	2D, 2E, 3A, 6B, 6C, 6F, 7B, 7C, 8A, 8D, 9C (TOTAL 11)	37,93%
CUMULATIVA	2F, 3C, 3D, 3E, 4A, 6A, 6C, 6E, 8B, 8D (TOTAL 10)	34,48%
DIAGNÓSTICA	2D, 2E, 3C, 3E, 4A, 4E, 5D, 6C, 9D, 9E (TOTAL 10)	34,48%
QUALITATIVA	2F, 3D, 3E, 4A, 6A, 6D, 7B, 8B, 8D	31,03%

	(TOTAL 9)	
INVESTIGATIVA (INVESTIGAR)	3C, 3E, 4A, 4C, 6A, 8B, 8D, 9D (TOTAL 8)	27,58%
ANALÍTICA (INSTRUMENTO ANALÍTICO)	2F, 4C, 6A, 6C, 8B, 8D (TOTAL 6)	20,68%
CRÍTICA	3A, 6A, 6B, 6F, 7B, 8D (TOTAL 6)	20,68%
EMANCIPATÓRIA	3A, 6B, 7B, 8D (TOTAL 4)	13,79%
COMPLEXA	2D, 2E, 3C (TOTAL 3)	10,34%
SIGNIFICATIVA	6C, 6E, 7B (TOTAL 3)	10,34%
CLASSIFICATÓRIA	3E, 6E (TOTAL 2)	6,89%
DIALÓGICA	3E, 9C (TOTAL 2)	6,89%
EM CONSTRUÇÃO	3D, 6A (TOTAL 2)	6,89%
FORMATIVA	6D, 6E (TOTAL 2)	6,89%
INTERVIR	3C, 8A (TOTAL 2)	6,89%
MEDIAÇÃO	2F, 6C (TOTAL 2)	6,89%
PROMOÇÃO (PROMOVER AVANÇO)	6E, 8D (TOTAL 2)	6,89%
TRANSFORMADORA	8B, 9D (TOTAL 2)	6,89%
AUTONOMIA	3C (TOTAL 1)	3,44%
ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS	7C (TOTAL 1)	3,44%
INFORMATIVA	6F (TOTAL 1)	3,44%
PERMANENTE	3C (TOTAL 1)	3,44%
PROGNÓSTICA	3E (TOTAL 1)	3,44%
SÍTESE FINAL	8E (TOTAL 1)	3,44%

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019

TABELA Nº 7: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA

TRABALHOS	3C, 3E, 4A, 4D, 6D, 7B, 8A, 8E (TOTAL 8)	66,66%
RELATÓRIOS	3D 3G, 4D, 6C, 7B, 8A, 8E (TOTAL 7)	58,33%
SEMINÁRIOS	3D, 3E, 3G, 4A, 7B, 8A, 8E (TOTAL 7)	58,33%
PESQUISAS	3C, 4A, 6C, 6D, 8B (TOTAL 5)	41,66%
PROVAS	3C, 3G, 4A, 6D, 8E (TOTAL 5)	41,66%
DEBATES	3C, 7B, 8A, 8B, 8E (TOTAL 5)	41,66%
TRABALHOS EM GRUPO	3D, 6D, 8A, 8B, 8E (TOTAL 5)	41,66%
ATIVIDADES EXPERIMENTAIS (EXPERIMENTOS)	3C, 3D, 7B, 8B (TOTAL 4)	33,33%
LEITURAS	3E, 6C, 8A, 8E (TOTAL 4)	33,33%

PRODUÇÃO DE TEXTOS	3C, 3D, 6C, 7B (TOTAL 4)	33,33%
APRESENTAÇÃO ORAL	3D, 4D, 7B (TOTAL 3)	25%
AULAS PRÁTICAS	3E, 6C, 7B (TOTAL 3)	25%
TESTES DE CONHECIMENTO	7B, 8A, 8E (TOTAL 3)	25%
ANÁLISE DE TEXTOS	8A, 8E (TOTAL 2)	16,66%
AVALIAÇÕES ESCRITAS	3E, 4D (TOTAL 2)	16,66%
DEPOIMENTOS	8A, 8E (TOTAL 2)	16,66%
FEIRAS	6C, 7D (TOTAL 2)	16,66%
PALESTRAS	3D, 3E (TOTAL 2)	16,66%
PESQUISAS DE CAMPO	7B, 7D (TOTAL 2)	16,66%
PROJETOS INTERDISCIPLINÁRES	8A, 8E (TOTAL 2)	16,66%
ATIVIDADES A PARTIR DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COM TEXTOS LITERÁRIOS	3D (TOTAL 1)	8,33%
ATIVIDADES DE LEIURA COMPREENSIVA DE TEXTOS	3D (TOTAL 1)	8,33%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	7B (TOTAL 1)	8,33%
ATIVIDADES LÚDICAS	8B (TOTAL 1)	8,33%
AULAS EXPOSITIVAS	6D (TOTAL 1)	8,33%
AUTOAVALIAÇÃO	6D (TOTAL 1)	8,33%
AVALIAÇÕES ORAIS	3E (TOTAL 1)	8,33%
CADERNOS	3E (TOTAL 1)	8,33%
CONTEXTUALIZAÇÕES	8B (TOTAL 1)	8,33%
EXERCÍCIOS	3E (TOTAL 1)	8,33%
EXPOSIÇÕES DE TRABALHOS	6C (TOTAL 1)	8,33%
LEITURA CIENTÍFICA	8B (TOTAL 1)	8,33%
PAINEIS	8E (TOTAL 1)	8,33%
PARTICIPAÇÃO EM SALA	6D (TOTAL 1)	8,33%
PESQUISAS SIMULTÂNEAS	7B (TOTAL 1)	8,33%
PROJETO DE PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	3D (TOTAL 1)	8,33%
PROJETO DE PESQUISA DE TEXTOS	3D (TOTAL 1)	8,33%
QUESTÕES DISCURSIVAS	3D (TOTAL 1)	8,33%
QUESTÕES OBJETIVAS	3D (TOTAL 1)	8,33%
RESENHAS	4A (TOTAL 1)	8,33%
RESUMOS	4A (TOTAL 1)	8,33%
SEMANA CULTURAL	7B (TOTAL 1)	8,33%
TEXTOS INTERPRETATIVOS	7B (TOTAL 1)	8,33%

Fonte: BAROSSO, I. R. M. 2019